

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O MILAGRE DA JUNQUEIRA

Chamámos-lhe um milagre. «Milagre de trabalho, de tenacidade, de ardor e de entusiasmo». Mas também milagre de audácia, num país como o nosso, em que o espírito de iniciativa sofre de uma timidez crónica. Mas não incurável, felizmente. Com efeito, o que está patente no antigo areal da Junqueira, onde ainda ontem cresciam cardos e os lagartos se regalavam ao Sol, é uma obra de prodígio que excede a escala habitual dos nossos empreendimentos. A Associação Industrial Portuguesa, por intermédio dos seus colaboradores mais qualificados, deu ao País um exemplo e afirmou uma capacidade de realização que não podem deixar de ter larga repercussão em tudo quanto se relaciona com o trabalho nacional.

Na véspera de uma transformação radical na orgânica económica da Europa, a iniciativa da Feira das Indústrias Portuguesas tem um significado e um alcance que não podem passar despercebidos. Significa, pelo menos, o propósito de afirmar a vitalidade do nosso mecanismo industrial e o desejo de progredir que anima os industriais portugueses. «A indústria portuguesa, como afirmou ontem o prof. Marcelo Caetano no seu notável discurso, — enunciado admirável de ideias mestras que revela um alto espírito e uma capacidade incontestável de governante — não pode ficar indiferente a esta evolução do mercado continental». Precisamos, portanto, de estar preparados para enfrentar os perigos que nos ameaçam quando caírem na Europa, com mais ou menos estrondo, as barreiras alfandegárias.

O ministro da Presidência pôs o problema com uma clareza

(Continua na página seguinte)

Alundou-se

a jangada
de Bishop

SANTIAGO DO CHILE, 27 — A jangada de Eric de Bishop, «Tahiti Nui», que estava a ser rebocada para a ilha de Juan Fernandez pela fragata «Baquedano», naufragou sob grande temporal.

Os tripulantes salvaram-se bem como parte do material científico de bordo. — (F. P.).

O seu destino

era o mar

PLYMOUTH, 27 — Satisfazendo os insistentes pedidos da mulher e dos filhos, depois de 25 anos no mar, William Wright prometeu que ao regressar de uma viagem à Austrália, abandonaria, de vez, a sua vida de marinheiro.

Fez, efectivamente, a sua última viagem, porque foi assassinado, durante uma rixa, em Sidney. — (A. N. I.).



O Chefe do Estado descerrando a lápida que marca a inauguração do pavilhão da Feira das Indústrias na Junqueira

(Ler notícia na 3.ª página)

Admite-se que sejam anuladas algumas das medidas da União Indiana contra a Índia portuguesa

NOVA DELHI, 27 — O ministro da Defesa, Krishna Menon, deu a entender, há dois dias, que era possível que fossem anuladas, parcialmente, as disposições que proíbem o acesso a Goa. A possessão portuguesa está, actualmente, submetida a bloqueio económico indiano e as fronteiras guardadas, de maneira a impedir que se passe de um território para o outro.

Menon, que conferenciou com representantes de organizações relacionadas com o problema de Goa, precisou, no entanto, que qualquer licença para passagem ou transferência de dinheiro só seria concedida por motivos «puramente humanitários». Acrescentou que a política do seu Governo permanece imutável quanto a este problema. — (F. P.).

Nehru conferenciou
com os chefes da oposição

NOVA DELHI, 27 — O chefe do Governo e ministro dos Negócios

(Continua na página central)

As condições apresentadas em Moscovo

pelo Governo de Bonn sobre a reunificação
o desarmamento e outros problemas comuns

BONN, 27. — O memorando do Governo federal, entregue em Moscovo, no dia 24, incide sobre o problema da reunificação da Alemanha. Desenvolve estas ideias:

1.º — O Governo federal recusa-se a negociar com a pretensa «República Democrática Alemã». Todos sabem que é mais fácil restabelecer mediante eleições de toda a nação a unidade de um Estado do que começar por separar totalmente as diferentes partes desse Estado, a fim de tornar a reuni-las pela via de negociações. Se, apesar de tudo, o Governo soviético mantém que a reunificação só é possível por aquele meio, é porque não está pronto, actualmente, a aceitar a reunificação.

2.º — O Governo federal está disposto a cooperar, no plano de uma convenção geral de desarmamento, numa fixação obrigatória dos efectivos máximos das forças de todos os países. A República Federal faz parte não de um bloco agressivo, mas de uma aliança defensiva, resultante dos receios provocados

pelos acontecimentos da Coreia e o bloqueio de Berlim.

3.º — Quanto à proibição da actividade legal do Partido Comunista na Alemanha Ocidental, o Governo Federal não pode reconhecer a um Governo que, no seu país, apenas admite um partido, o direito de o criticar. O juízo do Governo soviético não é compatível com o princípio de não-intervenção proclamado por este mesmo

Governo. Seria mais urgente que permitisse ao Partido Social Democrático, há tanto tempo proibido na sua zona de ocupação, o direito de recomençar a actividade.

4.º — Longe de levantarem obstáculos à reunificação, as três potências ocidentais começaram por reunificar as suas três zonas de ocupação. A U. R. S. S. não quis seguir

(Continua na última página)

Na cena internacional voltam a registar-se sintomas de desanuviamento

PARIS, Maio — O que caracteriza, actualmente, a situação internacional é o contraste flagrante entre o estado de tensão permanente no Médio Oriente e a tendência para o apaziguamento que se manifesta noutros pontos e que parece idêntica em Washington e Moscovo. Essa tendência é tão nítida que, em certos países europeus, sobretudo na Alemanha, se manifesta cada vez mais intensamente o receio de que os Dois Grandes acabem por se entender sem ter em conta os interesses dos

por ATTICUS

pequenos. Apesar de infundado e exagerado, esse receio tornou-se evidente nos últimos dias. Nos jornais mais autorizados do Mundo inteiro lemos que as recentes conversações Dulles-Ade-

(Continua na 7.ª página)

Visado pela
Comissão de Censura



Imponentes nas suas vestes características, os representantes de Lagos e de Bali assistem a uma das sessões da Conferência Constitucional da Nigéria, que está a decorrer em Londres. Pelo ar sereno e solene com que se apresentam, os delegados parecem estar seguros das matérias a tratar, numa demonstração prática de que o hábito não faz o monge

Existencialismo

por LOBO VILELA

Com o nome de existencialismo, ou filosofia da existência, são designadas actualmente as reflexões acerca da existência humana considerada na sua forma concreta, individual, que, por isso mesmo, revelam diversas tendências e não podem ter carácter sistemático. Sartre nota que a palavra «existencialismo» tomou tal amplitude que perdeu todo o significado, mas distingue duas espécies de existencialistas: os de tendência religiosa, como Jaspers e Gabriel Marcel, e os ateus como Heidegger e ele próprio. A sua característica geral seria a preeminência atribuída à subjectividade, mas também o critério de subjectividade é interpretado de maneiras diferentes.

Sartre aponta dois sentidos:

«Subjectivismo quer dizer, por um lado, escolha do sujeito individual por si mesmo, e, por outro lado, impossibilidade para o homem de ultrapassar a subjectividade humana»

(Continua na 4.ª pag.)

«Diário de Lisboa»

PUBLICA HOJE

28 páginas

as quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O milagre da Junqueira

(Continuação da página anterior)

modelar e o seu habitual desassombro:

«...Se não nos for possível ingressar na Zona de Livre Comércio em virtude desta ser organizada sem contemplação pelos interesses dos países como o nosso, nem por isso devemos descaisar á sombra das altas muralhas da protecção aduaneira e fiados na eficiência do condicionamento industrial, tornando-se impetuosos, ao contrário, que tratemos de nos apetrechar para estarmos presentes nos novos campos em que vai travar-se a batalha do comércio internacional e com as novas armas que ela exigirá».

Para isso há que conjugar todos os esforços. Não basta a iniciativa do produtor. É indispensável a compreensão do consumidor. Foi ainda o prof. Marcelo Caetano que afirmou no seu discurso:

«...É preciso que todos os organismos corporativos da indústria, o Estado, os comerciantes, insistamos na educação dos consumidores, de maneira a extirpar da nossa mentalidade o doentio desdém pelos produtos nacionais, preteridos, quantas vezes! por produtos estrangeiros que não são nem melhores, nem mais baratos. Sempre que se adquira o produto de uma indústria portuguesa, de uma indústria em que está investido capital português e que emprega trabalhadores portugueses, está-se a contribuir para o progresso da riqueza nacional e, portanto, para que prossiga o desenvolvimento económico do País».

Palavras lucidas, claras e patrióticas, que denotam naquele que as proferiu o conhecimento exacto das realidades e dos fenómenos que condicionam a economia portuguesa. Palavras que precisam de ser lidas e meditadas por todos os Portugueses, para que cada um de nós, na medida em que estiver ao seu alcance, contribua com o seu esforço para um futuro melhor.

Mais do que nunca, agora que se aproxima o alinhamento económico europeu, o consumidor português tem o dever indeclinável de preferir os produtos portugueses. Uma visita á F. I. P. elucidá-lo-á, numa larga medida, acerca das vantagens — e da necessidade da sua preferên-

cia. Só assim se conseguirá aumentar a produtividade nacional e contribuir para a melhoria do nível de vida do povo português. Para isso, precisamos de sair da rotina a que, por via de regra, nos entregamos e correr algum risco, se quisermos tentar o êxito. O exemplo dado pela Associação Industrial Portuguesa, com a admirável realização da Junqueira, não pode deixar de produzir os seus frutos.

Começou hoje a Semana do Ultramar

O sr. Presidente da Republica inaugura hoje a 29.ª «Semana do Ultramar», presidindo á sessão solene que, ás 21 e 30, se realiza na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia.

São oradores o presidente da referida Sociedade, professor Mendes Corrêa, e o professor do Instituto Superior de Agronomia engenheiro-agrônomo Vasco Armando Vidal, que falará sobre «A influência portuguesa na agricultura ultramarina».

A guarda de honra ao Chefe do Estado será prestada por deputações de alunos das escolas Naval e do Exército. Colabora na sessão a banda de música da Guarda Nacional Republicana, sob a regência do maestro capitão Alves Ribeiro.

Outras cerimónias

Ainda integradas na Semana do Ultramar, outras comemorações estão marcadas em Lisboa, umas realizadas ás primeiras horas da tarde e de manhã, outras marcadas para mais tarde, á hora a que o *Diário de Lisboa* começa a circular. Entre todas fixam-se as sessões marcadas para decorrer no comando-geral da L. P. onde faz uma conferência o sr. coronel João Candido Figueiredo Valente, sobre «A colonização factor da Civilização», e na sede do terço n.º 13, sobre «Agricultura no Ultramar Português», pelo comandante de lança, sr. Américo da Silva Pinto, nos liceus D. Filipa de Lencastre e Maria Amália Vaz de Carvalho e nas escolas comerciais Ferreira Borges e do Ateneu Comercial, uma série de palestras e lições sobre temas relacionados com a agricultura e com a economia ultramarina; nas Escolas Industriais Marquês de Pombal, Fonseca Benevides e Afonso Domingues, na de Artes Decorativas António Arroio e nas escolas técnicas elementares Paula Vicente e Eugénio dos Santos, um ciclo de palestras e lições sobre diversos aspectos económicos do Ultramar Português.

A assembleia geral do Banco de Angola e algumas das conclusões do seu relatório

Sob a presidência do dr. António Luís Gomes, director-geral da Fazenda Publica, realiza-se esta tarde a assembleia geral ordinária do Banco de Angola.

Será exarado na acta um voto de pesar pelo falecimento do comandante António Maria Ribeiro, membro do seu conselho fiscal.

Pelo relatório e contas, assinado pelo governador, comodoro Vasco Lopes Alves, e pelos vice-governadores, srs. dr. Francisco Leite da Silva Duarte e Artur de Melo Quintela Saldanha, verifica-se que o movimento do Banco, em 1956, foi de 11.548.275 contos, sendo o saldo da conta de «Lucros e perdas», de 51.478 contos.

De entre as conclusões daquele extenso e interessante documento, salientaremos as seguintes:

O exame em linhas gerais da conjuntura de Angola permite favoráveis conclusões: o acentuado surto das importações, a par de um maior consumo e de maior actividade exportadora, mercê de um mais generoso ano agrícola, definem uma melhor posição. No entanto, o comércio externo continuou a ser afectado pelas dificuldades de transferências.

A par do incremento do comércio externo, observou-se uma produção agrícola mais elevada, maior estabilidade nas cotações dos principais géneros e um progresso, ainda que moderado, das actividades industriais.

De outra parte, permaneceram as dificuldades no comércio interno, manifestadas pela extensão maior das reformas e dos protestos, e agravou-se o custo de vida, ao contrário do que sucedera em 1955.

O capítulo da balança comercial abriu com algumas considerações sobre a natureza dos saldos registados. Apontaram-se, nessa altura, os perigos que podem acompanhar uma política demasiadamente restritiva das importações.

Do exame feito a seguir, inferese que as actividades industriais não atingiram ainda o desenvolvimento preciso para evitar a importação de certos bens e para se projectarem, de forma relevante, nos dados da exportação, situação que impõe o seu maior desenvolvimento.

Ainda dentro deste aspecto, conclui-se pela necessidade de se acentuar a cooperação económica nacional e de se combater a dispersão e a descoordenação de certas actividades industriais da Província.

Verifica-se que o Banco Emissor acompanhou com a necessária assistência as actividades do comércio interno e exterior de Angola.

Vê-se, através das operações do seu Departamento de Fomento, que se acentuou a sua benéfica intervenção na vida das actividades da agricultura e da indústria.

Por ultimo, do exame do balanço e dos restantes elementos de informação que o acompanham, inferese que, pela largueza dos seus recursos, pelo acréscimo das suas reservas, pela evolução progressiva dos seus lucros e pela sua liquidade, a situação do Banco se apresentou com prosperidade e segurança».

«ALTO LÁ COM TAIS DIRECTORES!»

E' mais fácil uma injustiça que uma tentativa de reparação

Com o título «Alto lá com tais directores», publicámos anteriormente uma local que nos transmitiu o nosso correspondente do Entroncamento, em que os srs. Jorge Guerreiro e Portela Ferreira editores de publicações de carácter publicitário e de propaganda turística, com escritório em Alameda, são referidos como «burlões» e «vigaristas». Manda a verdade que se afirma não haver conhecimento de quaisquer actos menos honestos que hajam praticado aqueles publicistas, que lhes merecessem tais apodos. O certo é que os dois sócios, que agregaram a si um agente de publicidade, andavam na provincia a realizar o plano de uma publicação informativa de actividades, que agruparia em cada ano dois distritos, e foram vítimas, se não de uma calúnia, pelo menos da inconsciência de um correspondente em Ferreira do Zêzere de um nosso colega da manhã, o qual, informado de que alguns homens tinham procurado angariar anúncios para um «anuario», concluiu imediata e levianamente que se tratava de «burlões» e de uma «pretensa» publicação.

O noticia espalhou-se e causou alarme, passou de terra em terra, e os visados tiveram conhecimento dela quando já se encontravam noutro conchelo. Embora os seus nomes não fossem citados nas primeiras notícias, os srs. Jorge Guerreiro e Portela Ferreira sentiram quanto ela os podia prejudicar. Voltaram então a Ferreira do Zêzere e dirigiram-se ao comando local da G. N. R., onde se identificaram e pediram providências, a fim de não serem prejudicados na sua dignidade e nos seus interesses comerciais.

As autoridades de Ferreira do Zêzere pediram informações, a solicitação dos interessados, á Policia Judiciária de Lisboa, sobre os dois sócios. A resposta foi que nada constava contra eles. Depois, procuraram os correspondentes dos jornais, a fim de os esclarecerem devidamente. Estes, porém pretextaram «ausências devido a afazeres» e não foi

desmentida a noticia que originara a infeliz confusão.

E foi assim que os srs. Jorge Guerreiro e Portela Ferreira prosseguiram no seu labor. Mas daí em diante não mais tiveram um momento de descanso, e até chegaram a estar presos á ordem do presidente da Camara de Abrantes. Depois... vinham os esclarecimentos e os necessários pedidos de desculpa, enquanto os correspondentes enviavam novas notícias, então já referindo os nomes dos «burlões» e «vigaristas».

Ao fim e ao cabo, os dois publicistas resolveram vir a Lisboa esclarecer a sua situação. De qualquer forma, porém, os prejuizos que sofreram, quer os morais, quer os materiais, são de muito difficil reparação, o que lamentamos profundamente.

Emigrantes portugueses para o Canadá

Num avião da P. A. A., seguiu para Montreal um novo grupo de 76 emigrantes portugueses que vão fixar-se no Canadá.

Do aeroporto de Lisboa já seguiram doze aviões especiais com emigrantes portugueses para o Canadá, e partirão em breve mais três. Os Açores, em aviões da Slik, seguirão directamente para Montreal mais 280 emigrantes portugueses.

Congresso Internacional dos Chefes de Redacção

No avião dos T. A. P., regressou a Paris o sr. Henri Sacquet, comissário-geral do Congresso Internacional dos Chefes de Redacção, que se realizou entre nós. No mesmo avião seguiram outros jornalistas que se deslocaram a Lisboa para assistir ao trabalhos do referido congresso.

A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ
SOBRE A

CALVÍCIE Diploma



EXTRACTO BIOLÓGICO
ANTISEBORREICO

- ★ REGENERA AS ZONAS CALVAS
- ★ EVITA A QUEDA DO CABELO
- ★ ELIMINA AS MANIFESTAÇÕES SEBORREICAS (CASPA E ARDOR)

EXTRAORDINARIA EFICACIA

A VENDA NAS FARMACIAS, PERFUMARIAS E DROGARIAS
CONCESSIONARIA PARA PORTUGA
COSMETICA LUSITANA, S.A.R.L. - R. ELIAS GARCIA 26 - VENDA NOVA-AMADORA

Hotel Embaixador

Apresenta

no "Terraço das Estrelas"
HOJE

ABILIO HERLANDER

A Parelha de Bailes
Regionais

YOLA E PAULO

(17 anos)



Todos os SABADOS e DOMINGOS: Das 17.15 ás 19.15,
«Matinéas-Dançantes» com a apresentação das atracções da
noite. Preço, Esc. 25\$00, incluindo chá completo.



Sabonete de Luxo

O sentido do discurso do ministro da Presidência na inauguração dos Congressos da Indústria e dos Economistas

Teve grande solenidade e profundo sentido o acto de abertura da Feira das Indústrias Portuguesas, em coincidência com a inauguração dos congressos dos economistas e dos industriais. Estava presente o Presidente da República. Estavam também o sr. cardeal-patriarca e os ministros da Presidência, dos Negócios Estrangeiros, do Ultramar, da Justiça, das Finanças, das Obras Públicas, da Economia e das Corporações, os subsecretários do Comércio e Indústria, do Orçamento, do Tesouro, do Exército, da Aeronáutica, da Agricultura, das Obras Públicas e do Ultramar; o governador civil e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa. E estavam, para o grande acto festivo, alguns milhares de pessoas nos quais se incluíam o que há de mais representativo nos diversos sectores das actividades económicas nacionais. Foi na sessão inaugural dos congressos que o sr. prof. Marcelo Caetano, ministro da Presidência, proferiu o seu importante discurso, que há dias era esperado com grande interesse, no qual definiu algumas das linhas orientadoras. Os problemas da iniciativa privada e da intervenção do Estado, do condicionamento industrial, dos investimentos, da posição portuguesa perante o movimento livre cambista europeu, os próprios reflexos locais da crise política internacional, o lugar e o destino da Europa—foram temas que o orador sucessivamente ana-

lisou e que pormenorizadamente considerou, com alto sentido interpretativo e profundo conhecimento da própria génese, evolução e teor de cada um dos seus aspectos. No minucioso exórdio do ministro há, porém, alguns fragmentos que, pela sua capital importância e pelo que encerram de orientação em relação a um dos problemas dominantes da vida económica europeia do nosso tempo e sua repercussão entre nós, não podem deixar de se registar com o maior relevo:

«Portanto, de duas, uma: ou a Zona de Livre Cambio acaba por ser concebida em termos suficientemente amplos e elásticos para nela caberem os países em via de desenvolvimento económico e com interesses específicos a salvaguardar; ou então, embora forçados a permanecer fora da zona, deveremos procurar uma forma de nos associarmos ao mercado comum ou à própria zona nas condições e para os efeitos que a nossa situação particular permitir de maneira a não perdarmos o contacto com os nossos clientes europeus e a não nos deixarmos ficar mais para trás, ainda, no campo industrial.

«As convenções pelas quais um país, embora ficando de fora das instituições, se lhes associa para fins de terminados e pela forma que as suas circunstâncias peculiares permitem ou aconselhem, são possíveis; temos um exemplo no tratado que associou a Grã-Bretanha à Comunidade Europeia do Carvão e do Aço. O tratado da Comunidade Económica expressamente as prevê no artigo 238.º e de certo também hão-de ser previstas no acordo que criar a Zona de Livre Cambio.

«Quer isto dizer que, se não nos for possível ingressar na Zona de Livre Cambio em virtude desta ser organizada sem contemplação pelos interesses dos países como o nosso, nem por isso deveremos descansar à sombra das altas muralhas da protecção aduaneira e fiados na eficiência do condicionamento industrial, tornando-se imperioso, ao contrário, que tratemos de nos apegar para estarmos presentes nos novos campos em que vai travar-se a batalha do comércio internacional e com as novas armas que ela exigirá».

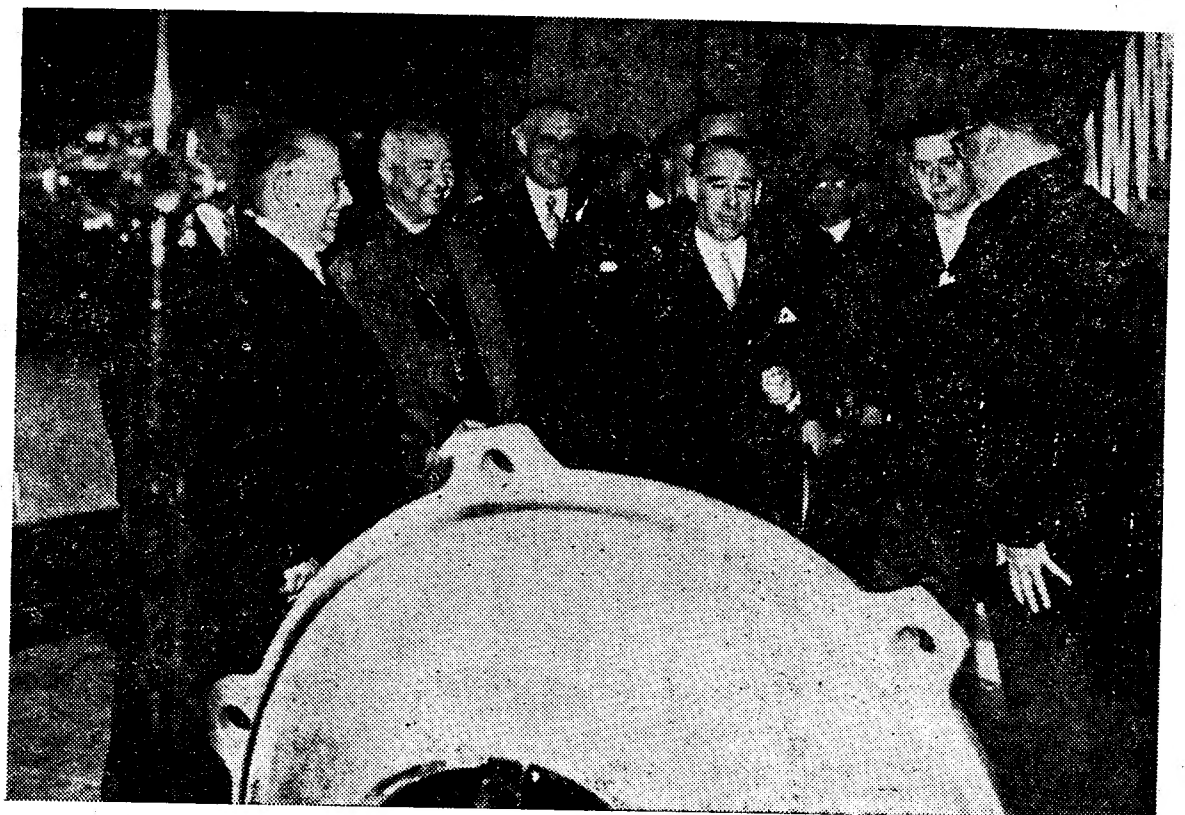
Não pode ficar sem registo, também, a conclusão do importante discurso:

«Existe neste momento em Portugal uma inquietação que é fruto do desejo de ver acelerado o progresso económico do País e ao mesmo tempo distribuídos os seus frutos o mais firmemente possível.

«Esse desejo compartilhámo-lo todos. E do Governo, como das «élites», como do povo. Ninguém nesta terra pode deixar de querer, e ardentemente, que a sua pátria seja cada vez mais rica e que os Portugueses sejam cada vez mais abastados.

«O problema não é de objectivos, que nestes estamos todos os acordos: é de possibilidade e de processos de os atingir.

«Tenho insistido no que reputo uma verdade comezinha: em que o progresso da Nação há-de ser obra de todos os seus filhos, nos



O Chefe do Estado e o cardeal-patriarca com alguns dirigentes da Associação Industrial, durante a visita de inauguração da Feira

campos, nos laboratórios, nas escolas e nas oficinas, nos mestres humildes como nas funções de direcção. O Estado cria as condições para que se possa trabalhar: orienta, apoia, disciplina, mas não é taumaturgo que resolva milagrosamente as dificuldades e arranque tesouros do nada. O Estado é a expressão da nossa unidade, o escudo da nossa batalha no Mundo, o posto de comando da nossa acção: nada mais, e não é pouco.

«Ilusão perigosíssima, sobretudo, a que vê no Estado o dispensador arbitrário de toda a riqueza ou o regulador caprichoso de todos os valores.

«Uma nação só enriquece quando aumenta o seu património de bens produtivos ou consegue fazer crescer a sua produção de coisas e de serviços. E o dinheiro só vale na medida em que corresponde às necessidades da circulação dessa riqueza, de que é mero sinal e representação. Multiplicar a quantidade de moeda sem que a riqueza nacional o exija, é um erro e um perigo: alteram-se as expressões nominais dos valores, mas os valores em si permanecem o que são. Mudam-se as aparências, quantas

vezes á custa de créditos desequilibrados, sem com isso se ter tocado nas realidades.

«É o aumento efectivo da riqueza nacional conseguido mediante a produção que precisamos de fazer com que seja empregado da melhor forma para os interesses da Comunidade. Há que reparti-lo de modo que uma parte continue a ser investida em novas actividades produtivas criadoras de mais emprego para mais Portugueses, enquanto outra reverte directamente para o consumo em melhoria da situação dos trabalhadores.

«Não podemos esquecer a luta que temos travado para fazer face ao enorme aumento da população metropolitana. Pode dizer-se que muita da melhoria do produto nacional conseguida graças à acção de fomento dos últimos anos tem sido absorvida pelo incremento demográfico. Ora, para evitar em proporções apreciáveis o nível de vida de um povo é evidente que o progresso da produção tem de ser consideravelmente superior ao progresso da população. Eis o que não

(Continua na 11.ª página)

EM 3 LINHAS

Por se terem apurado algumas irregularidades, foi dissolvida e declarada em regime de tutela a Junta de Freguesia de Torgueda, concelho de Vila Real.

Foram publicadas as listas de antiguidades do pessoal da Direcção-Geral dos Registos e do Notariado; da secretaria do Conselho Superior Judiciário e do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Foram nomeados presidentes, efectivo e substituto, da comissão municipal de assistência de S. João da Pesqueira, respectivamente, os dres. Eurico Abeillard Sarmiento de Moraes e José do Carmo Sequeira.

Foi publicada a relação definitiva dos candidatos admitidos ao concurso para os lugares de terceiro-oficial dos serviços centrais do Ministério da Justiça.

O dr. Valdemar Gil de Carvalho Nôvoa foi nomeado médico oftalmologista do Hospital Militar Regional n.º 1.

Foram declaradas a utilidade pública e a urgência de expropriação de terrenos necessários às obras de construção de novos arruamentos de Guimarães.

A construção do edifício do Grémio da Lavoura de Beja está orçada em 2.250 contos.

Importará em 687 contos a electrificação da povoação de Freixadas, no concelho de Pinhel.

O «Alcantara», que hoje largou para o Brasil, leva a bordo, de regresso à sua pátria, o escritor Gilberto Freire e, para a Madeira, o dr. Ferreira Pedrosa que vai ali inspecionar os serviços judiciários.

A reunião anual de telegrafistas antigos combatentes

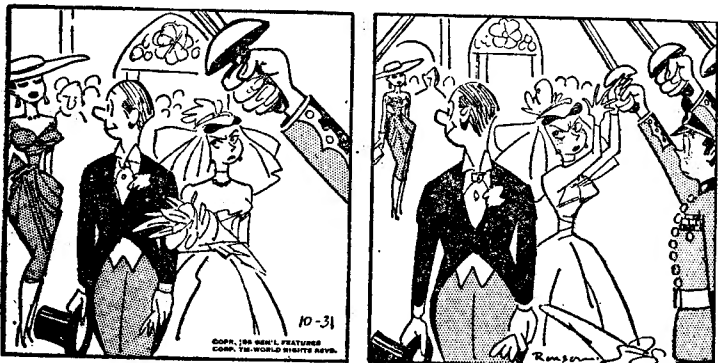
É já no próximo domingo, dia 2 de Junho, que se realiza, em Lisboa, a confraternização anual dos antigos combatentes em África e em França, na Grande Guerra de 1914-18, que fizeram parte das Companhias Divisionárias e das Secções de Telegrafistas e Sinais.

O programa é o seguinte: às 11 horas: concentração junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade; às 12: missa na igreja de S. José, no Largo da Anunciada; e às 13: almoço de confraternização no restaurante «A Quinta», na plataforma superior do elevador de Santa Justa. As inscrições fazem-se na tabacaria do Café Gelo, Rossio 65, e na Agência de Viagens Nascimento, Rua das Flores, 71, r/c., esquerdo.

A Feira abre esta tarde ao público

A Feira das Indústrias Portuguesas — ontem inaugurada pelo Chefe do Estado — abre esta tarde ao público nas suas novas instalações. É um conjunto grandioso e impressionante — tanto em si mesmo como pelo seu recheio material e significação. Ao longo das duas grandes naves de exposição, respectivas galerias e zona ao ar livre — onde se vêem peças de grande porte das nossas indústrias pesadas — dispõem-se os mostruários da produção de mais de 400 expositores, distribuídos pelas secções de borracha e sucedaneos, calçado, couros e peles, electricidade, indústrias químicas, indústrias alimentares, louças e vidros, material de escritório, materiais de construção, papel e artes gráficas, perfumes e sabonetes, produtos farmacêuticos e material hospitalar, têxteis e confecções, transportes e turismo e as áreas do Ultramar. Entre quatrocentos expositores, difícil se torna uma «resenha completa, mas, com salvaguarda de tantas omissões, interessa referenciar a presença das casas. Vaultier, Barral, Sappec, Viuva Ferrão, Fábrica Portugal, A. Ferreira, D. J. Silva (Vinhos de Colares Visconde de Salreu), Sociedade de Equipamentos de Escritório e a grande organização que é a Companhia União Fabril, que, através do labor dos seus 400 engenheiros e outros técnicos e de mais de 25 mil operários, engloba hoje um núcleo de produção que constitui um elemento da mais alta preponderância na vida económica nacional.

ELE & ELA



Prémio de consolação

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

A maior organização industrial e comercial da Península Ibérica

Ácido sulfúrico e muriático
Amónia
Sulfureto de carbono
Sulfato de sódio
Sulfato de ferro
Superfosfato
Sulfato de amónio
Sulfato de cobre
Enxofre
Outros adubos químicos elementares e mistos
Torteados e rações para gados
Glicerinas
Óleos industriais
Sabões
Óleo de mendobi
Azeite
Fios, tecidos e sacos de juta
Lonas de algodão
Tapetes, carpetes, passadeiras e alcatifas de lã
Cordas e fio de sizal
Capachos de cairo
Metalurgia de ferro e de aço
Construções e reparações de navios
Estruturas metálicas, trabalhos de mecânica geral e especializada

Fábricas: Alferrarede, Barreiro, Canas de Senhorim, Lisboa, Mirandela, Óbidos, Porto, Soure e Vila Nova de Gaia.

Existencialismo

(Continuação da 1.ª página)

na. (L'existentialisme est un humanisme, p. 24). E' neste segundo sentido que ele vê a principal característica do existencialismo, mas desenvolve o princípio de subjectividade como se atribuísse maior importância ao primeiro sentido, procurando resolver a ambiguidade com um sofisma: «Quando dizemos que o homem se escolhe, entendemos que cada um de nós se escolhe, mas com isso queremos também dizer que, escolhendo-se, ele escolhe todos os homens. Com efeito, não há um só dos nossos actos que, criando o homem que queremos ser, não crie ao mesmo tempo uma imagem do homem a quem como estimamos que deve ser».

Jaspers considera incorrecto e falso o enunciado mais frequente do problema existencial: «O homem é o único objecto do conhecimento possível, visto que somos homens; o único essencial, porque o homem é a medida de todas as coisas». Na opinião dele, o que o homem conhece melhor é aquilo que não é, porque «se torna para si mesmo o grande mistério quando percebe que, na sua finitude, as suas possibilidades parecem estender-se ao infinito». (La foi philosophique, p. 67).

Há uns existencialistas (Kierkegaard e Jaspers) que consideram a experiência existencial insuscetível de comunicação e de universalidade porque, para eles, a existência é interioridade silente e singular. Outros (Heidegger e Sartre) admitem a possibilidade de se construir uma ciência do ser que abranja o ser humano, visto que toda a experiência humana só atinge o universal através do singular.

A crença na irracionalidade fundamental do mundo e da vida é outra característica dos existencialistas. Na interpretação do *Mito de Sísifo*, Camus acentua o antagonismo irreductível e absurdo que há entre o homem e o mundo. A tristeza de Clio, no poema de Péguy, é o sentimento de vazio que se experimenta quando se reconhece que os objectos são insondáveis na sua complexidade e na sua variabilidade e todo o conhecimento é desesperado e desesperante. Gabriel Marcel considera a opacidade do mundo uma consequência da opacidade que somos para nós mesmos (*Être et Avoir*, 13: *Du refus* 95). A transparência do cogito é uma ilusão, de superfície: o ser apenas pode compreender-se e descrever-se nas suas zonas exteriores.

A análise existencial, seguindo o método fenomenológico, pretende apenas descrever vivências e recorrer a uma linguagem intuitiva, feita de metáforas sensíveis, que lhe dá sentido ontológico: o *estar-no-mundo* (Heidegger), o *estar-em-situação* (Jaspers), o *ser-olhado* (Sartre) são experiências fundamentais. Em vez da validade universal do pensamento lógico e da legalidade do saber objectivo, procura-se descobrir aspectos singulares, obscuros, nebulosos, insiste-se no carácter pessoal e interessado da verdade, no fracasso do conhecimento, na inutilidade da acção, dramatiza-se a finitude, a imperfeição, a fragilidade e a contingência do ser humano.

A verdade singular, fugidia e criadora, exprime o possível, em vez do real, participa da angústia da liberdade e sente o peso da fatalidade, fecunda-se no desespero e cobra alentos na paixão, tem a fundura dos abismos e a obscuridade dos enigmas, é feita de sombras e de paradoxos. Marcel preconiza a necessidade de se «romper de uma vez para sempre com as metáforas que representam a consciência como um círculo luminoso em volta do qual só haveria trevas para elas: porque prefere a metáfora que faz dela uma sombra (E. et. A. p. 15). O homem persegue um fim inacessível; a fatalidade que o liga a uma situação que não escolheu é irremediável (Heidegger): a situação concreta de cada homem é irrevogável e opaca porque lhe falta a plasticidade do sonho e a transparência de ideia (Jaspers). O sofrimento, a luta, a morte, a culpa são situações limites de que não podemos evadir-nos e que não podemos remediar pelo progresso do saber nem pela reforma das instituições, como supunham os filósofos evolucionistas. «A história de uma vida qualquer é a história de um fracasso». (Sartre: E. N. 561). «E' absurdo que tenhamos nascido e é absurdo morrermos» (id. 631).

O existencialismo explorou os aspectos negativos e deprimentes da consciência moderna, dramatizou o sofrimento, quebrou todas as tábuas de valores para fazer da vida uma aventura e um risco permanentes, um projecto sempre incompletamente realizado que se desenrola ante a perspectiva do nada (Sartre), ou que aguarda uma solução sobrenatural (Marcel). O individualismo degenera em narcisismo; a especulação alimenta delírios em vez de pensamentos. O desespero, que desempenha um papel preponderante na dialética de Kierkegaard (*Ou bien*, 502), é a mola oculta que lança o homem para diante da sua desventura, num salto (Heidegger) ou num movimento que o ultrapasse (Jaspers). Na opinião de Marcel o ser é inesgotável, não inventoriável; e é não inventoriável que reside o desespero. Para Sartre, a duração é oca: o passado é o ultrapassado; o presente é fuga perpétua da morte que nos persegue; o futuro é derrota perante a hostilidade do ser. Heidegger chama ao futuro um apelo trágico, porque é um apelo da morte. O pessimismo é outra característica do existencialismo, embora Péguy tivesse entoado um cântico de esperança e Sartre o classifique de optimista. Os órgãos dos sentidos, considerados como instrumentos estritamente existenciais, ao serviço de uma solidão desesperada, deixaram de ser janelas abertas para um mundo aliciante e generoso que se oferece como espectáculo e dádiva graciosa. A mão perdeu o jeito de modelar e de afagar, para se assemelhar à garra que objectiva a força na raiva de vencer e de dominar.

Os olhos, outrora fortes de carícias e de promessas românticas, ou simples espelhos da alma, converteram-se também em instrumentos de agressão e de domínio, como se verifica na teoria do olhar, de Sartre. Estes aspectos reflectem as condições em que o existencialismo deixou de ser uma doutrina singular (Kierkegaard para adquirir expansão e conteúdo social. Mas, apesar de todos os aspectos negativos que reflecte, o existencialismo exprime um fenómeno sociológico positivo que pode caracterizar-se como: valorização do indivíduo perante o anonimato da massa, valorização da vida perante as ameaças a que está sujeita, valorização da liberdade metafísica, numa época em que as formas concretas da liberdade foram banidas ou sofismadas.

Mas, apesar de todos os aspectos negativos que reflecte, o existencialismo exprime um fenómeno sociológico positivo que pode caracterizar-se como: valorização do indivíduo perante o anonimato da massa, valorização da vida perante as ameaças a que está sujeita, valorização da liberdade metafísica, numa época em que as formas concretas da liberdade foram banidas ou sofismadas.

L. V.

Vida mundana

DIRECTOR-GERAL DA JUSTIÇA

A bordo do «Alcantara», segue hoje para a Madeira o director-geral da Justiça, dr. António Ferreira Pedrosa, que, como já noticiámos, vai estudar os serviços judiciais e as instalações dos tribunais nas ilhas adjacentes.

VIAJANTES

Acompanhado de sua esposa segue amanhã para Nápoles, a caminho de Roma, o sr. Stephan F. du Toit, que cessou as funções de embaixador da África do Sul em Lisboa e que vai agora ocupar o mesmo cargo na Itália.

No paquete «Olympia» que chega hoje a Lisboa, procedente de New York, embarcam para Nápoles os príncipes de Calábria.

Também embarcam no «Olympia», para o Piréu, m.º e m.º Vergin, esposa e filha do novo embaixador da Turquia em Atenas, que deixou o cargo de ministro do seu país em Portugal.

DOENTES

Foi acometido por séria indisposição cardíaca, em Viseu, o estimado mestre visense Arnaldo Malho, aposentado da Escola Industrial daquela cidade e muito conhecido como artista de serralharia.

DR. MELEIRO DE SOUSA

Partiu hoje para Reims, onde vai tomar parte no Symposium sobre Infestação a Trichomonas, o sr. dr. Henrique Meleiro de Sousa, chefe dos Serviços de Ginecologia da Maternidade Dr. Alfredo da Costa.

O novo Matadouro de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 27 (Pelo telefone). — Hoje, às 17 e 30, sob a presidência do tenente José de Sousa Nazare, presidente do Município local, e de numerosas entidades oficiais e particulares, será inaugurado oficialmente o novo matadouro municipal desta vila.

EM
REUMATISMOS
LUMBAGO
DORES
MUSCULARES
CIÁTICA
É O
LINIMENTO
URKY
QUE ESTÁ INDICADO
A VENDA EM TODAS AS
FARMÁCIAS E DROGARIAS



Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Segundo consta, o Teatro Experimental do Porto, dirigido por António Pedro, está em vias de concretizar a sua ida ao Brasil, sob o patrocínio oficial de entidades luso-brasileiras.

Obteve franco agrado, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a revista «Lá vai Lisboa», desempenhada pela companhia que esteve a actuar no Teatro ABC.

Na próxima quinta-feira, no Teatro Monumental, o conjunto artístico «Portugal mais alegre» inicia uma série de espectáculos.

No Odeon-Cine, do Porto, sobe hoje à cena a revista «Tripeirinhas», desempenhada pelo grupo cénico da Foz do Douro.

Seguem depois de amanhã para o Porto, a fim de participar do desempenho da peça «Dona Inês de Portugal», que a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro vai apresentar no Teatro de S. João, os artistas Carmen Dolores, Rogério Paulo, Paiva Raposo, Carlos Wallenstein e Varela Silva.

A peça «O Cardeal», em ensaio no Teatro Monumental, só deve subir à cena a 7 de Junho próximo.

O Orfeão do Porto, sob a direcção do maestro Virgílio Pereira, vai realizar um espectáculo em Viana do Castelo no dia 3 de Junho próximo.

A todos os artistas e demais pessoal técnico do Teatro Variedades foi ontem, depois da «matinée», oferecido um «cocktail» pela artista francesa Gisèle Robert, que hoje segue para Paris.

Brevemente, voltará a Vila Real, onde vai realizar dois espectáculos, a companhia Rafael de Oliveira.

«Camilo e Fanny»

em últimas representações

Como tem sido noticiado, vai terminar, no Trindade, a carreira da comédia dramática «Camilo e Fanny», por virtude de expirarem, no dia 28, os contratos com os artistas e a concessão do Fundo de Teatro. Todavia, o publico reconhece que a peça que assinalou a reaparição de Igrejas Caeiro na notável criação do romancista, e, ainda, os magníficos desempenhos de Lalande, Madalena e Figueiredo, é um dos mais belos espectáculos desta temporada e um dos mais dignos, discutidos e assinaláveis, para ser colocado ao lado dos melhores originais portugueses dos últimos tempos. Assim, o Trindade ainda ontem se encheu, premiando o publico de todas as idades, com as suas palmas, o texto e a interpretação.

Tarde de caridade

no cinema S. Luís

E' depois de amanhã, às 18 horas, que se realiza, no São Luís, a anunciada «matinée», a favor da

Assistência Paroquial de Santos. Será exibido o filme «Shaonee», dando, ainda, a sua valiosa colaboração dois artistas do fado, Carlos Ramos e Lucília do Carmo.

Os bilhetes podem ser marcados pelo telefone 664525, para esta tarde elegante e agradável, com permissão de entrada de menores, a partir dos 12 anos.

Sessões clássicas

«Sabrina» no Império

O célebre filme de Billy Wilder «Sabrina» foi escolhido para encerrar a 2.ª temporada de actividades de «Gente de Cinema fala de filmes», nas quartas-feiras clássicas do Império. Segundo um grande mestre francês da crítica cinematográfica, «Sabrina» retoma a linha da melhor comédia, que se perdera com a morte de Lubitsch. O escritor dr. Luís de Oliveira Guimarães analisará esta obra clássica tão magnificamente interpretada por Audrey Hepburn e Humphrey Bogart, que se exhibirá depois de amanhã, às 18 e 30.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título—«O espírito e a carne». Produção—Americana. Realização—John Huston. Argumento—Um conflito sentimental passado quando da guerra do Pacífico.

Processo—Cinemascópio e cor de lux.

Distribuição—20 th Century Fox. Classificação—17 anos.

No Capitólio

Título—«Vida nova». Produção—Americana. Realizador—Michael Curtiz. Argumento—As aventuras de um justiceiro que libertou uma cidade posta a saque.

Interpretes—Errol Flynn, Olivia de Havilland e Ann Sheridan.

Processo—«Ecran» normal.

Classificação—Para maiores de 12 anos.

Notícias do Brasil

A temporada, no Teatro Recreio, da companhia do actor Colé Santana terminou com grandes prejuízos.

O empresário Walter Pinto está a organizar a companhia de revistas que, em Julho próximo, estreará no Teatro Recreio.

O Teatro Santana, de S. Paulo, preferido pelas companhias portuguesas nas suas deslocações à capital paulista, acaba de ser adquirido pela Sociedade Mesbla, pela quantia de 90 milhões de cruzeiros. Deixará de funcionar como teatro no fim do corrente ano.

CONFERENCIAS

Na próxima quarta-feira, pelas 18 e 30, realiza o sr. Angus Rose, director do Colégio Inglês de St. Julian (Caracelos) a sua anunciada conferência, subordinada ao título «On understanding Shakespeare» (Para uma melhor compreensão de Shakespeare). A entrada é publica, como habitualmente.

JANTAR DE HOMENAGEM

Num restaurante típico do Bairro Alto, realiza-se hoje um jantar de homenagem ao eng.º Tomás da Costa França, oferecido por numerosos funcionários da Camara Municipal de Lisboa, por motivo da sua recente nomeação para a chefia da 1.ª Repartição da Direcção de Urbanização e Obras (Urbanização e Expropriações).

EU QUERO... SÓ



PETRÓLEO QUÍMICO NALLY

PETROL

PARA A CONSERVAÇÃO E BELEZA DOS CABELOS



PETROL

DE PENCILIA

VIDA ARTISTICA

Concurso fotográfico

A Junta de Turismo da Curia abriu desde 1 de Junho a 15 de Outubro, um concurso fotográfico, a preto e a cores, de assuntos da Curia. Aquele organismo prestará todos os esclarecimentos às pessoas que tenham interesse pelo referido concurso.

Recordam-se

de **ZULLY MORENO**A ESTRELA
de "DEUS LHE PAGUE"?

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — O ESPÍRITO E A CARNE — TIVOLI
DE HOJE: — VIDA NOVA — CAPITÓLIO**SÃO LUIZ**A's 15.15 e 18.15
(preç. red.)
e 21.30TEL. 27173 O BELO SEXO
(17 anos)em Cinemascope e a cores com um
elenco sensacional
June Allyson, Joan Collins, Ann Miller,
Ann Sheridan, Dolores Gray e Jeff
Richards**EDEN**15.30 - 18.30
e 21.30

TEL. 20768

REGRESSO DA ETERNIDADE
com ROBERT RYAN e ROD STEIGER
A vida de 9 pessoas, nas mãos dum
criminoso

Para maiores de 17 anos

IMPERIOA's 15.15 e 21.30
(12 anos)

TEL. 55134/5

A última obra do
mestre do neo-
realismo

VITTORIO DE SICA

O TECTO

com Gabriella Pallotti e Giorgio Listuzzi

MONUMENTALA's 15.15 e 21.30
(12 anos)

TEL. 55131

A melhor comédia
da presente tem-
porada

DIABRURAS

NUM COURAÇADO

com John Mills e Lisa Gastoni
Panoramico — Eastmancolor**ALVALADE**A's 15.15 (p. red.)
e 21.30

TEL. 763080

A engraçada e de-
liciosa comédia em
cinemascope e a
cores

O BELO SEXO

com June Allyson, Joan Collins, Ann
Miller, Ann Sheridan e Jeff Richards**AVIS**A's 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA

TEL. 47163

(17 anos) O grande ídolo do
publico

Eddie Constantine

no seu primeiro filme em Cinemascope

ELE E AS MULHERES

com Jacqueline Ventura — Juliette
Greco — Folco Lulli**ROMA**A's 15.30 (P. red.)
e 21.45 (12 anos)

TEL. 727778

O filme de extraor-
dinário interesse
que conta a mais
heroica odisséia

A EPOPEIA DO PACÍFICO

com Jeff Chandler, George Nader
e Julia AdamsA mais extraordinária reconstituição de
uma aventura real!**RESTELO**

A's 21.15 (12 anos)

TEL. 610375

SAFARI
com Vitor Mature
em Cinemascope**TIVOLI**

TEL. 50595

A's 3 e 6.15 da
tarde (a pr. red.)
e 9.30 da noiteA história duma freira e dum fuzileiro
naval numa ilha deserta
(Para 17 anos)**POITEAMA**

TEL. 26305

15.15-18.15 e 21.30
3.ª semana do êxi-
to de maior sensa-
ção actual em
cinemascope

A LENDA DA ESTATUA NUA

com Sophia Loren, Alan Ladd
e Clifton Webb

Paisagens de estonteante beleza (17 anos)

CONDES

TEL. 22523

15.15-18.15 e 21.30
(17 anos)
2.ª semanaO maior êxito de
EDDIE CONSTANTINE
no seu primeiro filme em cinemascope,

ELE E AS MULHERES

com Jacqueline Ventura — Juliette
Greco — Folco Lulli**SÃO JORGE**15.00-18.00 e 21.30
(Maiores 17 anos)

BALÇO 54154

PLATEIA 54153

O homem que
fazia chover

com Burt Lancaster e Katharine Hepburn

A felicidade brotou de repente quando
ela começou a chorar...

Vista Vision Technicolor

ODEON

TEL. 26283

15.30-18.15 e 21.30
(17 anos)
Um filme profundo,
terno e humanoO CAMINHO
DA VIDAPrémio de realização do Festival
de Berlim**CAPITÓLIO**

TEL. 27491

A's 21.30 (12 anos)
Sensacional reposi-
ção dum dos maio-
res êxitos do cine-
ma

VIDA NOVA

TECNICOLOR
Errol Flynn, Olivia de Havilland
e Ann Sheridan**ROYAL**

A's 21.15 (12 anos)

No programa:
BARREIRAS VENCIDAS**LIZ**

TEL. 48560

A's 21.15 (12 anos)

ANASTASIA

com Ingrid Bergman

GRASS

TEL. 70917

A's 21 (12 anos)

ALEXANDRE
O GRANDE
O DOIDO
FAZ-TUDO**CINEMA
IDEAL**

A's 21 (17 anos)

RAPSÓDIA
O FALSO
SHERIFF**CASINO ESTOR**

A's 21.30 (17 anos)

UM ANJO
NEGRO
com
Pedro InfanteEm Cinemascope
Um filme famoso
do grande realiza-
dor John Huston
com Deborah Kerr
e Robert MitchumO ESPÍRITO
E A CARNEA história duma freira e dum fuzileiro
naval numa ilha deserta
(Para 17 anos)15.15-18.15 e 21.30
3.ª semana do êxi-
to de maior sensa-
ção actual em
cinemascope

A LENDA DA ESTATUA NUA

com Sophia Loren, Alan Ladd
e Clifton Webb

Paisagens de estonteante beleza (17 anos)

15.15-18.15 e 21.30
(17 anos)
2.ª semanaO maior êxito de
EDDIE CONSTANTINE
no seu primeiro filme em cinemascope,

ELE E AS MULHERES

com Jacqueline Ventura — Juliette
Greco — Folco Lulli15.00-18.00 e 21.30
(Maiores 17 anos)O homem que
fazia chover

com Burt Lancaster e Katharine Hepburn

A felicidade brotou de repente quando
ela começou a chorar...

Vista Vision Technicolor

15.30-18.15 e 21.30
(17 anos)
Um filme profundo,
terno e humanoO CAMINHO
DA VIDAPrémio de realização do Festival
de BerlimA's 21.30 (12 anos)
Sensacional reposi-
ção dum dos maio-
res êxitos do cine-
ma

VIDA NOVA

TECNICOLOR
Errol Flynn, Olivia de Havilland
e Ann Sheridan

A's 21.15 (12 anos)

AS AVENTU-
RAS DE ROBIN
DOS BOSQUESNo programa:
BARREIRAS VENCIDAS

A's 21.15 (12 anos)

ANASTASIA

com Ingrid Bergman

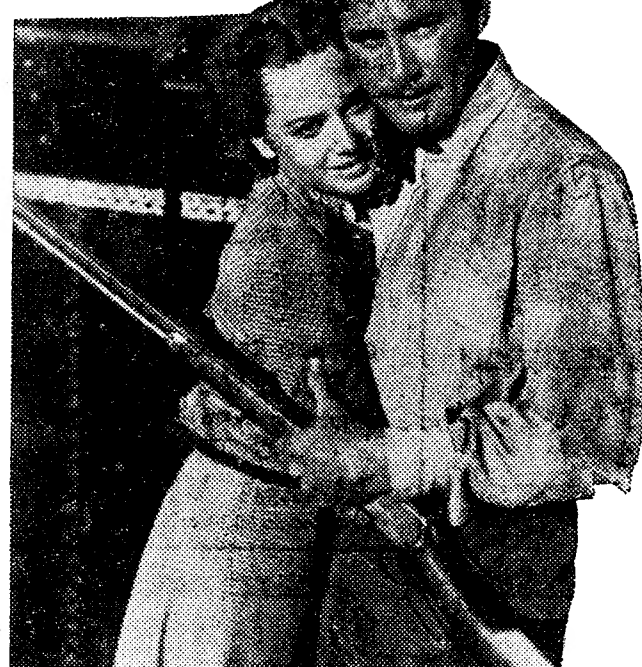
A's 21 (12 anos)

ALEXANDRE
O GRANDE
O DOIDO
FAZ-TUDO

A's 21 (17 anos)

RAPSÓDIA
O FALSO
SHERIFFUM ANJO
NEGRO
com
Pedro Infante

SIF



HOJE-ESTREIA

CAPITÓLIO

ERROL
FLYNNOLIVIA
DE HAVILLAND

ANN SHERIDAN

NO MAIOR ÊXITO
DO CINEMA DE
HÁ POUCOS ANOS

Cor por TECHNICOLOR

VIDA NOVA

— DODGE CITY —

NA CIDADE INQUIETA, FOI NECES-
SÁRIA A APARIÇÃO DUM HOMEM
AUDACIOSO PARA QUE A JUSTIÇA
READQUIRISSE OS SEUS DIREITOS!

Real. de MICHAEL CURTIZ

PRODUÇÃO

O FILME QUE APRESENTA A MAIOR
CENA DE PANCADARIA VISTA ATÉ
HOJE NA TELA!

(PARA MAIORES 12 ANOS)

APOLO

E. E. Braga
(17 anos)

Telef. 28643 — HOJE — às 21.45

Em 4.ª Semana

É UMA PROVA DE QUE
O PÚBLICO NÃO ABANDO-
NOU O GOSTO PELO TEA-
TRO.O QUE É PRECISO SÃO
PEÇAS E INTERPRETA-
ÇÕES COMO ESTA ACON-
TECENDO COM

A... RESPEITOSA

DE SARTRE

com MARIA DELLA COSTA
na «protagonista»TITO - SANDRO
SERAFIM-CATTAN

TRINDADE

A's 21.45 17 anos

EM ÚLTIMOS DIAS

o original de
Manuela de AzevedoCAMILO
E FANNY

com

IGREJAS CAEIRO

no papel de «Camilo»

Teatro AVENIDA

AS 21.45 17 ANOS

8.ª ÚLTIMA E
DEFINITIVA
SEMANADA PEÇA
A DESCONHECIDA

com EUNICE MUÑOZ

20TH
CENTURY FOX

TEM O ORGULHO

DE APRESENTAR

MAIS UM

GRANDIOSO

ÊXITO

UM FILME

MARAVILHOSO

DE ALEGRIA

E CORAGEM

QUE TRAZ

UM ASSUNTO

NOVO

PARA

O CINEMA

MAIORES
DE 17 ANOSEXCLUSIVO
DE EPOCAA história dos perigos e aventuras de uma
freira e um fuzileiro numa ilha deserta do
Pacífico onde surgem os problemas mais
extraordinários.

PRODUÇÃO:

BUDDY ADLER
EUGENE FRENKE

REALIZAÇÃO DE

John HUSTON

O REALIZADOR
DE "MOULIN ROUGE"

ARGUMENTO:

JOHN LEE MAHIN

e JOHN HUSTON

Leram o jornal humorístico

fixe

LOBOS DO MAR

FADOS E DANÇAS REGIONAIS
Calçada de Carriço, Telf. 051145

Imagem do dia

Estreia-se esta noite no TIVOLI um filme de alta categoria mundial e o êxito mais recente da actualidade: «O ESPÍRITO E A CARNE», notável realização de JOHN HUSTON que dirigiu DEBORAH KERR e ROBERT MITCHUM. O filme em Cinemascope, desenvolve um tema originalíssimo. Conta-nos a história dos perigos e aventuras de uma freira e de um fuzileiro numa ilha deserta da Pacífico, onde surgem os problemas mais extraordinários.

VIDA MUSICAL

Recital gravado

Amanhã, pelas 18 e 30, realiza-se na sede do Instituto Britânico em Portugal, Rua de Luís Fernandes, 3, um dos habituais recitais gravados. O programa desta semana será inteiramente preenchido com «A Canção da Terra», de Mahler.

HOJE - ESTREIA
NO
OLYMPIA

UMA
MULHER
SEDENTA
DE VIN-
GANÇA...
VIVENDO
A LEI
DO GATI-
LHO...
NA SUA
ALMA
NÃO HA-
VIA
LUGAR
PARA
PIEDA-
DE
MAIORES
DE
17 ANOS

CHEGOU
A TUA
HORA



NATURAL COLOR

starring
JACK BUETTEL

MALA POWERS - BILL WILLIAMS

EM COMPLEMENTO:
RAJADA DE MORTE
CORNEL WILDE
RICHARD CONTE

MISTERIO

MUSICA

FANTASIA

MUITAS MULHERES

TIROS

TUDO ISTO E
A GRAÇA E A FANTASIA
DE UMA
REVISTA
FAZEM DO
O João Valentão
O NOVO ESPECTACULO DE
SALVADOR
o grande êxito do momento
NO TEATRO
MARIA VITÓRIA
2 sessões às 20,30 e 22,45 (17 anos)

LINDA MONTAGEM

EMOÇÃO

BOMBAS DE RELOGIO

PUNHAIS

ATENTADOS

VARIEDADES

A EMP. ARTISTICA DE ESPECTACULOS, LDA.

APRESENTA

A MELHOR REVISTA POPULAR
DE TODOS OS TEMPOS

**HA' HORAS
FELIZES!**

com

A MAIOR COMPANHIA ATÉ HOJE
ORGANIZADA



Bibi Ferreira



Vasco Santana
UMA REVISTA
COM
**VASCO SANTANA
BIBI FERREIRA**

COSTINHA

RAUL SOLNADO — C. COELHO

HOJE

ESTREIA
DA ATRACÇÃO INTERNACIONAL
MARIE LAURE

Espectáculo para maiores
de 17 anos

PARAISO DE GUITARRAS

TRAV. DO SALITRE, 1 TELEF. 20841

O mais luxuoso e típico dos Restaurantes da Capital

HOJE: ANTÓNIO MESTRE, o maior acordeonista português em novos
numeros musicais

Em Fados, o elenco mais castiço e selecto em que avulta **JULIO VIEITAS**
Musica de dança pelo **CONJUNTO PARAISO** com o seu vocalista
JOSÉ NOBRE

Direcção artistica de **LUIS GONZAGA**
Esmerado Serviço de Restaurante e Bar

SELECÇÃO RIGOROSA (17 ANOS)
No próximo sábado festa de homenagem e despedida da grande vedeta
brasileira **IRENE DE MACEDO**, com assistência de grandes artistas de
Teatro e da Rádio. Marcam-se mesas

MOROCCO

P. Alegria, 56
T. 34120 (17 anos)

Hoje estreia da atracção **MANOLILHO DE GERES** e **TINA IMPÉRIO** à frente de um seleccionado programa de atracções e a Famosa Orquestra **CARAVANA**.



LUSO

T. Queimada, 8-A
T. 32899—17 anos
Hoje (até de madrugada) 2.ª Meia-
Final do Concurso «Primavera no
Fado». No programa:
a: Natividade
Correia, cantadel-
ra alentejana, Frutuoso França,

Amélia Maria, Fernando Maurício
e Florinda Maria. Acompanhamen-
tos por António Couto e Pedro
Leal.

Quarta-feira: reaparição da cate-
gorizada artista Maria Augusta.

Leiam o jornal humorístico

fixe

UM FILME **Columbia**

DA TEMPORADA DE 57/58

AMANHÃ no
MONUMENTAL

TYRONE POWER
MAI ZETTERLING - LLOYD NOLAN

**OMAR das
7ONDAS**
(ABANDON SHIP)



COM
STEPHEN BOYD - MOIRA LISTER - JAMES HAYTER
MARIE LOHR
Escrito por RICHARD SALE - Realiz. de RICHARD SALE
Produt. JOHN R. SLOAN - Prod. Execut. TED RICHMOND
PRODUÇÃO COPA - UM FILME COLUMBIA

UM DOS FILMES MAIS
DISCUTIDOS
DO MOMENTO...

UM CASO AUTÉNTICO
NOS ANAIS DA NAVEGA-
ÇÃO UNIVERSAL!
(MAIORES DE 17 ANOS)



Vielas

Rua
das Taipas,
14
Tel. 27256
casa de
Celeste
Rodrigues

AMANHÃ NOS
CINEMAS

**SÃO LUIZ
ALVALADE**

DIANA POITIER
Um nome que se não ou-
sava pronunciar...

Diana de Poitier — a mu-
lher que causava os maiores
escandalos...

Diana de Poitier — um no-
me que exprimia paixão, de-
sejo e violência!



17 ANOS

**DIANA
DE
FRANÇA**

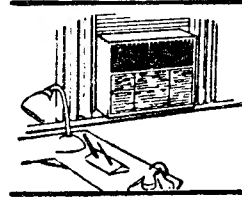
(DIANE)

COM
**LANA
TURNER**
PEDRO ARMENDARIZ
ROGER MOORE
MARISA PAVAN
SIR CEDRIC
HARDWICKE

COLORIDO
CINEMASCOPE

UM FILME SUMPTUOSO
DA M-G-M
Som PERSPECTA

Condicionadores de Ar



Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

Sintomas de desanuviamento

(Continuação da 1.ª página)

nauer, em Bonn, tiveram por objectivo tranquilizar o chanceler sobre as intenções reais da política dos Estados Unidos.

Declarações sensacionais

A tendência para o apaziguamento manifestou-se de maneira inequívoca nas recentes declarações do presidente Eisenhower à imprensa. Pela primeira vez, depois da histórica reunião de Julho de 1955, em Genebra, o chefe do Estado americano, embora em termos cautelosos, tomou nitidamente posição sobre uma nova reunião idêntica àquela. O presidente, ao ser interrogado sobre o assunto, declarou que «uma reunião dessa espécie deve ser cuidadosamente preparada, pois nada se ganharia com ela desde que não fosse possível conseguir a realização de certos objectivos».

A linguagem reservada do presidente não tira, porém, importância à sua declaração com a qual quis dar a entender que a porta continua aberta para o diálogo russo-americano, interrompido no Outono. Até há pouco, essa ideia era formalmente rejeitada nos meios ocidentais onde a tinham na conta de heresia insuportável. As palavras do presidente foram interpretadas como uma resposta aos esforços da diplomacia soviética para «relançar o espírito de Genebra» de que tanto se falou algum tempo. Essas palavras foram seguidas de outras, não menos sensacionais de Kruchchev, numa entrevista dada ao «New York Times», na qual se dizia que a reconciliação entre os Dois Grandes é a condição da paz.

Volta a falar-se do plano Eden

Nas declarações feitas na referida reunião de imprensa pelo presidente Eisenhower, a parte mais importante foi, sem dúvida, aquela em que ele se referiu a um problema de importância capital para os Estados Unidos e para todos os outros países — a criação de uma zona desmilitarizada no centro do continente europeu, a qual implicaria a neutralização da Alemanha. Na resposta dada à pergunta de um jornalista relativamente «ao interesse que a diplomacia soviética voltou a manifestar pelo plano Eden», o presidente foi claro e categórico, dizendo: «No dia em que fosse possível aplicar, de maneira racional e em condições justas e satisfatórias dos Unidos seriam os primeiros para todos, esse plano, os Estados ver com simpatia a sua realização prática».

O significado destas palavras é bem claro. A ideia da criação de uma zona desmilitarizada «entre o Leste e o Ocidente, a qual está na origem do plano Eden, merece a atenção do presidente dos Estados Unidos, o que acontece pela primeira vez depois

que o então primeiro-ministro da Grã-Bretanha a apresentou em Genebra. Esse significado avulta ainda mais porque, no momento em que o presidente assim falava em Washington, o secretário de Estado, em Bonn, falava num sentido oposto, excluindo categoricamente a possibilidade de recomençar o diálogo entre Russos e Americanos e declarando que se não pensava em estabelecer, no centro do continente europeu, uma zona desmilitarizada.

A este respeito muito haveria a dizer, pois ninguém ignora que o presidente e o secretário de Estado divergem fundamentalmente quanto à condução da política externa americana e aos métodos a empregar para isso, o que explica os boatos que correm, com crescente insistência e que dão como próximas profundas alterações no elenco da secretaria de Estado.

Um plano químérico?

Nada do que deixamos escrito justifica, porém, um optimismo excessivo. O plano Eden pertence à categoria dos projectos bem intencionados mas irrealizáveis. No pensamento do seu autor, a zona desmilitarizada estender-se-ia dos dois lados da fronteira ocidental da União Soviética e abrangeria, portanto, parte do território deste país e dos satélites, enquanto a Alemanha Ocidental ficaria integrada na aliança atlântica. Para os Russos, pelo contrário, essa zona deve estender-se dos dois lados da fronteira Leste da República Federal, abrangendo território alemão — ocidental e oriental — e dos países satélites.

Entre estas duas concepções há um abismo difícil de transpor. O autor do plano tinha um objectivo claro — conservar a Alemanha no campo das potências ocidentais. Na sua aplicação equivalia a reunificar este país conservando as vantagens da sua integração na aliança ocidental, o que significava o alargamento do território da República Federal até ao limite da esfera de influência soviética.

Os Russos não aceitam esta tese e para eles a criação de uma zona desmilitarizada, entre o Leste e o Ocidente, implica a neutralização da Alemanha e, portanto, a sua exclusão da aliança atlântica. Mesmo aceitando que será possível, em breve, convocar uma nova conferência dos Quatro, é pouco provável que nela se chegue a acordo quanto ao plano Eden, o qual, de resto, é uma das razões da sua convocação. É possível e natural que, ao fim e ao cabo, Washington e Moscovo acabem por se entender, mas o caminho até lá será árduo e difícil de percorrer. O fim da guerra fria só se apressará se o «terror atómico» que se apoderou da Humanidade, conseguir esse milagre.

ATTICUS

Um almoço de artistas em homenagem a Paqueta Rico

A conversa começou a animar-se logo aos aperitivos, meia hora antes de Cesário Gonzáles e Anibal Contreiras apresentarem Paqueta Rico a um grupo de jornalistas e homens de cinema que com ela almoçaram depois num soalheiro restaurante no caminho da nossa Costa do Sol.

Falou-se principalmente de «Lavadeiras de Portugal», filme hispano-francês-português, produzido pelo primeiro daqueles cineastas e cujos exteriores terminaram ontem na base aérea da Granja do Marquês, depois de terem sido impressionados quase 8.000 metros de película na Nazaré, Óbidos, Tomar, Tlmourol e Alenquer.

Todos os exteriores do filme, aliás, rodados em Portugal, o que constitui excelente motivo de propaganda para algumas das muitas belezas paisagísticas da nossa terra.

Para os estudos de Espanha e França reservaram-se as filmagens dos interiores, que principiaram depois de amanhã em Madrid, para onde partiu já toda a equipa de técnicos e artistas.

Ficou só Paqueta Rico, a «vedeta» do filme, que nele encarna uma típica lavadeira portuguesa da Nazaré, enamorada de um francês que vem a Portugal buscar uma rapariga que sirva os interesses comerciais de uma firma parisiense empenhada em lançar um produto adstringente.

Ficou só Paqueta Rico, felizmente para quantos hoje almoçaram com ela e se declararam encantados com a sua presença física, a simplicidade das suas maneiras e a vivacidade da sua conversa.

Todos ficámos convencidos de que Paqueta deve ser uma «lavadeira» encantadora em «Lavadeiras de Portugal». E ainda bem, porque muitos vão ser os portugueses, que irão admirá-la em cinema e a cores, quando, em Julho próximo, o filme for exibido em Lisboa.

Dois homens a cavar só para as «vítimas» verem

Foi enviado ao Tribunal da Boa Hora um processo organizado pela Polícia Judiciária, em que é arguido Francisco Manuel de Jesus Vieira, também conhecido por Francisco de Jesus Vieira (fazia-se passar por construtor civil) de ter burlado várias pessoas a quem apanhou importâncias que iam de 2.600\$00 a 25.000\$00, como sinalização de pagamento de construções de casas de renda económica, passando recibos timbrados com os pomposos nomes de Fomento Europeu de Construções Civas, Lda., ou de Companhia Lusitana de Construções Civas (S. A. R. L.).

Para convencer as vítimas chegava a mostrar-lhes o terreno onde iriam ser construídas as casas, ali pondo dois operários a abrir cabocos, os quais mal os visitantes se retiravam paravam o trabalho, recomendoando a medida que iam aparecendo as novas vítimas caídas na ratoeira. E, assim, conseguiu ludibriar algumas pessoas, subindo a totalidade das burlas, segundo a Polícia apurou, a 151 contos. O arguido diz ter gasto parte das importâncias recebidas em gratificações e em ante-projectos que ninguém viu.



São assim variados os trajes regionais que vão desfilar na «Grande Noite do Minho» e no «Festival Galaico-Minhoto», os dois grandes espectáculos folclóricos das noites de amanhã e depois, no Coliseu dos Recreios, organizados pela Casa do Minho

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA
FURTOS NOS AUTOMOVEIS — Foi enviado ao Tribunal da Boa Hora pela Polícia Judiciária, acompanhado do respectivo processo, Ruber Amorim Viana, arguido de vários furtos em automóveis estacionados na via pública, entre os quais um sobretudo no valor de 1.000\$00, pertencente a um caixeiro-viajante, que depois foi vender numa taberna do Bairro Alto por 40\$00.

PELOS HOSPITAIS
QUEDA MORTAL — Faleceu na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara ontem de madrugada, Casimiro Pereira Caniço, de 36 anos, jornalista, residente em Foz de Alentejo, que dera uma queda da carroça que conduzia, próximo da sua residência.

AGREDIDO A FACADA — O jornalista Manuel da Costa Nazaré, de 31 anos, residente na freguesia de Fráguas, Rio Maior, foi agredido com uma facada nas costas, pelo seu vizinho António da Silva Jacinto, com quem se envolveu em desordem numa taberna. O agressor fugiu e o agredido foi conduzido numa ambulância à sala de observações do Hospital de S. José.

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — Na Rua do Poço dos Negros, foi atropelado por um automóvel Vítor Manuel Santos Tomás, de 13 anos, aprendiz de sapateiro, residente na Rua das Trinas, 58, r-c., ficando muito ferido na cabeça, pelo que recolheu à sala de observações do Hospital de S. José. O motorista não foi detido por se provar não ter responsabilidade no desastre.

ATROPELADO POR UM «ELECTRICO» — Também na Av. 24 de Julho foi atropelado por um «eléctrico» o operário Dionísio Picado Machado, de 25 anos, residente na Rua do Almada, 27, 3.ª, que foi conduzido ao Hospital de S. José, muito contuso.

QUEDA GRAVE DE UM ANDAIME — O pedreiro Joaquim dos Santos, de 24 anos, residente na Amadora, caiu ali de um andaime onde trabalhava, tendo sofrido fractura da coluna. Transportado à sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado, em estado grave.

QUEM PERDEU?
Relação de objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa: uma mala de mão, de plástico preto, a qual continha uma agenda do corrente ano, lapiseira e um lenço de mão; dois tapetes de quarto; uma lapiseira esférica; um porta-moedas, com dinheiros; um colar de pérolas de fantasia; três sapatinhos de criança; um lenço de diversas cores; um alfinete de fantasia;

uma mala de mão, de plástico preto, para criança; um sobrescrito aberto com duas fotografias; um boné de criança; uma carteira de cabedal para homem; uma cabeça metálica para máquina fotográfica; uma pasta de plástico preto com fecho de correr, com um livro intitulado «Princípios Fundamentais de Organização Política e Administrativa da Nação»; um casaco de malha de lã para senhora; uma gabardina para homem; cédula pessoal de João de Jesus Vicente; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

— Também na administração do «Diário de Lisboa» está depositada uma cédula pessoal, de Edgar Manuel Marques.

Matas em chamas

HARTLEY WINTNEY (Inglaterra), 27 — Um violento incêndio nesta área, junto da base aérea de Blackbushe, destruiu mais de 250.000 pinheiros.

Estão empenhados no ataque ao fogo 20 pronto-socorros dos bombeiros, auxiliados por soldados do Exército. — (A. N. I.).

BELFAST, 27 — Declararam-se grandes incêndios nas matas de quatro condados da Irlanda do Norte, cobrindo uma extensão total de 300 hectares. Estão a ser combatidos por brigadas de bombeiros e centenas de trabalhadores. — (A. N. I.).

HEMORRÓIDAS

UM TRATAMENTO INTEIRAMENTE NOVO

Os padecentes de hemorróidas já há muito que esperavam por uma forma de tratamento que lhes trouxesse alívios rápidos e que, ao mesmo tempo, fosse higiénica e de fácil administração.

HEMOTABS, um tratamento completamente novo, é a resposta. Toma-se com água como se fosse um comprimido vulgar de aspirina.

HEMOTABS não só acalma as dores e as angústias dos ataques como, actuando no organismo, reduz a inchaço, proporcionando assim alívios rápidos.

HEMOTABS é, também, uma espécie de laxativo que ajuda a restaurar funções normais, tão importantes para o completo restabelecimento e para uma prolongada ausência de dores.

A venda em todas as Farmácias em tubos de 12 comprimidos a Esc. 14\$00

DEPOSITÁRIOS:
PORTO - F. LIMA & C.ª SUCR. - LISBOA

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

FATO FEITO

Casaco e calça

CASA AFRICANA



De ontem para hoje

O VENTO E A MARÉ

SEIS jovens num barco. O Sol ia no declínio e o vento crescia forte — a mortada terrível de Lisboa no fim das tardes de Verão. A ocasião atraíra-os. Tinham ali o barco — então porque não haviam de tentar? Mas depois já os braços não tinham forças que chegassem para que o impulso dos remos vencesse o impulso do vento e da corrente. Quando os viram, ao longe, a acenar lenços, ficaram sem saber: eram despedidas de festa ou sinais de aflição. O mestre António Rodrigues, do «Almadense», pelo sim pelo não, rumou ao encontro do bote, e confirmou as suas suspeitas. Dez minutos depois tinha-lhes passado o reboque salvador. Foi o que valeu a temeridade.

ACUDIR AOS OUTROS

MERECE uma palavra a lembrança de professores e alunos do Liceu da Guarda. Era preciso — no seu justo entender — fazer qualquer coisa a favor da construção do hospital regional. Dinheiro — não tinham; palavras só — bonitas que sejam —, não engordam ninguém. Fizemos o que estava ao seu alcance: organizaram uma festa para fazer dinheiro. A empresa deu o teatro e cada um deu o seu trabalho para que o sarau tivesse brilho bastante para interessar. Toda a gente disse bem, toda a gente gostou — toda a gente terá gostado principalmente da iniciativa feliz de gente jovem que se mostra capaz de entender e sentir as angústias alheias.

OURO ENGARRAFADO

TÉCNICOS vinícolas franceses andam em visita à região do Douro. Missão de estudo, naturalmente. Missão também de turismo, alguma coisa de divulgação dos quadros paisagísticos do País. Dominante, porém, será o problema que é factor comum das tendências, das curiosidades e dos interesses de toda essa gente para quem a produção do vinho de qualidade é a razão de todas as razões. «Ouro engarrafado», chamou uma vez António Ferro ao nosso vinho do Porto, erguendo-o num cálice para um discurso de brinde. Ouro feito, naturalmente, de muitas inquietações e fadigas. Mas é preciso tê-lo sempre aferido como ouro de lei, para que entendam as razões das gentes, ao lutar pelo nome da sua marca e a permanência do seu gosto nos grandes mercados mundiais.

CARGOS E ENCARGOS DA N. A. T. O.

A Organização do Tratado do Atlântico Norte tem os seus encargos e responsabilidades. Um deles é o grau de relações que deverá reger os seus membros. Se, na verdade, se intensificam essas relações, a política desse estreitamento recomenda a ampliação do âmbito dos seus serviços. O ministro Paulo Cunha anunciou recentemente. Uma nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros confirma-o agora: o Governo português decidiu elevar à categoria de embaixada as suas missões diplomáticas na Dinamarca, Noruega, Países-Baixos e Turquia. Uma seiva renovadora, uma acção mais intensa hão-de responder por uma missão mais elevada.

JORNAL PEQUENO

O prof. Bissaia foi homenageado no Luso, onde assistiu ao desfile do cortejo de oferendas, a favor da Casa da Criança. Ali decorreu depois a homenagem, presidida pelo governador civil de Coimbra. A Pampilhosa pediu ao homenageado a criação de uma Casa da Criança. * A pequenina Margarida, de 2 anos, filha de José Marques de Moura (Vide, Seia), recebeu graves queimaduras, por se lhe ter pegado o fogo às roupas. * Da lista dos mortos e graves desastres de viação: morreu Artur Pereira Ribeiro, de 50 anos, marceneiro (Rua Eduardo Coelho, 70, loja), que ao apertar-se de uma furgoneta, foi colhido por uma motocicleta, ficando o condutor desta muito ferido; no lugar de Santa Cruz (Pensafel), foi mortalmente colhido por uma camioneta o ciclista Manuel Vieira, de 26 anos, da Carbonifera do Douro; ficaram feridos, em outros acidentes de viação: José de Jesus Ferreira Correia, de 27 anos (barraca do Bairro da Boavista), Casimiro Pereira Caniço, de 36 anos (Fazendas, Almeirim), Alfredo Coelho (Inchias, Guimarães); e Manuel Augusto Lú, 37 anos (Barreiras, Figueira da Foz). A acrescentar à lista, podiam ainda citar-se mais dez vítimas de pequenos acidentes que foram dar ao banco de S. José.

41 anos ao serviço

da técnica agrícola do Baixo Alentejo



Dr. Mira Galvão

dos Serviços Agrícolas.

As armas modernas da União Soviética

WASHINGTON, 27 — O subsecretário da Defesa, Donald A. Quarles, declarou que o Pentágono está «preocupado» perante o rápido apetrechamento da Rússia com armas modernas, mas, acrescentou, os Estados Unidos continuam a manter-se na vanguarda, «naquilo que realmente interessa». — (A. N. I.).

cumprimentos. O sr. eng.º Joaquim Sampaio, adjunto da Brigada, pronunciou então um discurso e ofereceu uma recordação ao homenageado em nome de todos os camarádas. Estiveram depois no gabinete do sr. eng.º Mira Galvão os srs. governador civil do distrito, dr. Marques Fragozo; dirigentes dos Grêmios da Lavoura e muitos lavradores. Usaram da palavra os srs. dr. Vasco Mira, presidente do Grémio da Lavoura de Beja e o chefe do distrito.

Numa pastelaria local efectuou-se depois um almoço de homenagem, em que estiveram presentes os srs. director-geral dos Serviços Agrícolas, eng.º Botelho da Costa; adjunto dos mesmos Serviços, eng.º Marques Pereira; inspector-geral D. Francisco de Vilhena.

De tarde, com a presença das mesmas entidades, houve uma visita ao Campo Experimental de Vale Formoso (concelho de Mértola), criado pelo sr. eng.º Mira Galvão em 1930, quando da Campanha Nacional do Trigo.

O director-geral dos Serviços Agrícolas descerrou ali uma lápida com o nome do sr. eng.º Mira Galvão.

O «Diário do Governo» publicou uma portaria, pelo Ministério da Economia, mandando exonerar, por ter atingido o limite de idade, o engenheiro-agrônomo José Martins de Mira Galvão, chefe da brigada técnica da 4.ª Região, «sendo-lhe conferido publico testemunho de louvor pela muita competência, grande apuro, extraordinário zelo e inextinguível dedicação com que exerceu o referido cargo».

A Faculdade de Direito funcionará em Outubro no novo edifício da Cidade Universitária

A Faculdade de Direito vai ter o seu novo edifício. Instalar-se-á, a partir de Outubro, na nova Cidade Universitária. Isto quer dizer que, tendo terminado já as aulas, só restam os exames desta época para que se encerrem as actividades escolares no descolorido palácio do Campo de Santana.

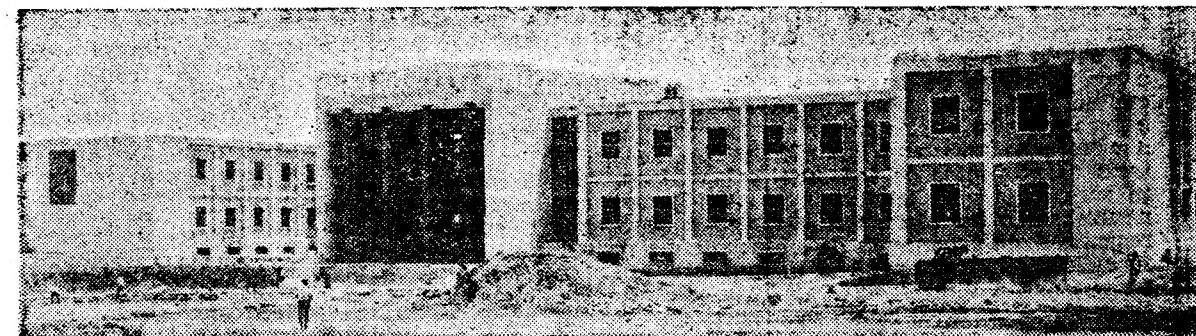
O facto será assinalado por uma sessão especial — a última que se efectua ali, para o encerramento do ano lectivo. A sessão terá, por assim dizer, como que um significado de acto de despedida, fazendo-se nela a evocação do passado da escola, e sobretudo dos seus primeiros tempos. Serão oradores um

O embaixador do Brasil entregou as insígnias do Cruzeiro do Sul a Fidelino de Figueiredo

O dr. Alvaro Lins, embaixador do Brasil, acompanhado dos seus secretários, vai hoje, pelas 18 horas, a casa do ilustre escritor e ensaísta prof. Fidelino de Figueiredo, entregar-lhe, por mão própria, as insígnias da Ordem do Cruzeiro do Sul, que recentemente, o Governo daquele país lhe conferiu numa justa homenagem.

Ao acto assistirão dezenas de amigos e admiradores do ilustre autor do «Retrato ao espelho», que, nas duas Américas, realizou uma notável série de conferências e proferiu, nas mais diversas faculdades, como professor, magistrais lições de história e literatura portuguesa.

O dr. Fidelino de Figueiredo que, há muito, se encontra doente será, decerto, alvo de uma sentida e comovida manifestação, a que, sinceramente, o *Diário de Lisboa* se associa.



O estado actual do futuro edifício da Faculdade de Direito

Foi ampliado o programa oficial da visita do general Craveiro Lopes ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 27.—Aguarda-se a publicação simultânea, em Lisboa e nesta capital, do programa oficial da visita do presidente Craveiro Lopes. Sabe-se que o programa incluirá certas modificações, atendendo ao empenho manifestado pelo general Craveiro Lopes de

O segundo dia da Feira do Ribatejo

SANTARÉM, 27 — A hora a que telefonamos a cidade está sendo percorrida por mais de 100 campinos a cavalo, seguidos de outros conduzindo seis jogos de cabrestos num aparato e colorido único nesta cidade, capital do Ribatejo.

Mais de cinco mil pessoas encontram-se nas ruas, vivendo esta festa castiça, tão fora do comum. Pelas 15 horas, no recinto da feira, será feita a apresentação do gado à mão. Às 17 horas realizam-se a corrida de campinos e a condução de jogos de cabrestos entre obstáculos.

À noite efectua-se um grande espectáculo de distribuição gratuita de vinhos do Cartaxo.

antigo professor e um antigo aluno: o primeiro é o prof. Fernando Emídio da Silva, que exerceu ininterruptamente o magistério na Faculdade, desde a sua fundação, e que era o seu director quando, no passado ano lectivo, foi jubilação; o segundo é o advogado dr. Fernando de Castro, que frequentou a Faculdade como aluno, também desde a sua fundação e foi o primeiro licenciado por ela. O reitor da Universidade, prof. Vitor Hugo de Lemos, presidirá.

Actualmente, todos os professores da Faculdade — incluindo o seu director, o prof. Inocêncio Galvão Teles — dela foram alunos e nela se formaram, o que, precisamente, neste ultimo ano aconteceu pela primeira vez. Com efeito, ainda no ano anterior dois dos seus professores, os srs. José Gabriel Pinto Coelho e Fernando Emídio da Silva, vieram de Coimbra para Lisboa.

É de recordar que a Faculdade de Direito foi instituída na Universidade de Lisboa já no regime republicano, por decreto de 22 de Março de 1911. Funcionou pela primeira vez em 1913 e compunham o seu primeiro corpo docente os professores srs. Afonso Costa, Artur Montenegro, Albino Vieira da Rocha, Ludgero Neves (é justo lembrar o nome deste mestre, que poderia ter sido, se não levasse, um dos nossos mais altos administrativistas). Abranches Ferrão, todos já falecidos, Barbosa de Magalhães e Fernando Emídio da Silva.

Será de lembrar, nesta altura, o nome de outro falecido catedrático: Arminio Monteiro, que foi o primeiro professor da Faculdade de Direito de Lisboa, depois de nela ter feito o seu curso e todos os seus concursos. Dos actuais catedráticos, o mais antigo é o prof. Marcelo Caetano, ministro da Presidência. Outros mestres que fazem parte do Governo são o prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, e o prof. Raul Ventura, ministro do Ultramar.



O PROF. MILÁ

Este homem que en — e as lágrimas sublinham o

O seu cartão de visita diz assim:

Prof. Milá, artes culturais; director da Camara de Harmonia; deca no dos artistas portugueses de variedades; introdutor do «jazz-band» em Portugal — inscrito na I. G. E.

É um homem de muita apresentação, fino e correcto, ar de príncipe cansado de lutar pelo seu mundo de sonhos.

O prof. Milá vai deixar a sua car-

Começaram hoje as sessões de trabalho dos Congressos da Indústria e dos Economistas numa das quais apresentou uma comunicação o subsecretário de Estado do Comércio e Indústria

Principiaram esta manhã as sessões de trabalho do II Congresso da Indústria Portuguesa que está a decorrer no palácio da Feira das Indústrias Portuguesas. A's 9 horas reuniu-se a secção de Economia e Indústria, sob a presidência do prof. dr. Moses Amzalak, sendo relator o sr. eng.º António Magalhães Ramalho, subsecretário de Estado do Comércio e Indústria.

O sr. eng.º Magalhães Ramalho congratulou-se com a realização da Feira das Indústrias e do Congresso, afirmando que se opera no Mundo um aperfeiçoamento económico extenso e vigoroso ao qual é necessário prestar atenção. Disse:

—A oportunidade é aliás excelente para o efeito, porque a inauguração do Palácio e a Feira das Indústrias, o Congresso, a próxima conclusão dos estudos do II Plano de Fomento, a concretização já de velhos anseios relativos à montagem de certas novas indústrias e à unidade económica do Império e a hipótese de adesão do País a qualquer sistema de livres trocas europeias conjugaram-se e completaram-se, efectivamente, por tal forma na criação de um clima ou consciência nacional em matéria de industrialização, que há que agradecer à providência a verificação de um tão raro e feliz conjunto de circunstâncias.

O sr. eng.º Magalhães Ramalho fez votos para que os trabalhos do Congresso tenham êxito, saudou os congressistas, elogiou a acção do dr. Mário Neves e eng.º Paulo de Barros e dr. Francisco de Moura, respectivamente, comissário da Feira, membro da Comissão Executiva do Congresso e seu secretário-geral.

Entrando propriamente no desenvolvimento da sua tese, falou das causas psicológicas, sociais e materiais que ditam a economia de um povo. Referiu-se ao condicionamento histórico que determina a nossa economia e acentuou que não nos devemos aferrar à ideia de que somos uma nação eminentemente agrícola. A proposição-chave da problemática do Congresso deve ser «Tudo pela intensificação do nosso comércio externo e da sua organização» — afirmou.

O sr. eng.º Magalhães Ramalho analisou a estrutura geral da nossa indústria, os critérios-bases que podem ser utilizados para remediar os seus defeitos. Falou da «consciência industrial» já tão difundida entre nós e terminou dizendo palavras de fé nos nossos destinos.

A's 10 horas reuniu-se a secção de Conceito de Industrialização, que foi presidida pelo dr. Diogo Pacheco Amorim. Apresentou um relatório o prof. Ruy Ulrich.

Nu hora seguinte funcionou a secção

A politica e a atitude da União Indiana

(Continuação da 1.ª página)

Estrangeiros, Nehru, conferenciou, hoje, durante mais de uma hora, com os dirigentes da oposição sobre a questão de Goa.

Há tempo, Nehru declarou que desejava consultar a oposição a tal respeito. A reunião decorreu à porta fechada e o primeiro-ministro pediu aos presentes para não divulgarem o objectivo da discussão.

Consta, de boa fonte, que a política actual do Governo quanto à Índia Portuguesa continuará a ser a mesma e que Nehru expôs aos seus interlocutores as razões que recomendam o prosseguimento daquela política. Sabe-se que a questão de Goa tem sido, até agora, um revés para a Índia e, por isso mesmo, apesar da maioria esmagadora de que dispõe no Parlamento, o primeiro-ministro terá sentido a necessidade de se associar a oposição à sua política, a fim de lhe acentuar o carácter «nacional».

É a primeira vez que o chefe do Governo indiano reúne os chefes da oposição para discutir o assunto. — (F. P.).

«Cooperação em Africa»

«Cooperação em Africa» é o título da conferência que o sr. dr. João da Costa Freitas profere hoje, ás 21 e 30, no Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigação do Ultramar. Faz parte dos Colóquios de Política Internacional promovidos por aquele centro.

de «Disponibilidade de energia eléctrica», sob a presidência do eng.º Araújo Correia, sendo relator o prof. eng.º Alberto Abecassis Manzanares. Apresentou uma comunicação sobre «A indústria nacional e a energia nuclear» o sr. dr. Armando Gibert.

A primeira sessão de Lactínios, que devia abrir ás 12 horas, foi adiada para o dia 31. A essa hora funcionou o grupo da Moagem, ao qual presidiu o sr. Manuel José Gonçalves, tendo apresentado um relatório sobre a «Indústria de Moagem» o dr. Joaquim Machado e uma comunicação subordinada ao título de «O condicionamento dos cereais — suas vantagens» o sr. eng.º Carlos Ferreira. Também ás 12 horas, esteve em funcionamento a secção de «Algodões e outras fibras», presidida pelo dr. João Dias Ramos, sendo relator o eng.º Corte Real, na qual foram apresentadas as seguintes comunicações: «Subsídios para o estudo da influência da qualidade dos fios na produção dos teares automáticos e mecânicos e nas cargas de trabalho do tecelão», pelo eng.º Nuno Monteiro; «O algodão e a sua indústria», pelo eng.º Alfredo Pereira do Amaral; «A indústria, os operários e o ensino técnico», pelo eng.º Alfredo do Amaral; «Considerações sobre alguns aspectos essenciais para o aumento de eficiência na indústria têxtil algodoeira», pelo eng.º Manuel J. C. Pereira; «Factores que influem na diferenciação de preços de algodão conforme os comprimentos de fibra», pelo sr. Haroldo Guimarães; «Determinação das condições de equilíbrio fabril das unidades de fição de algodão», pelo mesmo orador; «Das dificuldades surgidas na interpretação dos resultados fornecidos pelo aparelho «Presley», pelo sr. José Manuel Camiña.

Depois do almoço, ás 15 horas, reabriram os trabalhos do Congresso, iniciando o seu funcionamento a secção de «Mentalidade Industrial», a que presidiu o sr. eng.º António Magalhães Ramalho e na qual foi relator o sr. eng.º J. Mercier Marques. Apresentaram comunicações os srs. eng.º Costa Reis e dr. José do Valle, respectivamente, acerca de «O problema industrial português» e «História da indústria portuguesa». A's 16 horas principiaram os trabalhos da secção de «Desenvolvimento Industrial e problema de mercados», sendo presidente e relator os srs. prof. dr. Gonçalves Pereira e eng.º Carlos Alves.

Foram aqui apresentadas as seguintes comunicações: «A industrialização nacional em face do poder de compra da população», pelo dr. Carlos de Sousa; «Necessidade e interesse da marcação dos artigos de produção nacional», pelo sr. Antero Baldeira; «Os regimes aduaneiros e a industrialização», pelo dr. Raul Pereira; «Expansão do mercado externo», pelo eng.º Matos Coimbra; «Mercados continental e ultramarino para a indústria nacional», pelo sr. José Fava Ricca; e «Portugal e a integração económica europeia», pelo dr. C. M. Teixeira Pinto.

A hora em que fechamos o nosso jornal, estão a funcionar as secções de «Carvão e derivados», «Massas alimentícias», «Malhas», «Preparação e transformação de cortiça», «Conservas de Peixe», «Lanifícios» e «Borracha e Pneus».

Um incêndio destruiu uma fábrica e 200 mil sacos de açúcar

HAVANA, 27 — Um grande incêndio destruiu a fábrica de açúcar «Tinguard» em Enrico, província de Matanzas, causando estragos materiais de muitos milhares de contos.

As chamas devoraram, também, 200.000 sacos com açúcar, no valor de 87 mil contos.

As autoridades policiais dizem que se trata de um acto de sabotagem e prenderam vários indivíduos suspeitos. — (A. N. I.).



Dr. Mario Saladini

Por determinação do ministro do Trabalho, Indústria e Comércio do Brasil, o dr. Mário Saladini, antigo adido comercial à embaixada do Brasil em Lisboa e grande amigo de Portugal, foi designado para representar o Ministério do Trabalho nos Acordos do Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro

O ministro da Defesa esteve hoje no Zaire e em Cabinda

SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, 27.—Vindo de Luanda, em avião especial, acompanhado pelo governador-geral, tenente-coronel Sá Viana Rebelo, chegou aqui, esta manhã, o ministro da Defesa. Aguardavam o coronel Santos Costa, o governador do distrito do Congo, o intendente do Zaire, altas individualidades locais e muito povo, que lhe dispensou entusiástica recepção.

Depois de ter visitado o quartel da Companhia dos Atiradores, o ministro e o governador seguiram, no mesmo aparelho, que atravessou o Zaire, rumo a Cabinda, onde houve um almoço na residência do governador do distrito, depois do qual o ministro da Defesa visita o quartel do Destacamento Militar, devendo regressar à tarde a Luanda. — (Lusitania).

EXAMES

Sente-se extenuado de estudar?
O seu rendimento intelectual resente-se de um trabalho fatigante?
As falhas de memória e o nervosismo inquietam-no ao aproximar-se os exames?
Se assim é, não se deixe vencer, e previna-se, consultando o seu Médico — e tome confiadamente o conhecido 16-nico nervino FÓSFORO FERRERO

É A SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Manhã na praça

Ainda há Senhora da Rocha

Há muitas semanas que não passávamos pelo mercado da Ribeira e fomos lá esta manhã matar saudades. É o mais pitoresco e vivo da cidade. As regatonas são das que a moda das velhas colarejas detam as mãos à cinta e a alma pela boca fora, mesmo que às vezes não seja em estilo da Academia da Rua do Arco a Jesus...

Hoje, porém, andava no ar uma alegria diferente. A senhora da Rocha repicava em todas as conversas:

—Quanto custa este pato?
—Trinta e cinco, minha santa!
—Vá lá vintel...

—Ih! que bom, com arroz, para a Senhora da Rocha!

A galinha riu-se (da perspectiva ou da oferta da jovem cliente?) mas não caiu como um pato. E o pato não se vendeu.

—Rica sardinha, para comer assada na Senhora da Rocha!

Os «profissionais» da festarola andaram ontem por lá a merendar e bebericar. Hoje, com as barracas ainda armadas, aparecem os amadores, os tímidos e envergonhados...

E já têm pimentos para a sardinha assada. Vendia-se a 2\$50, do tamanho de dedos de dama, e a 4\$50, do tamanho de pões...

—Então, madame — dizia a vendedeira — é novidade. Preços para toda a gente, só em Julho, que é o tempo.

São horas, porém, de esquematizar a nossa «bolsa» de mercadorias, ordenando-as pela ordem habitual. Em todo o caso, comecemos por dizer que na ala direita de quem entra havia hoje muito bom peixe e muito mais barato, do que do outro lado da Assistência aos Tuberculosos. De um lado e do outro, porém, a melhor pescada grande fixava-se em 2\$800, o linguado em 30 e 32\$00, o salmoneiro, em 24, 30 e 32\$00; o robalo, em 18\$20, as lulas, em 18 e 19\$00, a garoupa, em 11 e 11\$80, o goraz e o pargo, em 17 e 14\$00 (deste também a 7\$00 e a 5\$50), a pescadinha de enrolar, em 8, 12 e 13\$00 (toda branca, é evidente, porque a preta desapareceu). Havia também peixe-espada a 7, 8, 10 e 12\$00, faneca, a 10 e 12\$00, bogas, a 6\$00, polvo, a 10\$00, sardinhas, a 6 e 6\$50, carapau, a 7 e 8\$00, besugo, a 7 e 8\$00, zarroco, vivo a 12\$00, chicharro, a 3\$50, cachucho, a 5\$50, sarda a 5\$00, cabachos, a 5\$50.

E era tudo — que não era pouco. Porque o resto era, nas bancas das galinhas, frangos a 27\$50, patos a 35\$00, coelhos e coelhinhos, a 25, 15 e 16\$00, galinhas, de 37\$50, para cima. Havia, ainda, ovos a 10, 10\$80, 11\$00 (ou 3, a 2\$50). Depois, o resto era lá em cima, nas bancas das hortaliças, onde os olhos de couve se vendiam a 50, as couves, a 1\$50 e 2\$50, os molhos de grelos a 4\$00, os de nabicas, a 4\$50 e 3\$50 (os pequenos, entre 1\$00 e 3\$00) os nabos, a 80 e 1\$20, os repolhos, entre 1\$50 e 7\$50, as ervilhas, a 4\$00, o feijão verde, a 2\$50, 3\$50 e 4\$00, as favas, a 1\$20 e 1\$30, as cenouras, a 2\$00 (o quilo) e 4\$50 (a molhada), as alfaces, a 80 e 1\$00, o tomate, a 6\$00, 7\$50 e 8\$50, e os molhos de espinafres, a 3\$50.

As cerejas, nas bancas das frutas, hoje muito frequentadas, vendiam-se a 4 e 4\$50 (o preço das gínias) a maçã reineta estava a 30\$00 (muito bonita) os alperches, a 6\$00 e 3\$50, os morangos, a 13, 16 e 18\$00, as nêsperas a 3\$00 e 4\$50 (ou, até a 1\$50) as peras pequenas de S. João, a 3\$00. Laranjas de todos os preços, bananas, a partir de 6\$50. O mercado da Ribeira é, na verdade, o único onde é possível comprar bananas relativamente baratas.

DONA DE CASA

DOIS MORTOS

na queda de um «jacto»

MUNIQUE, 27.—Dois aviadores norte-americanos perderam a vida, quando o avião de treino a jacto, em que vinham de Scunthorpe (Inglaterra) foi de encontro a uma montanha, na Baviera. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 21.1; mínima, 12.8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17.5; mínima, 10.5.

—Temperaturas registadas hoje, ás 9 horas (T. M. G.), no Estoril: no ar, 17.5; na água do mar, 14.2.

foi um cartaz cheu o Coliseu de emoção hora da despedida

reira artística. Em boa verdade, já a deixou há tempos, porque o trabalho falta e sobram as horas de amargura. Quantos anos tem? Hasta que se diga que ultrapassou os 70. Desde os 5 anos que «esgata-nha» instrumentos musicais. E, todavia, não chegou a ser um grande músico no sentido clássico da profissão, porque o tio lhe tolheu a carreira. O violino de brincar que lhe ofereceram quando era pequenino e dormia com ele na cama os seus sonhos de criança, não subiu às estantes das grandes orquestras sinfónicas. O tio, Pedro Alexandrino Roque de Lima, que aos 17 anos era 1.º estante do S. Carlos e foi o último maestro da Real Camara de S. M. não quis nunca que o sobrinho frequentasse o Conservatório, onde era mestre afamado pela competência e mau génio.

Esse que viria a ser o «prof. Milá» ficou muitos anos a tocar de ouvido. Frequentou parte do curso do liceu, foi empregado no comércio, porque o dr. Gama Pinto o aconselhou a deixar os estudos por falta de vista, saía, a ocultas dos padrões, para os arredores, onde tomava parte em funções musicais que o ajudavam a viver. Depois, foi um dos fundadores da Tuna Comercial de Lisboa que deixou, porque o seu destino o projectava para outras terras.

Milá foi para o estrangeiro. Fez fortuna e fez nome, numa companhia de circo de acrobatas a cavalo. Coisa de alta escola e de alta categoria. Mas a guerra aproximava-se. O marquês de Soveral aconselhou-o a deixar a Inglaterra. Milá e a companhia de circo atravessaram a Europa já ao rufo dos tambores, apresentando-se no Porto em 1914. Quando a companhia partiu, Milá, porém, ficou, para matar as saudades. Veio para Lisboa, sua terra natal, apresentou-se no Teatro Republica. Era um artista genérico invulgar e a noite da sua estreia ficou memorável. Todos os instrumentos musicais eram do seu fabrico e alguns da sua invenção. Era um espectáculo misto — a revista «O fado», de Artur Arriegas — em que participavam Sales Ribeiro e os bailarinos Duque e Gaby. Milá, porém, desestrela do sonho delirante dessa estreia com uma paralisia...

Na manhã seguinte, o Teatro Republico ardia, lá lhe ficando todo o seu material de trabalho. Mais de 10 anos de labor acumulado! Milá esteve às portas da morte mas refez-se. Deu-lhe a mão o empresário Raul Freire, empresário do Salão Foz que lhe emprestou dinheiro para construir outros instrumentos, assegurando-lhe um contrato com a liberdade de saldar a sua dívida quando pudesse...

Milá tinha visto, porém, por es-

(Continua na 13.ª página)

O PORTO pelo telefone

Doença subita e mortal

PORTO, 27 — Quando passava na Rua de Santa Catarina, foi acometido de doença subita o sr. António Pinto de Sousa, de 75 anos, gerente da Sociedade de Vinhos Borges & Irmão, residente na Rua de Costa Cabral, 144. Promptamente conduzido ao Hospital de Santo António, numa ambulância dos Sapadores Bombeiros, chegou ali já sem vida. Depois de verificado o óbito, o cadáver foi removido para o necrotério.

Ao menino e ao borracho...

Recebeu tratamento no Hospital de Santo António, de vários ferimentos na cabeça, António Candido Fontoura, de 5 anos, residente em Alfena (Valongo), que ali caiu de uma varanda, da altura de 7 metros.

Movimento marítimo

Entrou esta manhã em Leixões o paquete inglês «Hupert», procedente de Liverpool, que ali vai embarcar passageiros para os portos de Pará e Manaus. No mesmo porto deu também entrada o navio-motor holandês «Haringvliet», com cerca de 300 toneladas de balcão para consumo do Norte do País.

Exposição de pintura

No salão nobre do Ateneu Comercial inaugura-se hoje uma exposição de desenho e pintura do artista japonês dr. Hiroshige Watanuki.

Dr. Aníbal de Amaral e Albuquerque

Faleceu esta manhã na sua residência, na Rua do Campo Lindo, 35, onde há cerca de dois meses se encontrava doen-

te, o sr. dr. Aníbal de Amaral e Albuquerque, director da Faculdade de Farmácia, de 62 anos, casado com a sr. D. Palmira de Guimarães do Amaral e Albuquerque, pai da sr. D. Maria Augusta Albuquerque Barreto e do sr. dr. Alfredo Ribeiro Guimarães Amaral e Albuquerque. Era sogro do sr. eng.º Júlio dos Santos Barreto e da sr. D. Manuela da Silva Amaral e Albuquerque. Osr. dr. Aníbal de Amaral e Albuquerque foi nomeado assistente contratado da Faculdade de Farmácia em 1918, assistente do 2.º grupo em 1923, professor catedrático em 1928. Nesta qualidade foi depois secretário da Faculdade e seu bibliotecário. Ascendeu a direcção em 1939. Era autor de valiosas obras científicas, entre as quais «Intrato de digitalis» (1925), «Algumas considerações sobre águas minerais» (1928), «Alguns aspectos curiosos da antiga terapêutica» (1939); «As ciências farma-

cêuticas da península durante a época quinhentista» (1948).

Foi presidente da comissão organizadora da participação portuguesa no 1.º Congresso Luso-Espanhol de Farmácia, em 1940, e do 2.º e 3.º Congressos, realizados respectivamente no Porto e em Santiago de Compostela.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, realiza-se amanhã, às 11 e 30, do templo da Lapa, onde o corpo já se encontra depositado, para o cemitério do mesmo nome.

Cartaz dos Espectáculos para amanhã, dia 28

TEATROS

SA DA BANDEIRA — A's 21,45 — «Lá vai Lisboa».
SÃO JOÃO — A's 21 e 45 — «A Muralha».

CINEMAS

COLISEU — A's 21,30 — «Falso culpado».
BATALHA — A's 21,30 — «O monte do desespero».
RIVOLI — A's 15,30 e 21,30 — «A vida apaixonada de Van Gogh».
TRINDADE — A's 15,30 e 21,30 — «Teu para sempre».
JULIO DINIS — A's 21,30 — «Francis entre as mulheres».
AGUIA D'OURO — A's 15,30 e 21,30 — «Bandidos».
OLIMPIA — A's 21,30 — «A casa de Troia».
CARLOS ALBERTO — A's 21,30 — «O homem gordo» e «Piedade para os que caem».
NUN'ALVARES — A's 21,30 — «Sangue cigano».
VALE FORMOSO — A's 21,30 — «Ao sul de Mombaca».

PAG-1437

APRENDA O INGLÊS QUE SE FALA EM INGLATERRA



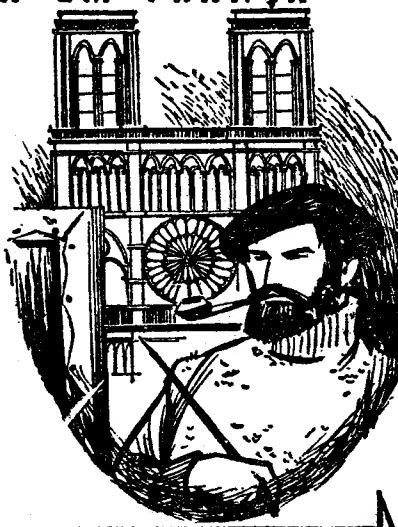
Saber realmente bem uma língua estrangeira é um desejo que quase todos gostariam de ver realizado. Já pensou que tal fim está facilmente ao seu alcance? Siga o curso LINGUAPHONE durante umas poucas semanas e terá a surpresa de se ver a falar inglês, francês ou qualquer outra língua à sua escolha com facilidade e segurança. Dia após dia, ouve as vozes de locutores e professores, gravadas em discos especialmente preparados, enquanto segue as palavras pelo livro de texto. Com o LINGUAPHONE não há horários. Basta sentar-se, no conforto do seu lar, e pôr um disco à tocar, quando tiver um momento disponível. As crianças que têm o LINGUAPHONE em casa encontram nele um precioso auxiliar nos seus estudos escolares.

CURSOS EM 32 LÍNGUAS
EXPERIÊNCIA GRATUITA DE UMA SEMANA

«Tenho a enorme satisfação de afirmar que três meses após a aquisição do meu LINGUAPHONE, e sem ter praticamente quaisquer conhecimentos prévios, iniciei com sucesso uma certa actividade como tradutor profissional, na língua alemã.»
João Rosa da Silva — Lisboa

«O curso é uma maravilha para se aprender e é pena que todas as pessoas não o possam comprar. Aprende-se com uma facilidade espantosa, aliada ao gosto e método de estudo. Estou, pois, satisfeito e agradeço a V. Ex.ª»
António Pinto — CTT — Ave

APRENDA O FRANCÊS QUE SE FALA EM FRANÇA



Nome
Morada

Quelrum enviar-me o Livro Grátis Ilustrado sobre o LINGUAPHONE. Desejo aprender a(s) língua(s) para viagens, negócios, literatura, ciência, formação profissional, serviço consular, exames, ensino infantil, etc. (sublinhar o que interessa). Tenho/não tenho gramática(s) ou grã-dico(s) (Se desejar a resposta por via aérea deverá remeter-nos: Ultramar — 840 em vale postal ou 4 anuários de K/D. L. 27-5-57. Ilhas Adjucentes — 250 em selos).

LINGUAPHONE

ENSINA LÍNGUAS

Envie-nos este cupão e receberá o Livro Grátis Ilustrado, com pormenores sobre a experiência grátis de uma semana, ou assista a uma demonstração no Instituto Linguaphone, na R. Nova do Almada, 97, em Lisboa, ou na casa Vadea, R. de Sto. António, 210, Porto. (Toda a correspondência deverá ser dirigida para Lisboa).

8.ª GRANDE VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

— Classificações —

I GRUPO (3.ª Classe)

1.º—FERNANDO GUERRA CARDOSO

I GRUPO (5.ª Classe)

4.º—RUY MONTARGIL

III GRUPO (4.ª Classe)

2.º—JÚLIO BOTELHO MONIZ

4.º—JOSÉ EMÍDIO DA SILVA

TODOS USARAM O OLEO
MAIS EQUILIBRADO DE
QUANTOS SE FABRICAM

O NOVO



ACABA DE CHEGAR!

um irmão para

Kolynos

O moderno dentífrico que todo o Portugal conhece

Kolynos encontra-se agora à venda em 2 paladares — Kolynos normal conhecido e usado em todo o Portugal, e Kolynos Super Branco com um sabor novo e diferente a Spearmint. Milhares de pessoas já sabem que para ter dentes bons, são e um hálito agradável, só o conseguem lavando os dentes com Kolynos. O novo Kolynos Super Branco tem um

sabor delicioso e diferente que fez sucesso na América e Inglaterra. Ambos são Super concentrados. Kolynos além de polir o esmalte e de limpar melhor, tem um efeito desodorizante no hálito. Os que ainda não saborearam a frescura deliciosa de Kolynos devem experimentar o novo Kolynos Super Branco. O seu sabor vai encantá-los.



Kolynos Super Branco com um novo sabor Spearmint. Preço: Na embalagem branca, com a bandeira encarnada Esc. 8500



Kolynos Normal com o já conhecido sabor Esc. 7500 e hortelã-pimenta. Na embalagem amarela e verde. • 12550

AGORA DOIS
CREMES
DENTÍFRICOS
KOLYNOS
A SUA
ESCOLHA

KOLYNOS É UMA MARCA REGISTRADA
KOLYNOS DIARIAMENTE PARA TER DENTES RADIOSAMENTE BRANCOS BOCA SAUDÁVEL HÁLITO AGRADÁVEL
Distribuidores Gerais: FID, Av. do Loureiro, 15 Cercaveles

O julgamento As bodas de prata

de cinco indivíduos por falsificação de guias do Desemprego

Perante o colectivo do 1.º juízo criminal da Boa-Hora, presidido pelo corregedor dr. António de Almeida Moura, começou hoje o julgamento de Luís Rodrigues de Almeida Lopes, Miguel Costa, António Maria Couto, Alvaro Silva e Alfredo Duarte Monteiro, colocados no Commissariado do Desemprego, o primeiro como escrivão encarregado da recepção de guias do imposto, dos contribuintes, junto dos bairros fiscais, em especial no 5.º daqueles bairros, onde actuava há cerca de onze anos. O Lopes, no desempenho das suas funções, recebia guias, com selos inutilizados, e as respectivas importâncias. Locupletava-se, também, com as quantias entregues pelos infractores, correspondentes às multas. No desenvolvimento do processo, apurou-se que o Almeida Lopes, para encobrir o seu procedimento, iludindo o Commissariado do Desemprego, ao qual mensalmente deviam ser remetidas as guias, falsificava-as, usando selos inutilizados que separava de outras mais recentes, escrevendo por cima desses selos as assinaturas de outros contribuintes e apondo, finalmente o carimbo respectivo. Por outro lado, o arguido, para ocultar o desvio das importâncias recebidas a título de multas, apoderou-se de diversos documentos, evitando, desta forma, a instrução do processo por falta de pagamento.

A partir de 1953, quando o Almeida Lopes já tinha desviado cerca de 40 contos, combinou com o réu Miguel Costa subtrair diversas folhas arquivadas, cujos selos foram novamente aproveitados. Passou a ter colaboração directa o inculminado António Maria Couto, auxiliar na falsificação. O Alvaro Silva e o Alfredo Duarte Monteiro receberam dinheiro dos contribuintes, mas não tomaram parte na falsificação.

O despacho de pronuncia incriminou o Almeida pelos crimes de falsificação e abuso de confiança; e os restantes por abuso de confiança.

Constam do rol de testemunhas 4 declarantes, 12 testemunhas de acusação e 20 de defesa.

São patronos dos acusados os drs. Sargo Junior e Chandelier Duarte, a dr.ª Emília Fernandes e o dr. Flório de Oliveira, este na qualidade de oficioso.

Em Albergaria-a-Velha

ALBERGARIA-A-VELHA, 26.—No tribunal desta comarca, presidido pelo dr. Joaquim Pinto da Rocha e Cunha, e tendo como representante do Ministério Público o dr. Armando Lucio Vidal, respondeu Germano Marques de Lemos Alho, de 48 anos, proprietário, morador nesta vila. Era acusado de prática de crime grave e foi condenado em 20 meses de prisão correccional e na indemnização á queixosa.

Rampa de acesso

á praia de Carvoeiro

PRAIA DE CARVOEIRO (Lagoa), 26 (Pelo telefone) — Com a assistência das autoridades locais foi inaugurada, hoje, a rampa de acesso para os pescadores nesta praia algarvia. Após a bênção, cerimónia a que presidiu o prior da freguesia, usaram da palavra o sr. eng.º Cardoso, adjunto da Direcção de Hidráulica do Guadiana, e o sr. Francisco José de Encarnação, presidente substituto da Camara de Lagoa, que enalteceram o interesse do Governo pela classe piscatória.

Alberto Moura

1.º ANO DE SAUDE

Sua mulher, filhos e mais família, participam que será rezada missa pelo eterno descanso de sua alma, amanhã, dia 28, pelas 11 horas, na Igreja da Conceição Velha (Rua da Alfandega), agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

da Liga dos Bombeiros Portugueses

Desde a próxima quarta-feira, até 4 de Junho, comemora-se o vigésimo aniversário da Liga dos Bombeiros Portugueses, assistindo ás solenidades os srs. coronel Beson e tenente-coronel Beltramelli, respectivamente, comandante e chefe dos Serviços Técnicos do Regimento dos Bombeiros de Paris.

Amanhã, ás 16 horas, devem chegar ao aeroporto os convidados estrangeiros que, depois dos cumprimentos, seguirão para o Estoril, onde ficarão instalados, num hotel.

Depois de amanhã, os dirigentes da Liga e os seus convidados partirão para o Norte, visitando Fátima e Vila Nova de Ourem, onde lhes será oferecido um almoço, pelos bombeiros locais. Seguir-se-ão, no mesmo dia, visitas a Coimbra e á Figueira da Foz, onde se jantará e pernoitará, a convite da Camara Municipal, do Turismo e dos bombeiros municipais e voluntários.

Uma praça em Bragança

com o nome

do prof. Cavaleiro de Ferreira

BRAGANÇA, 27.—(Pelo telefone) —Pelo nosso Município, foram ordenados, já, os trabalhos de conclusão do arranjo urbanístico da Praça do Professor Cavaleiro de Ferreira, situada entre os palácios da Justiça e das Corporações e Previdência Social, e na qual vai ser levantada uma vistosa fonte monumental, de harmonia com a importância daquela artéria e da Avenida João da Cruz, que lhe fica marginal e se prolonga até á estação do caminho de ferro. Bom será que essas obras de embelezamento e arranjo urbanístico possam estar concluídas até á realização das próximas Festas da Cidade, que vão de 21 a 25 de Agosto.

Incêndio no campo

do Boa-Hora Futebol Clube

Hoje, cerca das 2 e 30, foram pedidos os socorros do Batalhão de Sapadores Bombeiros, por motivo de um incêndio que se declarou no campo de jogos do Boa Hora Futebol Clube, na Rua da Aliança Operária, numa barraca de madeira e de pano, que servia de arrecadação.

Arderam a barraca e parte do recheio, constituído por jogos de futebol de mesa e caixotes.

Compareceu pessoal e material da 2.ª Companhia daquele Batalhão e da 4.ª Secção de Bombeiros Voluntários, sendo o ataque dirigido pelo subchefe ajudante Rascão.

O fogo—que deve ter sido originado por um curto-circuito—foi extinto com uma agulheta de 50 milímetros.

Uma adega corporativa

em São João da Pesqueira

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 25 — A convite da direcção do Grémio dos Vinicultores, a que preside o dr. António Ferreira da Silva, veio a esta vila e foi recebido no salão de espectáculos dos Bombeiros Voluntários, o eng.º Orlando Gonçalves, presidente da direcção da Casa do Douro, que expôs á assistência, constituída, na sua grande maioria, por grandes e pequenos vitivinicultores, as vantagens oferecidas pelas adegas cooperativas que muito beneficiam as regiões e os lavradores e, em especial, os pequenos lavradores.

Inscreveram-se logo, para a futura adega cooperativa local, seis dezenas de produtores, e o seu numero vai aumentar muito, esperando-se que o referido organismo funcione já durante a próxima vindima.

Jantar de homenagem

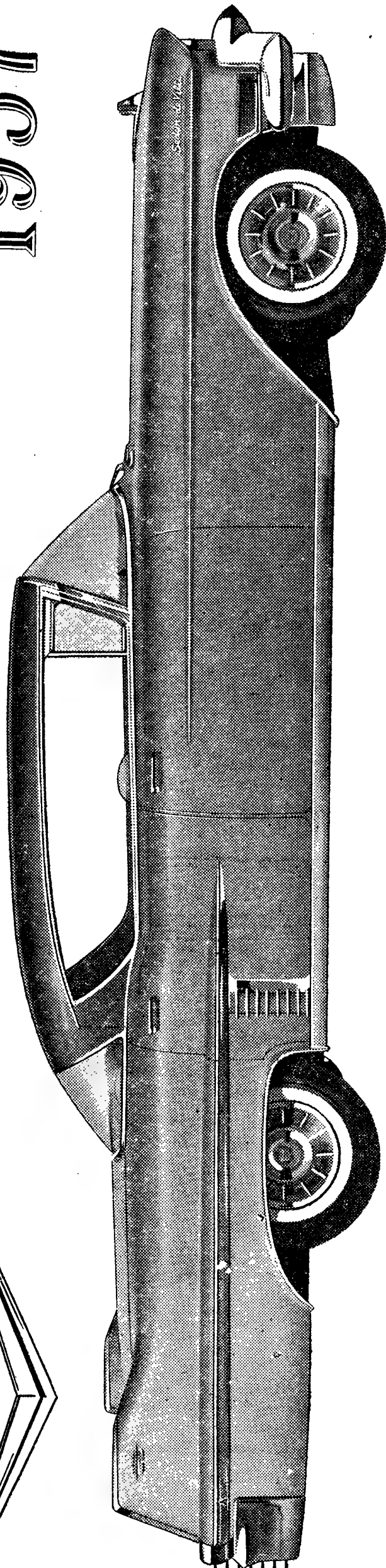
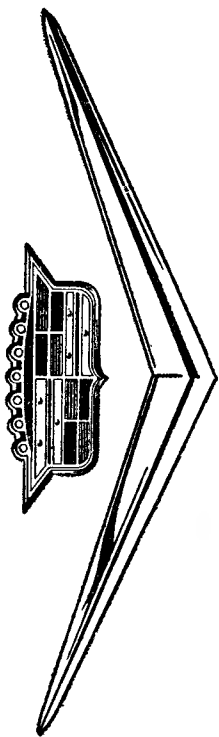
a um magistrado

CARTAXO, 25 — Promovido pelos funcionários judiciais desta vila, realizou-se um jantar de homenagem ao juiz de Direito desta comarca, dr. João de Deus Pinheiro Farinha, agora nomeado ajudante do Procurador da Republica para o 3.º Juízo Criminal de Lisboa.

Além do governador civil de Santarém e do presidente da Camara Municipal desta vila, tomaram parte no banquete as entidades oficiais e representantes das colectividades do concelho, assim como grande numero de pessoas de todas as categorias sociais.

Vários oradores enalteceram a integridade moral e profissional do homenageado que agradeceu, afirmando que era com saudade que deixava o Cartaxo.

1957



GENERAL MOTORS

GENERAL MOTORS

Rua Particular n.º 1 (Alcântara) Telef. 638181 • LISBOA

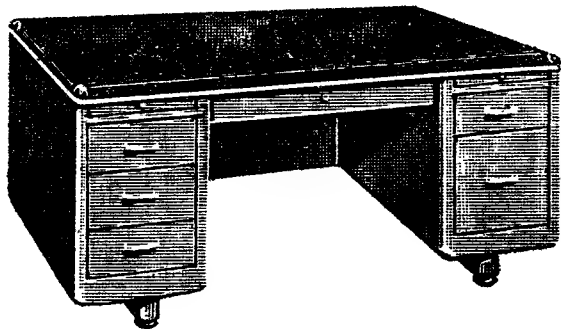
EM EXPOSIÇÃO NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

LISBOA — SOREL, LDA.

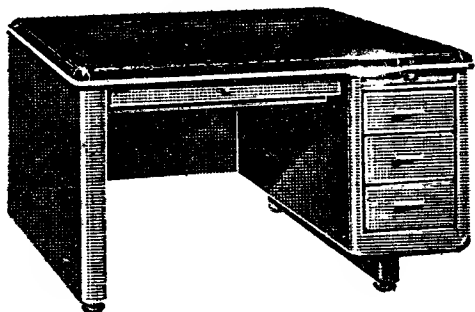
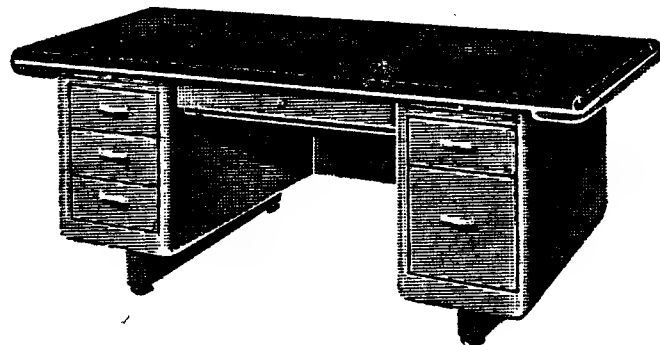
Rua Tomás Ribeiro, 97-A

PORTO — ANTÓNIO SARDINHA, LDA.
Av. Marechal Carmona, 2023 — Gaia

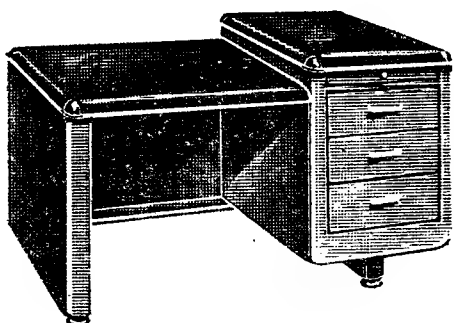
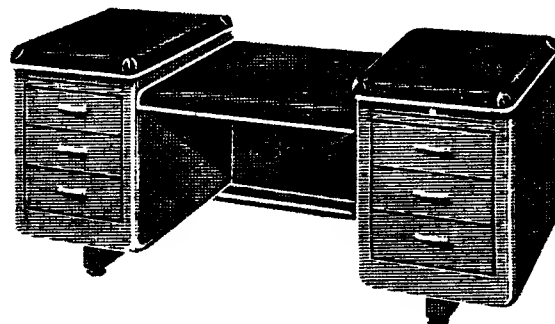
FEIRA DAS INDUSTRIAS PORTUGUESAS



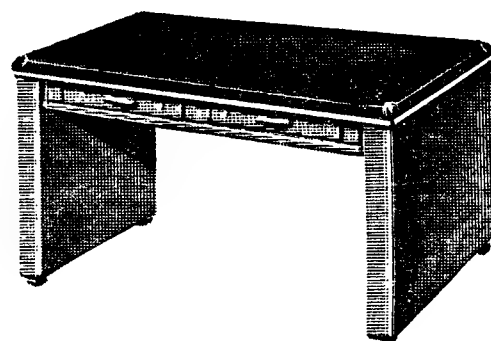
**MATERIAL DE AÇO
PARA ESCRITÓRIO**



**S
E
E
L**



SECRETÁRIAS METÁLICAS, DE LINHAS DINÂMICAS,
CONCEBIDAS PARA UM TRABALHO EFICIENTE.
TAMPOS DE MATERIAL INCOMBUSTÍVEL
UMA INDÚSTRIA NACIONAL



SOC. EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º — TEL. 24986 — LISBOA

A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220 — PORTO

RAFAEL

H. VAULTIER & C.^A

FÁBRICAS DE:

Correias para transmissões :

em couro, curtidas a tanino, simples, duplas, redondas, etc.
de pêlo de camêlo, tipo corrente, reforçado, para drogas, pilões, etc.

Material para serviço de incêndios:

— Mangueiras de linho, canhamo, etc.
— Mangueiras de algodão revestidas de borracha.
— Extintores de espuma.
— Bombas, agulhetas, uniões, etc.
— Carroçamentos viaturas.

Pulverizadores para vinhas e desinfecções:

— de alta pressão, montado em carrinho para mondas químicas,
tratamentos de árvore de fruto, sobreiros, etc.
— manuais, para desinfecção, flores e plantas.

Massas lubrificantes «EAGLOIL»

Para chumaceiras, rolamentos, chassis, etc.

INDÚSTRIA NACIONAL

ao serviço do progresso e engrandecimento da Nação

Visite o nosso stand na F. I. P.

ADUBOS

SUPERFOSFATOS 15 %, 18 % e 42 % — em pó e granulados

SULFATO DE AMÓNIO — do Amoníaco Português
e de «COBELAZ»

NITROCALCIAMON «COBELAZ» — com 20,5 % de azoto
(metade nítrico e metade amoniacal) contendo cal

SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — com 26 %
de azoto (7 % nítrico e 19% amoniacal)

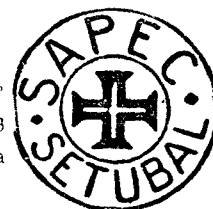
NITRATO DE CAL — com 15,5 % de azoto nítrico
CIANAMIDA CÁLCICA — SULFATO DE POTÁSSIO
e CLORETO DE POTÁSSIO

ADUBOS QUÍMICOS MISTOS — em pó e granulados

S. A. P. E. C.

RUA VÍTOR CORDON, 19, 1.º — LISBOA
GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

Delegação em Lisboa
R. dos Fanqueiros, 121, 1.º
Telefs. 24121-24122-24123
Teleg. SAPEC—Lisboa



Agência no Porto
Pr. da Liberdade, 53, 1.º
Telef. 23727
Teleg. SAPEC — Porto

Leiam o jornal
humorístico

sempre
fixo

As recordações do «Professor Milá»

(Continuação da página central)

na Europa fora, umas baterias muito esquisitas, de ruídos estranhos. Eram as do «jazz-band» ainda desconhecidas em Portugal. Então, Milá deu-se a fazer baterias para «jazz-band» que apresentou pela primeira vez, quando se inaugurou o Bristol, onde está hoje o Benfica. Jam-no matando. Fizeram-no sofrer. Diziam que aquilo era musica de pretos... Todavia, a musica popularizou-se. Quer dizer, Milá construiu 137 baterias americanas, começou a ensinar aquilo que não aprendera: a tocar «jazz»...

—Foi daí que me veio o título de «professor»—diz-nos ele hoje, sorrindo.

Quando se despediu de «jazz-bandista», Milá teve de recorrer ao campo hípico e desportivo de Sete Rios, para que lá coubessem os 11 mil admiradores que o foram aplaudir. Regressou, então aos palcos, como artista excêntrico e enciclopédico. De uma vez, deu 257 espectáculos seguidos no Coliseu da Rua da Palma. E quando fez a sua festa de despedida daquela casa de espectáculos, o trânsito parou, com afluência de 7 mil espectadores, contada para cada uma das sessões...

O seu material de cena pesa hoje 2 a 3 mil quilos, vale mais de 400 contos e dorme o sono do esquecimento, por esmola, nos armazéns do Coliseu dos Recreios... Se hoje lhe derem dez por cento do seu valor, o prof. Milá sentir-se-á satisfeito. Está lá tudo quanto servia para os seus quadros de «pintura a recorte», reproduções, obras sérias, como Afonso de Albuquerque em Ormuz; a saída de Vasco da Gama para a Índia; está lá o material dos seus grandes números de ilusionismo, ou os outros, o da sua musica excêntrica. Sózinho, Milá era um espectáculo!

Um espectáculo todo criado pela sua imaginação e realizado pelas suas mãos. Milá fazia tudo, os instrumentos (quantos xilofones teria feito para as casas de musica?) os bordados a ouro, as bandeiras, tudo, tudo, talhado, alinhavado e cosido pelas suas mãos. Algum desse material—por exemplo, o do «biombo das bandeiras», todo em «crêpe da China»—nem chegou a ser estreado. Ricardo Covões embirrou com ele antes de o ver e Milá só o «sentiu» emocionante e belo na sua imaginação.

—Se precisarem—diz ele com uma vénia—tenho muito gosto em ser-lhes útil. Posso apresentar esse

numero de grande efeito onde bem o desejarem!

E retira-se, com uma leve inclinação de cabeça, numa elegante atitude de artista que se despede do seu publico!...

Milá vai deixar, definitivamente, a sua vida artistica. Trabalhou, a ultima vez, há dois anos, no Coliseu dos Recreios. Em boa verdade, termina uma carreira que já havia fundado. O velho idolo, porém, não podia deixar o seu publico, sem uma troca de adeuses. Dá-las-ão, na noite de 1 de Junho, no Pavilhão dos Desportos. A Tuna Comercial, que ajudou a fundar, está a organizar-lhe a festa de despedida. Vão lá figurar no programa todos os seus colegas, a patinadora Edite Cruz, o conjunto «Vozes de Portugal», o Ateneu Comercial, com os seus elementos de jogo do pau e das classes de ginástica masculina, a Tuna, para fechar o espectáculo...

Milá vai retirar-se definitivamente. Não é como muitos que se «despedem» de vez em quando. Nunca mais voltará ao palco. Todos, por isso, os que o admiraram e aplaudiram lá irão dizer-lhe adeus. Milá já tem os olhos orvalhados de lágrimas saudosas. Mas paciência. Agradece a todos a sua comparação...

O novo pavilhão da F. I. P.

(Continuação da 3.ª página)

é fácil num País de capitais escasas, de poucos técnicos e de iniciativa tímida. Mas não ser fácil não

significa que seja impossível. Precisamos de consegui-lo. E havemos de o conseguir.

«Para isso, porém, é indispensável que por um lado não percamos

o espirito de modéstia e de moderação, condição indispensável do trabalho continuo e fecundo; e por outro que as dificuldades não nos façam esmorecer, tirando-nos a paciência e a perseverança para lutar até ao fim.

«Somos de há muito afeiçoados a vagas periódicas de optimismo e de pessimismo colectivos. Tão depressa estamos eufóricos com a satisfação de nós próprios, como nos deixamos tomar de desânimo e de desespero.

«Têm sido, aliás, mais frequentes na História Moderna de Portugal as crises de desencorajamento do que os momentos de exaltação. Talvez porque a nossa feição intelectual tem irresistível pendor para a critica, e vê mais depressa o que falta ou o que está mal do que louva a acção e os seus resultados benéficos.

«Certo é, porém, que este momento da vida portuguesa justifica, não digo a satisfação (e nem julgo que seja estado de espirito desejável o que ela proporciona) mas a esperança. Do Norte a Sul do País, e não só na Metrópole como Alentejo, trabalha-se afincadamente, louvado Deus! Uma a uma vão sendo removidas as dificuldades; um a um vão sendo reunidos os factores básicos de uma economia moderna. E quem como eu tem sentido o espirito novo que sopra em tantos sectores da actividade publica e da actividade privada; quem tem visto em acção as novas gerações de investigadores e de técnicos empolgados de entusiasmo construtivo; quem tem assistido á multiplicação dos produtos do trabalho português que esta casa justamente se destina a mostrar aos olhos dos que queiram ver—não pode deixar de ter confiança no futuro, não pode deixar de ter fé no trabalho, não pode descrever de Portugal e da vontade e capacidade dos Portugueses!».

DE LUTO

D. Maria Carolina do Céu Madureira Quintas

BRAGANÇA, 27 (Pelo telefone) — Na sua casa na Rua Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, faleceu a sr.ª D. Maria Carolina do Céu Madureira Quintas, de 59 anos de idade, natural da vizinha freguesia de S. Pedro, deste concelho, casada com o sr. Abílio Alberto Quintas, proprietário e residente, há muitos anos, nesta cidade.

A extinta foi professora do ensino primário elementar, durante 30 anos, aproximadamente, tendo-se aposentado, devido á doença que a vinha afligindo, há cerca de dois anos, data em que deixou de ensinar na sua ultima escola da freguesia de Baçal, deste concelho.

ROMAGENS

João António de Araujo

Passando amanhã o 5.º aniversário do falecimento de João António de Araujo, convicto democrata que foi, durante anos, administrador do concelho de Cascais, os amigos vão em romagem de saudade á sua campa no cemitério da Ajuda. Reunem-se, ás 15 horas, á entrada daquele cemitério.

estou pronta a jurar:

é a Farinha Láctea Nestlé que me torna tão bonita...



...é leve, nutritiva, de fácil digestão e tão agradável! Desde a idade de 5 meses tomo uma papa por dia e, como podem verificar, dou-me muito bem. A FARINHA LÁCTEA NESTLÉ é um alimento equilibrado, rico em preciosas substâncias, sais minerais e vitaminas.

A sua preparação é INSTANTÂNEA: dissolve-se simplesmente em água tépida. Não vai ao lume.

A FARINHA LÁCTEA NESTLÉ, também está indicada para variar e reforçar o regimen dos convalescentes, dos doentes do estômago e das pessoas idosas.



FARINHA LÁCTEA NESTLÉ

ESTABELECIMENTOS BARRAL

JAYME ALVES BARATA, LDA.

CASA FUNDADA EM 1835

Especialidades farmacêuticas, drogas e produtos químicos. Material para Medicina, Cirurgia, Electro-Medicina, Electro-Cirurgia, Urologia etc.

Material para Laboratório, Microscopia, Titulimetria, Electroforese, Espectrofotometria e Colorimetria. Material para Uso Veterinário

ESCRITÓRIOS: RUA ÁUREA, 124, 1.º

OFICINAS E ARMAZÉNS: T. DO MALDONADO, 2

VIUVA FERRÃO, L.ª

CASA FUNDADA EM 1859

LITOGRAFIA DE LISBOA

Estampagem sobre folha de Flandres e Fábrica Mecânica de embalagens em folha de Flandres

LATAS

para todos os produtos, Azeite, Óleos, Manteiga, Conservas, Café Especialidades Farmacêuticas, etc.

LATAS DE FANTASIA PARA GÊNEROS E USOS DOMÉSTICOS

CAPSULAS «COROA» para garrafas e refrigerantes

SELOS METÁLICOS para encomendas postais, sacas, etc.

CHAPAS PARA BATOQUES para cascos e barris

Consultem sempre a mais antiga e importante casa da especialidade

ESCRITÓRIO E FABRICA

RUA DO CAIS DO TOJO, 35

LISBOA



TINTAS DE ESCREVER COLAS/LACRES/GUACHES

SINO DE OURO SINO DA SORTE

Os nossos artigos dar-lho-ão

R. da Junqueira, 227/237
T. 638478 — LISBOA

VINHOS DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU

GRANDES CAVES EM COLARES
O MELHOR ENTRE OS MELHORES
AZEITES finíssimos para consumo e exportação
VINHOS VERDES DA MARCA
— «CASAL DA SEARA» —

e
— «CASAL MIRANDA» —

D. J. SILVA, LDA.

RUA BARATA SALGUEIRO, 15-1.º — LISBOA
Telefone 47154



As suas entradas estão a aumentar?

Experiências realizadas na Suíça demonstraram que a queda do cabelo pode ser sustada pelo uso diário do PANTÈNE

O PANTÈNE não é uma loção capilar vulgar. É a única loção capilar do mundo que contém Pantenol - uma das vitaminas do grupo B

O PANTÈNE actua em profundidade - PANTÈNE penetra até à raiz dos cabelos. Mas é preciso usá-lo todos os dias! Friccione o couro cabeludo com esta loção capilar estimulante

Há uma realidade atrás do PANTÈNE

Experiências científicas realizadas nos laboratórios suíços provaram que o PANTÈNE, à base de Pantenol* se introduz, efectivamente, nas células capilares, dando

aos cabelos um novo vigor, desde que ainda tenham vida

Faça um tratamento com PANTÈNE no seu cabeleireiro!

Os cabelos crescem lentamente. Portanto, deverá dar ao PANTÈNE o tempo necessário para que a sua acção se torne eficaz. Comece já a usar PANTÈNE que estimulará o couro cabeludo e por consequência o crescimento dos cabelos.

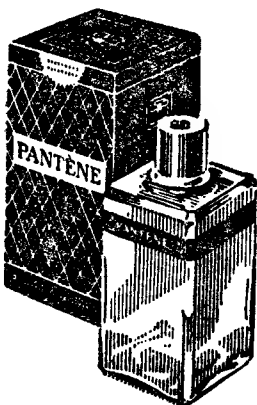
PANTÈNE - Para cabelos normais, nas formas oleoso e não oleoso.

PANTÈNE Azul - Para cabelos brancos e grisalhos, formas oleoso e não oleoso.

PANTÈNE Semi-Fixo - Levemente fixante

PANTÈNE

A loção capilar vitaminada que penetra até à raiz dos cabelos



O Pantenol, contido no Pantène, é fabricado pela firma suíça de renome mundial no domínio das vitaminas F Hoffmann-La Roche & Cie., S. A. que assegurou o exclusivo da sua fórmula química com o registo de patente mundial

Melhoramentos em Faro

FARO, 26 — Entre os vários melhoramentos a inaugurar nesta provincia, comemorando o 28 de Maio, avultam pela sua importancia e incontestável interesse publico as inaugurações, no dia 26 do corrente, da ponte de acesso á ilha de Ancão (praia de Faro), velha aspiração local, e do quartel da P. S. P. desta cidade, que fica sendo, no género, o melhor do País, e cuja construção se deve á notável acção do comandante da P. S. P. de Faro, sr. capitão Carlos Marques Loureiro.

As inaugurações nesta provincia são numerosas. Entre elas, o apcadero-términos de Vila Real de Santo António, construído pela Junta Autónoma dos Portos, a sotavento do Algarve; abastecimento de águas a Vila do Bispo e outras povoações limítrofes; posto fiscal do farol de Santa Maria (concelho de Olhão); refugio da praia do Carvoeiro; cantina escolar de Albufeira, passadiços submersíveis na ribeira do Arade em Silves e ribeira do Rio Seco em Faro; edificios escolares nos concelhos de Loulé, Silves e Tavira.

A inauguração de alguns destes melhoramentos assistirá o sr. dr. António Baptista Coelho, governador civil do distrito.

Repovoamento de rios

ALBERGARIA-A-VELHA, 26 — Por louvável iniciativa da Camara Municipal deste concelho, em colaboração com alguns pescadores desportivos, iniciou-se o repovoamento de alguns rios e ribeiros deste concelho, com alevins de trutas (cerca de 100.000) fornecidas e transportadas pelos serviços da Estação Aquícola do Rio Ave, de Vila do Conde. Já no ano findo, se procedeu a idêntico repovoamento.

CASAS PARA PESCADORES

Em Fão, vai ser construído um bairro de casas para pescadores. Custará 373 contos.

VIDA RELIGIOSA

As festas jubilares do bispo de Vila Real

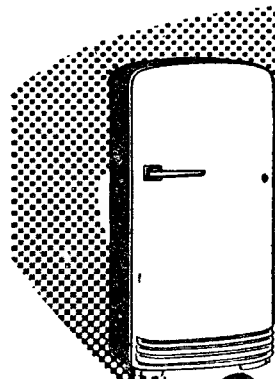
VILA REAL, 26 — Para comemorar o jubileu do venerando bispo de Vila Real, D. António Valente da Fonseca, realizam-se nesta cidade, capital da Provincia de Trás-os-Montes e Alto Douro, de 30 do corrente mês até 2 de Junho próximo, grandiosas e piedosas festas de cujo programma constam as seguintes cerimónias:

Em 30 de Maio: dia especialmente consagrado ao estudo do Apostolado da Catequese, dirigido pela Madre Assistente da Madre Geral da Congregação das Missionárias Reparadoras de Maria e pela sr.ª D. Branca Coutinho; em 31: dia destinado ao estudo do Apostolado da Oração, sob a direcção do padre dr. João Cabral, S. I. Secretário Nacional da mesma organização católica e pelo padre dr. Avelino Branco; em 1 de Junho: estudos referentes ao Apostolado da Acção Católica, dirigido pelo padre Aurélio Granada, Assistente Geral dos O. O. E. E. Agrários e por D. Irene do Carmo, da D. N. da L. C. F.; em 2 de Junho: pelas 9 horas, na Sé Catedral, missa e Comunhão Geral; pelas 14 horas, concentração, no Largo da Estação, dos elementos que constituirão um cortejo, com destino ao Campo do Calvário, onde, ás 15 horas, se realizará uma sessão solene. Além de discursos de vários oradores, proceder-se-á á leitura das conclusões dos Estudos do Apostolado dos Leigos na Diocese, e á merecida homenagem ao prelado que celebrará uma missa vespertina campal, seguida de benção papal, concedida expressamente para este acto por Sua Santidade Pio XII.

Assistirão, além de alguns bispos portugueses, as autoridades civis e militares do distrito.

AGORA O

Admiral 1957



É VENDIDO A PREÇO FIXO

8 PÉS CÚBICOS DE CAPACIDADE • APROVEITAMENTO TOTAL • UNIDADE SELADA • 5 ANOS DE GARANTIA

9.680\$00

PRESTAÇÃO MENSAL 280\$00

COMPRA MAIS BARATA • COMPRA A PREÇO FIXO O SISTEMA MAIS HONESTO DE VENDA DE FRIGORÍFICOS

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • LISBOA



CORN FLAKES

Kellogg's

um alimento sã e nutritivo que os seus filhos acolhem com alegria!



DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Canções; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico.

Programa «A» — As 19: Crónica taumática; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Trechos em piano; 20 e 30: Zarzuela; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Conjuntos instrumentais; 21 e 30: Radiodesporto; 22: Concerto ligeiro; 22 e 30: História do teatro; 23: Música de sempre; 23 e 15: Danças do Hotel Embaixador.

Programa «B» — A's 19: Música de tecla: «Largo» (Dies Irae), de Krizhanovsky; «Preludio e fuga em ré maior», de Bach; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: Canções: «Relutante Apaixonado»; «A Conversão»; e «Borboleta em Abril», de Wolf; «Ao Luar» e «O Nosso Amor», de Fauré; «Se os Meus Versos Tivessem Asas», de Hahn; «O Colibri» e «A Cigarra», de Chausson; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Novidades em discos: «Tumulto de Cuperin», de Ravel (ao piano Gieseking); 20 e 25: 2.º acto da ópera «Wolzeck», de Alban Berg; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Resumo do programa; 21 e 20: Palestra pelo prof. Delfim Santos; 21 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Fernando Cabral. No intervalo, cerca das 22 e 15: Tempo de poesia.

RADIO CLUBE — A's 17: Talismã apresenta: chá das cinco; 17 e 30: Orquestras e canções; 18: Adega Machado; 18 e 30: Canções; 18 e 45: Folhetim C. U. F.; 19: Cine jornal; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 45: Variedades; 21: Festa brava; 21 e 15: Orquestra de Sy Oliver; 21 e 30: Orquestras e canções; 22: Novos discos; 22 e 32: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Concerto; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Doris Day; 0: Talismã apresenta: boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 15: Talismã; 0 e 30: Noticiário; 0 e 45: Ritmos de baile.

Estação de Miramar — A's 18 e 15: Um artista; 18 e 30: Um homem na escuridão; 18 e 45: Música de operetas; 19: Fados e guitarradas; 19 e 30: Canções; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Imagens por musica; 20 e 30: Leituras; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário (em colaboração com a E. N.); às 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22: Companheiros da Alegria; 22 e 45: Trechos recreativos; 23: Passatempo A. P. A.; 0: Ritmos de baile do Hotel Embaixador.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 12 e 5: Eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Concerto pelo Quarteto Privativo; 20: Estrelas e canções; 20 e 15: Palestra integrada na Semana Bíblica; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Fados; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fantasias para piano e orquestra; 21 e 45: Tenores famosos; 22: Livros e leituras; 22 e 18: Canções do folclore alemão, pelo Agrupamento Coral de Roger Wagner; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Música e vozes portuguesas; 23 e 20: Música da Orquestra Kostelanetz; 23 e 40: Orquestras e canções; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa.

Foi adiada a inauguração do hospital de Souzel

SOUZEL, 27 — (Pelo telefone) — Por faltar concluir a lavandaria e a casa mortuária do novo hospital desta vila, bem como a rua de acesso ao mesmo, foi a sua inauguração adiada, devendo realizar-se, provavelmente, em Setembro próximo.

Homenagem nóstima a um régulo da Guiné

Em Nova Lamego (Guiné) foi inaugurado, com a presença do governador da província, dr. Silva Tavares, o mausoléu à memória do famoso régulo fula Munjuro Embalo, alferes de 2.ª linha.

TELEVISÃO

21 e 30: Abertura da emissão; 21 e 33: Tribuna Desportiva: Vítor Santos e outros críticos apreciam o Portugal-Itália em futebol; 21 e 45: A Juventude no Mundo; 13.º Serviço Internacional de Actualidades para Crianças; 21 e 55: Sua Ex.ª o Embaixador do Brasil em Portugal pronuncia algumas palavras sobre o significado da visita do Chefe do Estado ao País Irmão; 22: Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20: Intervalo; 22 e 25: Teatro: «Um segredo que toda a gente sabe», de Alexandre Casona, com Maria Helena Matos, António Sarmiento e Armando Cortês, numa realização de Rui Ferrão; 22 e 55: Festa Brava, com comentário de Leopoldo Nunes; 23 e 05: Últimas notícias; 23 e 10: Fecho da emissão.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 27 de Maio de 1927:

«Passa amanhã o 1.º aniversário da revolta militar que depôs o Governo António Maria da Silva e levou ao Poder um grupo de homens sem filiação partidária. Tendo estado em Braga, sob a chefia do general Gomes da Costa, o movimento alastrou rapidamente por outras cidades, onde as respectivas guardas militares se tinham comprometido a aderir. No dia 28 de Maio, quando as tropas do Norte se tinham já pronunciado, o Governo de Lisboa considerava-se ainda senhor da situação. O sr. António Maria da Silva confiava ainda no insucesso da rebelião. O sr. Alvaro de Castro afirmava:

— Mesmo que os militares sejam vencidos, o espírito público permanece a seu favor e contra o actual Governo.

No dia seguinte, o movimento triunfava. A opinião publica dava-lhe o seu apoio. O País estava cansado de uma luta parlamentar estéril e dispendiosa. Foi o Parlamento que matou o Governo».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO 1 — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035. Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, à Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Av. da República, 58-D/E, Tel. 771661; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47058, Império Ld.; — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Brinquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — à Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.; Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.; — Rua Braancamp, 55, Tel. 43409; Salutar — Rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Telef. 669485; Linálda — Rua Ferreira Borges, 30, Telefone 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM. 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusadas, 32, Tel.

O SR. PASCOAL
VAI OUVIR O FADO
Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



— Ah! Ah!... Lisboa nocturna é muito divertida!...

636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378

EFEMÉRIDES

No dia 27 de Maio de 1265 nasceu Dante.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento é fraco, de Norte e Nordeste, e o céu está pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone centrado a Noroeste da Grã-Bretanha, e de uma depressão centrada no Sul da Espanha.

Temperaturas às 9 horas—Porto, 18°; Penhas Douradas, 8°; Lisboa, 17°; Faro, 20°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento moderado, de Norte. Bruma seca. Possibilidades de trovoadas nas regiões montanhosas do interior. Pequena subida de temperatura.

TAUROMAQUIA

Em Santarém

Com a assistência do Chefe do Estado e dos ministros da Economia, das Corporações e das Obras Públicas, e do subsecretário da Agricultura, efectuou-se ontem com uma enchente a corrida inaugural da Feira do Ribatejo. Lidaram touros de D. Diogo de Passanha os cavaleiros Simão da Veiga, com voltas à arena no 1.º com Joaquim Monteiro, do Grupo de Forcados-Amadores de Santarém, e no seu 2.º com Rhodes Sérgio e Ramos de Figueiredo; João Nuncio, volta no seu 1.º com Ramos de Figueiredo e Rui Roque Lopes, e no seu 2.º com Vaz Furtado; Fernando Salgueiro, com duas voltas no seu 1.º com Ravara Belo; e Manuel Conde deu volta no ultimo com Figueiredo Lampreia e Ramos de Figueiredo. Foram ainda aplaudidos os forçados do mesmo grupo, Cabeça Ramos e Luís Souto Barreiros.

Em Sevilha

SEVILHA, 27 — José Trinchinha voltou a triunfar na Maestranza com valentes fainas ao som da música, voltas à arena e saída em ombros.—(Efe).

Em Santander

SANTANDER, 27—O general Diaz de Villegas entregou a Carlos Arzuza, no meio da praça e antes da novilhada, a Cruz de Beneficência com que foi agraciado por ter aqui tomado parte em festivais de caridade.—(Efe).

Na Moita

Na Moita, lidaram ontem touros do sr. Samuel Santos Jorge, que cumpriram, os cavaleiros Briha de Matos e Pedro Loureiro, e os novilheiros Armando Soares e José Simões, em boas fainas de «muleta», dando todos volta à arena.

O «Diário de Lisboa» vende-se em PINHAL NOVO na casa Manuel Maria Marques.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10.....	923\$00	922\$00	924\$00	Diamantes T 100	721\$00	720\$00	722\$00
Cons. 3 % T. 10	964\$00	963\$00	965\$00	Lobito T 10... ..	2.690\$00	2.690\$00	2.700\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.022\$00	1.021\$00	1.023\$00	C.ª Diversas			
Centenários 4 % 1940	—	2.305\$00	2.315\$00	Cimentos Tejo... ..	—	540\$00	590\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985\$00	—	Cimentos Leiria ...	—	480\$00	486\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	985\$00	—	Crédito Predial ...	—	48\$50	49\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	985\$00	990\$00	Industrial Alliança...	—	310\$00	—
Ext. 1.ª série car. ...	1.195\$00	1.195\$00	1.200\$00	Portugal e Colónias...	—	400\$00	406\$00
Externo 1.ª série	1.195\$00	1.195\$00	1.200\$00	Nacional Navegação...	—	—	1.750\$00
Externo 2.ª série	—	—	—	Colonial Navegação...	—	1.030\$00	1.080\$00
Ext. 2.ª série car. ...	—	1.180\$00	—	Port. de Celulose ...	—	2.360\$00	2.365\$00
Externo 3.ª série	—	—	—	Portuguesa de Pesca...	—	1.720\$00	1.740\$00
Ext. 3.ª série car. ...	—	1.375\$00	1.380\$00	Port. de Tabacos ...	—	497\$00	500\$00
Ext. 3.ª série s./juro	—	—	—	Tabacos de Portugal...	—	710\$00	720\$00
Obrigações				Sacor	—	—	—
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	520\$00	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	108\$00	—	Aguas Lisboa 1934 ...	—	250\$00	255\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—	Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	240\$00
Gás Elect. 4 %	—	972\$00	978\$00	Electr. das Beiras ...	—	1.431\$00	1.460\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.000\$00	1.002\$00	Gás e Electricidade ...	294\$50	291\$00	295\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.035\$00	—	H. Alto Alentejo	147\$00	147\$00	148\$00
J. E. P. 3 3/4 %	—	90\$00	92\$00	H. E. Cávado	1.370\$00	1.365\$00	1.375\$00
J. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—	H. E. Zêzere	1.385\$00	1.383\$00	1.385\$00
J. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—	Nac. de Electricidade...	—	1.400\$00	1.405\$00
J. E. P. 4 1/2 %	—	—	98\$00	União Elect. Port.ª	229\$00	228\$00	230\$00
J. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras.			
J. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—	PAISES			
Metropolitano	—	—	1.016\$00	Africa do Sul	76\$75	77\$75	—
Acções				Alemanha	6\$77	6\$92	—
Bancos				América:			
Alentejo	—	470\$00	—	Dólares de 1 e 2...	28\$30	28\$60	28\$90
Angola	—	840\$00	880\$00	Dólares de 5 a 20...	28\$60	28\$90	29\$00
Aspirito Santo...	—	8.750\$00	8.900\$00	Dólares de 50 a 1000...	28\$70	29\$00	—
Lisboa & Açores ...	—	—	3.720\$00	Argentina	\$70	\$74	—
Portugal	—	—	2.250\$00	Bélgica	\$56.3	\$57.3	—
Ultramarino... ..	1.950\$00	1.948\$00	1.955\$00	Brasil... ..	\$38	\$41	—
Seguros				Congo Belga	\$55.3	\$56.3	—
Fidelidade	—	—	—	Dinamarca... ..	3\$95	4\$25	—
Mundial... ..	—	—	660\$00	Espanha... ..	\$55.3	\$56.8	—
Nacional... ..	—	—	—	Francia... ..	\$06.8	\$07	—
Magres	—	1.870\$00	—	Holanda... ..	7\$40	7\$65	—
Magus	—	—	—	Inglaterra	78\$50	79\$50	—
Moederana	—	1.150\$00	—	Itália... ..	\$04.5	\$04.7	—
C.ª Ultramarinas				Marrocos	\$06.8	\$07.2	—
g. Cassequel	1.905\$00	1.905\$00	—	Noruega... ..	3\$75	4\$05	—
g. das Neves	—	850\$00	920\$00	Suécia... ..	5\$25	5\$55	—
gric. Colonial...	660\$00	655\$00	665\$00	Suiza... ..	6\$68	6\$78	—
çucar de Angola..	—	2.710\$00	—	Uruguay... ..	6\$75	7\$45	—
loror... ..	—	480\$00	—	Ouro:			
abinda... ..	—	385\$00	395\$00	Inglaterra (Libra)	283\$00	293\$00	—
ada... ..	—	4.430\$00	4.450\$00	Portugal — Barra	32\$30	32\$90	—
olonial do Buzi ...	339\$00	338\$00	340\$00	Portugal — Barra Fino	32\$70	33\$20	—
ha do Príncipe...	—	1.910\$00	1.950\$00	J. BURNAY, LDA.			
comatli... ..	—	—	3.900\$00	Notas estrangeiras			
locambique... ..	—	163\$00	164\$00	Papeis de crédito			
ambézia... ..	198\$00	197\$50	198\$50	TELEF. 21273			

Um antepassado com 800 séculos

LONDRES, 27 — A Academia de Ciências da China continental anuncia a descoberta do crânio de uma mulher, a qual, segundo os cientistas, contava 50 anos e sofria dos dentes à data da morte, e cuja idade foi calculada em cerca de 80.000 anos — segundo revelou a Rádio de Pequim. — (A. N. I.).

Milhares de pessoas deixaram os lares atingidos pelas cheias na região do Texas

DALLAS, 27 — As inundações continuam a devastar a região do Texas. Em Dallas, 2.500 pessoas tiveram de abandonar as suas casas, devido à ameaça das águas, que continuam a subir. Em Fort Worth, mais de 4.000 pessoas deixaram os lares, em consequência das chuvas torrenciais, durante a noite.

No Arkansas as equipas de emergência trabalham afanosamente para reparar o dique que sustem as águas do rio Arkansas, ao Sul de Dardanelle. Se o dique ceder, ficará inundada uma área superior a 8.000 hectares plantados de trigo e algodão e será certa a destruição de 200 casas.

Na região de Crestwood, a Oeste de Fort Worth, continuam a ser evacuadas inúmeras famílias, cujas casas foram inundadas. — (F. P.) e A. N. I.).

Violento temporal na Mancha

CAEN, 27 — Há mais de 48 horas que a Mancha está sob violento temporal.

Muitos navios estrangeiros não puderam sair deste porto. — (F. P.).

Novamente adiada a experiência atómica americana

LAS VEGAS, 27 — Pela 12.ª vez consecutiva, a experiência atómica no deserto de Nevada foi adiada por 24 horas, devido às condições atmosféricas desfavoráveis. — (F. P.).

DOZE MORTOS num desastre de autocarro

PESHAWAR, 27.—Morreram 12 pessoas e ficaram feridas 14, duas das quais gravemente num autocarro que esbarrou num poste, perto de Ghorbund (Afeganistão) — segundo anunciou a Rádio Kabul. — (France Presse).

O xá da Pérsia em Espanha

MADRID, 27 — O xá da Pérsia e a imperatriz Soraya assistiram, ontem, ao encontro de futebol Espanha-Escócia. Foi-lhes oferecido, pelo Instituto Nacional da Indústria um automóvel «Pegaso», de grande turismo. — (Efe).

Recomeçam hoje em Londres as negociações sobre desarmamento mantendo-se o cepticismo quanto à atitude russa

LONDRES, 27 — A Subcomissão do Desarmamento das Nações Unidas recomeça hoje, após uma interrupção de dez dias, as conversações entre os delegados das cinco potências (Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Canadá e Rússia), para se tentar um acordo que põe termo ao beco sem saída, que dura já há onze anos, sobre a redução dos armamentos internacionais.

O delegado dos Estados Unidos, Harold Stassen, chegou esta manhã, afirmando-se que traz «propostas secretas».

Pouco antes da meia-noite de ontem, regressou, também, o delegado russo, Valerian Zorin, que aproveitou as curtas férias para ir a Moscovo.

Frisa-se que a Subcomissão do Desarmamento terá que apresentar um relatório à Assembleia Geral das Nações Unidas, até 1 de Agosto próximo, a dar conta do resultado dos seus trabalhos. — (A. N. I.).

Os problemas relacionados com as propostas americanas

WASHINGTON, 27. — Antes de partir para Londres, Harold Stassen recebeu instruções definitivas do Governo sobre a sua acção na conferência da Subcomissão do Desarmamento da O. N. U.

A questão do desarmamento está estreitamente ligada à da reunificação alemã e os Americanos opõem-se a qualquer acordo que possa significar a consagração oficial da divisão da Alemanha e, portanto, da Europa, em duas partes. Ignora-se, contudo, se Stassen fará ou não quaisquer propostas sobre este assunto em Londres.

Foster Dulles declarou que o plano americano prevê garantias contra um ataque de surpresa e abre o caminho à redução dos armamentos, tanto clássicos como atómicos. Referia-se, sem dúvida, ao projecto, bem conhecido, da inspecção aérea. Não se exclui a hipótese de os Estados Unidos fazerem propostas mais amplas, mas nota-se que a inclusão da Europa na zona de inspecção mútua levantaria muitos problemas.

Os círculos oficiais têm-se mostrado muito optimistas quanto às possibilidades de acordo em matéria de desarmamento. Verifica-se que os pacifistas de Washington estão desejosos de chegar a tal acordo, que permitiria a redução das despesas com a defesa e atenuaria a tensão internacional. Contudo, os diplomatas não dissimulam que as perspectivas reais de um acordo são muito pouco favoráveis. A U. R. S. S. mostra-se tão intransigente como sempre até hoje. O único facto susceptível de incitar os dirigentes do Kremlin a reduzir as suas despesas militares é o pesado fardo que elas representam.

Os meios diplomáticos de Washington não ficarão, portanto, muito surpreendidos, se as negociações de Londres terminarem mais uma vez em malogro. Neste caso, em face do malogro da Conferência dos Cinco, passa a palavra a caber aos 15 da N. A. T. O., que se reunirão

em Setembro para decidir da adopção das armas nucleares pelos aliados europeus dos Estados Unidos. Os peritos militares da N. A. T. O. trabalham sem descanso na preparação do programa pormenorizado dessa revolução estratégica.

A propósito, Foster Dulles fez uma declaração muito importante. Predisse que o Congresso norte-americano será, talvez, convidado a levantar a proibição ao Governo de entregar aos seus aliados armas atómicas, lei que é considerada um anacronismo, nas circunstâncias actuais. — (A. N. I.).

Adenauer em Washington A reunificação e o desarmamento

WASHINGTON, 27 — Começam, hoje, oficialmente, as conversações entre o chanceler Adenauer e o presidente Eisenhower e o secretário de Estado, Foster Dulles, as quais devem durar dois dias e, segundo se supõe, girarão à volta dos problemas do desarmamento e da reunificação da Alemanha.

Depois da sua primeira conferência com Dulles, haverá na Casa Branca um almoço oferecido em honra de Adenauer pelo presidente Eisenhower e por sua esposa.

A Alemanha põe a Moscovo as condições para a reunificação e as relativas ao desarmamento

(Continuação da 1.ª página)

o mesmo caminho, apresentando sempre novas objecções para impedir a reunificação: quando dos acordos de Paris, da dissolução do K. P. D., de um armamento eventual da Bundeswehr em armas atómicas, etc. A conclusão a tirar é uma: o Governo soviético procura

As dificuldades para resolver a crise francesa

PARIS, 27.—René Plevin está quase a perder as esperanças de descobrir maneira de formar um novo Governo maioritário, em face da persistente renitência dos socialistas e dos sectores conservadores — segundo declararam círculos afectos ao seu gabinete, os quais se manifestavam quase tão pessimistas como um observador veterano, que afirmou: — «Plevin sabe, perfeitamente, que está agora apenas a deixar passar o tempo».

Os referidos círculos disseram que as possibilidades de Plevin se tinham dissipado, ontem, quando os sectores conservadores — que, na última terça-feira, foram os responsáveis por 213 dos 250 votos contra Mollet — lhe declararam que não aceitariam o regresso da equipa chefiada por Guy Mollet.

Acusando Paul Ramadier e Albert Gazier de tentarem sobrecarregar o fardo de biliões de francos da guerra da Argélia com dispendiosos planos de novas pensões e assistência médica, os mesmos sectores conservadores declararam que estavam prontos a dar o seu apoio, novamente, a Mollet, mas nunca aos seus antigos ministros das Finanças e da Previdência Social. — (A. N. I.).

ACORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

Ontem, o estadista alemão visitou o presidente com quem almoçou, na residência de campo, em Gettespsburg, e puderam conversar longamente sobre a questão do desarmamento e sobre as negociações de hoje.

Passeando á sombra do arvoredo da quinta, ambos conversaram sózinhos, durante algumas horas.

Interrogado pelos jornalistas, o secretário de Imprensa da Casa Branca, James C. Hagerty, limitou-se a informar que, durante as três horas que andaram a passear sob as árvores de Gettysburg, Eisenhower e Adenauer conversaram acerca de «assuntos oficiais».

Logo após a chegada a Washington, ontem ao sol-posto, na companhia do presidente Eisenhower, que viajou no seu avião particular, o chanceler Adenauer dirigiu-se para a Blair House, residência oficial durante a sua permanência em Washington, tendo conferenciado, demoradamente, com o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Heinrich von Brentano, e o embaixador alemão em Washington, Heinz L. Kreller.

Julga-se que as conversações oficiais de hoje abordarão os problemas relacionados com a contribuição militar da Alemanha para a defesa do Ocidente, as reduções dos efectivos estrangeiros em território alemão, o fornecimento de armamento atómico à N. A. T. O., a atitude da Rússia quanto à reunificação da Alemanha e os recentes acontecimentos da Europa Oriental. — (A. N. I.).

impedir a reunificação. Mais reforça esta impressão a ideia das condições postas pelo pretense «Governo da Republica Democrática alemã».

5. — Limitando-se a enumerar os motivos de impedimento à reunificação, o Governo soviético nunca fez uma proposta construtiva. O Governo federal dirige-lhe um apelo, convidando-o a renunciar a essa atitude. Não exige para isso um abandono unilateral e injusto dos interesses soviéticos.

6. — O Governo federal está pronto a discutir os elementos de um pacto de segurança europeu. No âmbito das propostas apresentadas pelas potências ocidentais à Conferência de Genebra, em 28 de Outubro de 1955, não vê inconveniente em ligar um acordo sobre a reunificação da Alemanha a entendimentos contratuais, confirmando, novamente, a renúncia ao emprego da força. Está disposto a estudar qualquer outra proposta prática com vista à reunificação na liberdade. — (F. P.).

Mil Norte-Africanos presos em Paris

PARIS, 27 — Cerca de 400 agentes da Polícia tomaram parte numa grande rusga aos bairros frequentados por Norte-Africanos. Nesta operação, relacionada com o atentado de que foi vítima o antigo vice-presidente da Assembleia argelina, Ali Chekkal, um milhar de Norte-Africanos foram retidos para identificação da idade. — (F. P.).

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14

FEIRA DO RIBATEJO

A gerência no desejo de colaborar em tão grande empreendimento, informa os seus Clientes e Amigos que no período de duração da mesma, descontrará nas suas refeições, por cada carro completo, a portagem da Ponte Marçal Carmona. Ir à Feira do Ribatejo e não conhecer o RIBATEJANO, o mais castiço Restaurante, e não provar os seus famosos pratos regionais é não ficar a conhecer o Ribatejo devidamente. Aberto com serviço permanente até às 3 horas.

Últimas notícias

A radioactividade atinge Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 27. — «Há, efectivamente, radioactividade sobre Lourenço Marques, pois esta cidade está dentro da área que o Centro de Pesquisas de Pretória considera ao alcance da propagação das radiações» — declarou ao jornal «Notícias» o cientista sul-africano dr. J. K. Basson, do Conselho de Pesquisas Científicas de Pretória, o qual, recentemente, comunicou ter-se registado sobre a capital da União radioactividade originada pela explosão nuclear britânica. — (L.).

Redução na Bélgica do serviço militar

TOURNAI, 27 — Max Buset, presidente do Partido Socialista, anunciou num comício que a duração do serviço militar, actualmente de 18 meses, será reduzida, «nos próximos meses, de acordo com os nossos aliados». — (F. P.).

NAS FILIPINAS Novas manifestações anti-americanas?

MANILA, 27 — A Embaixada dos Estados Unidos tomou, hoje precauções especiais contra possíveis actos de violência, depois de ter recebido informações de que a grande colónia chinesa planeava organizar manifestações anti-americanas diante da embaixada. — (A. N. I.).

TAIPEH, 27.—O ministro dos Negócios Estrangeiros desmentiu que as manifestações anti-americanas, tivessem sido dirigidas ou instigadas por «qualquer agência ou organização política».

Chegou o almirante Wallace Beakley, comandante da 7.ª esquadra dos Estados Unidos, a fim de conferenciar com altas patentes das forças norte-americanas e com o ministro da Defesa da China insular, Yu Ta-Wei. — (A. N. I.).

NOVO PROJECTIL defensivo britânico

LONDRES, 27.—Seja qual for a acção diversiva adoptada por bombardeiros inimigos sobre a Grã-Bretanha, o novo projectil teleguiado «Bloodhound» («cão de caça») poderá focá-los e atingi-los — anuncia o «War Office».

«No momento em que o projectil é lançado, o avião inimigo deixará de cumprir a sua missão» — acrescenta o comunicado. É guiado por um raio de luz de radar, focado sobre o alvo, e que reflecte qualquer movimento diversivo em relação ao projectil. Vai entrar ao serviço no Exército e na R. A. F. — (A. N. I.).

A GRIPE ALASTRA em toda a Ásia

DJAKARTA, 27 — A epidemia de gripe, que assola vários países do Sueste asiático, com efeitos trágicos, alastrou a todo o arquipélago indonésio. — (F. P.).

O bispo do Portalegre na Venezuela

CARACAS, 27.—O bispo de Portalegre, D. Agostinho de Moura, encontra-se na Venezuela, de visita à colónia portuguesa, que preparou várias cerimónias em honra do prelado. — (A. N. I.).

LEOKREM

— O creme de beleza Alemão á base de Vitaminas, o unico que contém a Vitamina Sol.



É um creme de beleza de que toda a gente fala; é portanto um creme que deve experimentar.

Não se fie nos anuncios de Empresas ricas; experimente e tire a conclusão...

E para o cabelo é agora mais necessário do que nunca:

Para Ela e Para Ele... Vitapointe e Vitabril! — Para os dois e para todos... Champô Vitapointe Vitaminado!

(No cantinho do Mocho Dorlan, só bons produtos se aconselham)

UMA PEGA 6\$50

UM SCALABIS 7.50—CAFE DE TIMOR—DOÇARIA CASEIRA
— E «VELHA, VELHISSIMA» —

BAR RIBATEJO — Praça do Azeite, 11-D — TELEF. 724111
Aberto das 6 horas da manhã, às 3,30 do dia seguinte

Diário da Manhã

PORTUGAL-ITALIA

FINALMENTE!

O futebol português obteve a primeira vitória no Campeonato do Mundo

A selecção nacional teve nítida superioridade em preparação moral e física



Dois homens a quem a vitória da Portugal não provocou um sorriso contrafeito... O seleccionador, com a satisfação do triunfo estampada no rosto, felicita Miguel Arcanjo, também visivelmente satisfeito, pela sua notável estreia na selecção A. As quinças que tem sobre o peito foram para o valoroso jogador português um incentivo ao esforço máximo

Por Luís Alves

estavam distribuídas para um tipo de jogo e um figurino formativo, deve ter sido a última contrariedade a querer toldar a clareza do difícil trabalho de moralização, tão difícil que requer um treino com a duração de todas as horas válidas do dia. E muito mal tem ido a quem não tem compreendido esta importante necessidade que vive nas estruturas de todas as equipas e só é possível executar quando o homem que vive em cada jogador é respeitado e considerado. Só depois é que acede a transformar-se em unidade efectiva e afectiva.

(Continua na página central)

Assim, os golos deviam de surgir!

Que a equipa portuguesa soube lutar em globo com denotação de vontade para vencer o desafio de ontem, bastará recordar o facto de os golos marcados haverem surgido nos períodos de mais fulgor, naqueles em que os Lusitanos se lançaram, quase em massa, ao ataque. Nem sempre isso se verifica. Há triunfos resultantes de golos obtidos em circunstâncias fortuitas ou nos trechos de desajuste em que o domínio está a pertencer aos adversários. Ontem, não. Os Portugueses efectuaram os seus golos, porque para os alcançar trabalharam com vontade e energia admiráveis. Esses golos teriam de aparecer—mais tarde ou mais cedo. Os períodos de fulgor dos Portugueses foram, na verdade, irresistíveis, na própria opinião dos Italianos!

HÓQUEI EM PATINS

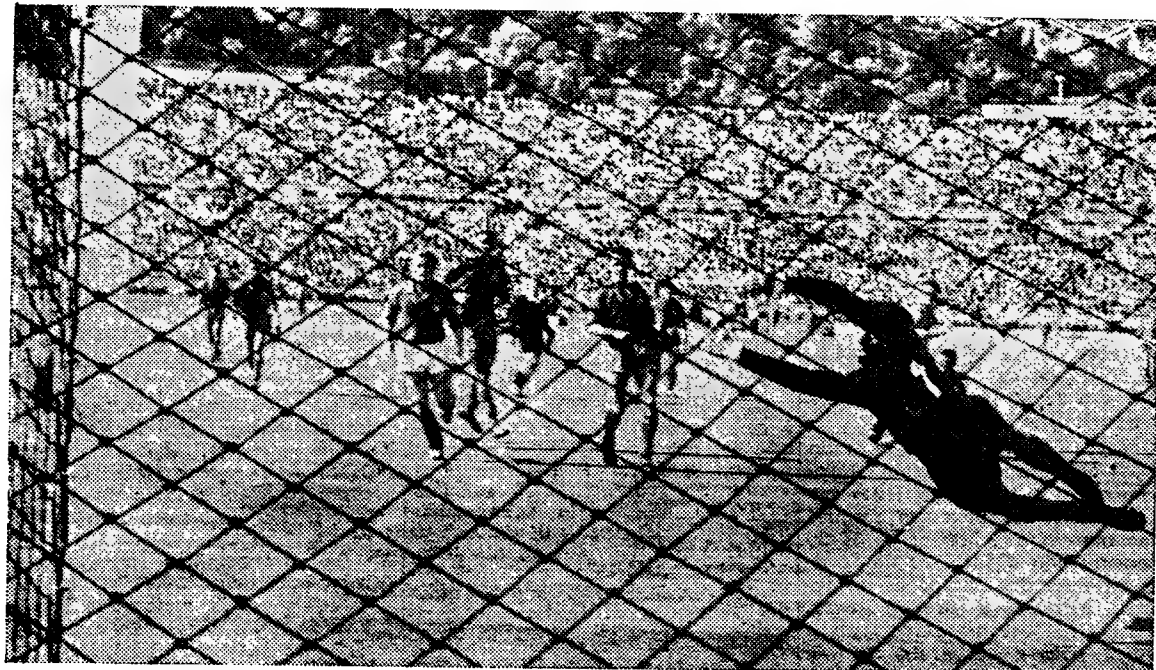
O 23.º Europeu de que Portugal é campeão começa quarta-feira

Em Barcelona, começa, depois de amanhã, o 23.º Campeonato da Europa, de hóquei em patins. Pela primeira vez, o número de inscrição foi limitado aos seis primeiros classificados na 22.ª competição, que se desenrolou no Porto. É um critério de que, aliás, não compartilhamos, pois só através do contacto internacional pode haver progresso e este não deve estar restringido a seis países. A França e a Bélgica, para não falar já na Holanda, têm tradições na prova e põ-las à margem, além de ser arbitrário, leva-as a uma inactividade que só pode ser prejudicial para ambas e para o hóquei patinado. A França fica reduzida à Taça Latina, quanto a torneios internacionais e a Bélgica e a Holanda nem isso!

Os nossos representantes conquistaram, o ano passado, no Porto, em competição com dez adversários, o título de campeões, não só da Europa, como ainda do Mundo. A prova deste ano só conta para o Campeonato da Europa. Isto quer dizer que na pior das hipóteses continuaremos campeões do Mundo, até 1958, em Bruxelas, onde se disputará a próxima competição máxima do hóquei.

O calendário da competição que principia depois de amanhã ofere-

(Continua na última página)



Carlos Gomes, apesar de bem protegido pelos seus companheiros, ainda teve oportunidade para mostrar a sua extraordinária classe em lances aparatosos como este. Graça, Boniperti e Arcanjo seguem com ansiedade a trajectória da bola

O melhor trunfo da selecção nacional, o factor decisivo da sua nítida e merecida vitória sobre a equipa italiana, foi, de início, a sua preparação espiritual, a inteira confiança nas suas possibilidades e depois a preparação física, a força que lhe permitiu ter coração e garra para conquistar vantagem no marcador, mantê-la e no momento oportuno arrancar irresistivelmente para a aumentar.

O primeiro destes trunfos, a moralização, depois do dubio empate do Alvalade e da pesada derrota de Belfast, contra a equipa da Irlanda do Norte, só pode ter sido obra do responsável. Fugir a esta verdade ou querer disfarçá-la com o manto já muito gasto, ridiculamente usado, da tal sorte que acompa-

nha o actual seleccionador sempre que a selecção nacional consegue obter bons resultados, é forçar as portas da injustiça, é manifestar um vago despeito sem qualquer cabimento. A elegancia moral e as imaginações equilibradas pedem argumentos de outro nível. Não se

«NACIONAL» DE JUNIORES

Segue o Benfica conquistando campeonatos

Leiria, a bela cidade do Lis onde a Camara Municipal fez construir um bonito e airoso estádio, não quis ou não pode, atraída por outros acontecimentos, honrar com a sua presença a final do campeonato de juniores. A assistência que ali compareceu era, na quase totalidade, constituída por adeptos do Benfica e do Leça, os clubes finalistas, sendo de referir que predominavam os «encarnados» da Luz.

O desafio não teve, assim, o «decor» de que carecia. E cabe, a propósito, pôr um problema: tal como a Taça de Portugal não deveria a final de juniores disputar-se em Lisboa?

Pelo menos, ganharia ambiente. Não seria o espectáculo gélido que ontem foi, mais acentuando os efeitos de ventania desabrida, varrendo o campo de lés-a-lés, e que prejudicou a partida. Mas que permitiu a verificação da evidente superioridade de um dos «teams». Seja aquele (o do Benfica) que melhor se adaptou às condições atmosféricas. No primeiro tempo, contra o



Cavém, num salto felino tenta chegar á bola antes do guarda-redes

A carreira das equipas

Para a «poule» classificativa do Campeonato Mundial de Futebol, no que se relaciona com a fase final, e na qual figuram os Portugueses, registaram-se já os seguintes resultados:

Portugal-Irlanda do Norte...	1-1
Irlanda do Norte-Portugal...	3-0
Itália-Irlanda do Norte...	1-0
Portugal-Itália ...	3-0

Os restantes jogos efectuam-se em Dezembro próximo. No dia 8, em Belfast, Irlanda do Norte-Itália; no dia 22, em Milão, Itália-Portugal.

Classificação actual:	
J. V. E. D. B. P.	
Irlanda ...	3 1 1 1 4-2 3
Portugal ...	3 1 1 1 4-4 3
Itália ...	2 1 — 1 1-3 2

(Continua na página seguinte)



A equipa de juniores do Sport Lisboa e Benfica que conquistou brilhantemente mais um título de campeão nacional

A final dos juniores em Leiria

(Continuação da página anterior)

vento, procurando pôr a bola no relvado, a anular a acção daquele elemento. Na segunda metade, explorando-o em remates de longe, os quais ganharam força e velocidade.

O mais curioso, quase paradoxal,

NACIONAL DE HANDEBOL

F. C. Porto campeão sem derrotas

O F. C. Porto passou o campeonato nacional sem derrotas e com quatro pontos de vantagem sobre o segundo classificado, o Sporting, que sofreu dois desaires, precisamente contra o campeão. Se mais não houvesse para fazer distinguir o grupo portuense como justo titular de uma prova em que revelou indiscutível superioridade, aquele apontamento justificava a conquista, pela 17.ª vez, de mais um primeiro lugar nos dezanove campeonatos já efectuados. Há, todavia, a realidade de a equipa «azul-branca» ser, desde longo tempo, a que melhor exprime o valor do nosso handebol. A sua manobra, no sentido incisivo mais prático, revela-se eficaz e supera o mais bem organizado dos adversários, como se viu neste campeonato, a confirmar as actuações em anos anteriores.

O Sporting, com a segunda posição, está no lugar próprio, correspondente à sua categoria na escala dos valores do handebol português. O Salgueiros, em terceiro lugar, a dez pontos do F. C. Porto, teve actuação discreta, o mesmo podendo dizer-se do Almada, em quarto e do Sport C. Porto, na cauda. Estes dois ficaram com igual número de pontos, mas a vantagem pertence aos Almadenses, que

do desafio esteve no primeiro gol dos rubros. Um «tiros» de mais de 20 metros, dado contra o vento, por isso mesmo mais valioso. Este ponto abriu caminho para o triunfo benfiquista, certo, merecido, de expressão mais ou menos exacto — que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

— que em futebol, os resultados

Futebol no estrangeiro

Está a desenvolver-se, com intensidade, a fase eliminatória do campeonato do Mundo. Embora se disputassem, ontem, vários desaios (entre eles o Portugal-Itália) apenas estão apurados ainda, quatro dos dezasseis países que irão a Suécia. E só dois em competição: Brasil e Inglaterra. A Alemanha e a Suécia estão apuradas «de officio»: campeão e organizador.

Na quinta-feira, em Chamartin, termina a Taça dos Campeões Europeus — 1957. Defrontam-se o Real Madrid e o «Florentina», sob a arbitragem de um holandês. Os «brancos» madrilenos parecem atravessar um momento de declínio, definido na sensacional derrota de 5-2 sofrida em Las Cortes, do Barcelona.

A exibição de Kubala nos dois encontros Real-Barcelona da Taça Generalissimo trouxe à discussão este problema: qual o melhor jogador, o ex-hungaro ou Di Stefano, o ex-argentino? A verdade é que o país está dividido...

Stan Matthews, o realmente fenomenal jogador inglês, internacional indiscutível aos 42 anos, foi recentemente proclamado por uma tribo africana, «rei do futebol». Depois da distinção que a Rainha Isabel lhe conferiu, o episódio de agora ilustra a sua fama e acentua a sua consagração.

O «escândalo do Sunderland», que pagava aos seus jogadores por trás da cortina, importancias a mais que a tabela ainda não abandonou. A prossecução vai continuar, pois parece haver outros clubes comprometidos. No fundo, o problema de sempre: os ingleses teimam em não se adaptar às realidades.

Os argentinos andam alarmados e com razão. Depois da Columbia, que lhe levou os melhores valores, surgem a Itália e a Espanha a «sangrar» o seu futebol. Do seu maravilhoso ataque do sul-americano, todo o trio central abalará. E o pior é que, volvidos alguns anos, Marschlo, Angelillo, e Sivori podem vir a jogar contra o seu país de origem! E' na verdade, uma situação que começa a exigir providências...

COMENTÁRIOS da Imprensa italiana

ROMA, 27 — Com o título «Futebol italiano — ano zero», o «Messaggero» comenta em artigo de fundo a severa derrota da equipa de Itália em Lisboa.

Depois de escrever que uma derrota, no campo do desporto, em caso nenhum deve ser dramatizada, o fundista prossegue que a sucessão de revezes e em especial as derrotas registadas contra a Jugoslávia e agora em Lisboa, contra a turma nacional portuguesa, são, apesar de tudo, inadmissíveis pela simples razão que os profissionais italianos são os jogadores mais bem pagos do Mundo.

Chegou a altura, prossegue o «Messaggero» de modificar por completo os homens e os métodos, uma vez que é necessário recomençar de zero. Em primeiro lugar, há que elaborar um novo estatuto dos jogadores profissionais, fixando os prémios e os ganhos máximos. O fundista do mesmo jornal censura por fim os dirigentes da Federação e o comité seleccionador, reclamando, nomeadamente, a demissão do segundo, cuja incompetência seria de dia par dia mais evidente. — (F. P.).

FUTEBOL NOCTURNO

Taça Amizade

A MANHÃ, às 21,45 Horas
ESTÁDIO DO RESTELO

BELENENSES — SPORTING (1.ª Mão)

BILHETES A VENDA nos locais seguintes: Sede do Sporting, Sede e Secretaria do Belenenses, Tabacaria Rosa — Rua de Santa Justa e ainda nas Agências A. B. E. P., Dávila e Abelha, respectivamente na P. dos Restauradores, Portas de Santo Antão e Av. de Roma.

N. B. — Os associados do Sporting ocuparão no Estádio do Restelo, sectores especiais, com bilhetes ao preço de 7\$50 cada e de igual regalia gozarão os sócios de «OS BELENENSES» em relação ao jogo no Estádio «José Alvalade», em 4 de Junho, bastando para isso a apresentação, á entrada, do cartão de sócio com a quota do mês de Maio. Os associados do Benfica, Atlético e Oriental, também têm sectores especiais com bilhetes ao preço de 10\$00. Os preços para o restante público são os de Campeonato Nacional.

Os associados do Belenenses e do Sporting ocupam nos seus estádios os lugares habituais, mediante a apresentação do cartão e quota de Maio.

(Maiores de 12 anos)

Agora NESCAFÉ

é mais barato!

NORMAL "37" SEM CAFEÍNA

~~22.00~~

~~30.00~~

~~36.00~~

17.50

25.00

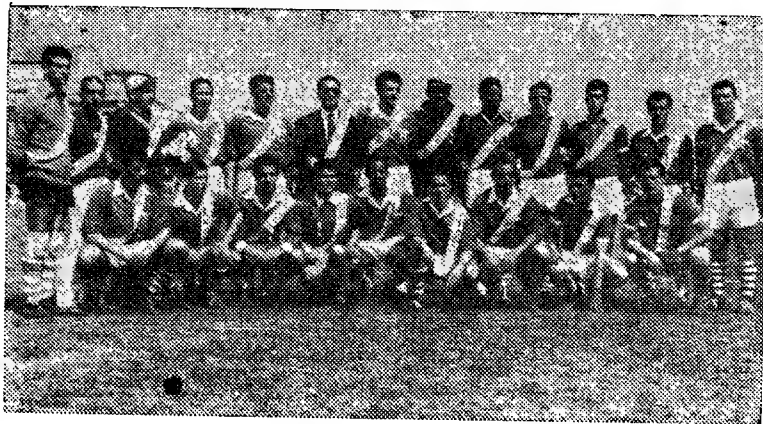
29.50

CASINO ESTORIL

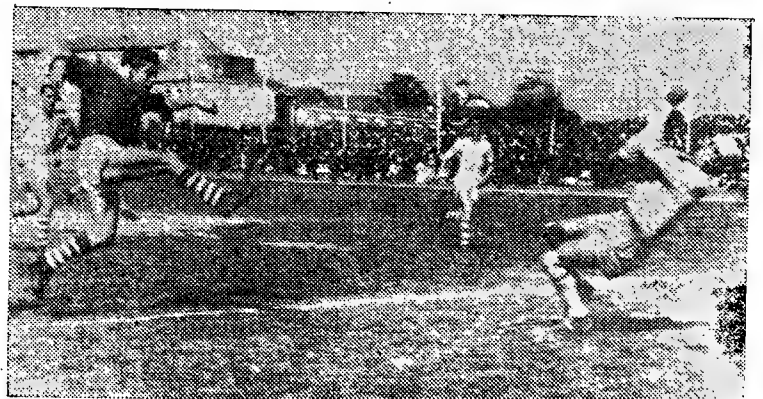
HOJE na «Wonder-Bar»
Jantares e ceias

Conjuntos OLIVER
e HELDER REIS
(17 anos)

Sábado, 1 de Junho
Estreia de RAY MARTINO
e sua orquestra internacional



A equipa do Salgueiros, com todos os campeões, depois da cerimónia de entrega das respectivas faixas



Assim foi marcado o 2.º golo do Salgueiros

NO LIMA

A fibra salgueirista criou dificuldades ao Celta

O Salgueiros assinalou, ontem, congnamente, o seu triunfo no Campeonato da II Divisão, trazendo ao Estádio do Lima, onde se vivia ambiente festivo, o nosso bem conhecido Celta, da I Divisão de Espanha. Embora, tivesse luzimento a cerimónia da imposição das faixas simbólicas aos jogadores campeões e ao seu dedicadíssimo treinador, distinguido, particularmente, pelo consul de Espanha, foi, naturalmente, o encontro entre portugueses e vigueses o grande numero do programa, dado o seu real interesse e a oportunidade para observação do conjunto salgueirista em frente de um adversário de reconhecidos recursos.

A prova a que os «encarnados» se submeteram, há que dizê-lo, não veio a desiludir, em nenhum aspecto, ainda que seja algo temerário tê-la por conclusente em relação aquilo que espera o Salgueiros no futuro.

A equipa portuguesa mereceu bem o empate que conquistou. Teve mesmo o triunfo à vista por mais de uma vez, no segundo período da partida, em que a sua aplicação lhe concedeu domínio, mas a base do resultado, por sua banda, assentou mais no espírito de luta, que é sua principal característica, do que numa cadência certa de jogo, muito embora se tornasse notória a intenção que ditava os lançamentos, quase sistemáticos, para Tai ou Teixeira, os dois elementos que mais de perto ameaçavam as balizas do magnífico Padron. Especialmente no que respeitou o primeiro dos jogadores citados, os efeitos do processo tornaram-se evidentes, através dos dois golos, que possibilitaram a igualdade. Mas, em ambos os tentos, foi também decisiva a habilidade pessoal do interior salgueirista que, reconhecendo, conclui a época em excelente forma e em completa demonstração de faculdades.

No seu todo, repete-se, a impressão mais viva produzida pelo Salgueiros foi, no entanto, a do espírito combativo. A equipa luta sempre, não se entrega e assim aconteceu ainda ontem, mesmo quando os Espanhóis faziam gala de uma concepção superior e dispunham da vantagem, bem importante, de dois golos. Mas, essa virtude, tão puramente salgueirista, não bastará, só por si, para os trabalhos do futuro, pois, mesmo representando uma autêntica força, pode, não obstante, tornar-se com demasiada facilidade em fraqueza, já que não é muito difícil introduzir-se a desorientação numa equipa quando ela não está firmemente norteadada por sólido e eficaz fundo de jogo.

E, posto isto, resta dizer, pelo que fez o Celta, que continua a ser um agrado ver jogar os Espanhóis. Os celtistas, no relvado do Lima, expuseram um fino toque de bola, uma movimentação rápida e alegre, mostrando-se os mais perfeitos em todos os pormenores. Na primeira parte, em que a fidelidade do W M foi absoluta, o Celta teve mesmo jogadas de sentido e recorte técnico notável, mantendo a boa ideia do futebol de Espanha, tão rico de tradições e de figuras. E o jovem Padron, na baliza, provou, só por si, a evidên-

cia, com o seu trabalho notabilíssimo, que as estrelas não se apagarão no firmamento do jogo dos nossos vizinhos.

ALBERTO LOBO

Futebol Internacional

A Bélgica venceu a Roménia...

BRUXELAS, 27 — A selecção nacional belga de futebol derrotou a da Roménia por 1 bola a 0, no encontro internacional de futebol que ontem aqui disputaram, na presença de 20.000 espectadores.

O golo da vitória foi marcado na primeira parte. — (A. N. I.).

...e a Dinamarca e a Bulgária empataram (1-1)

COPENHAGUE, 27 — A Dinamarca e a Bulgária empataram a 1 bola no encontro internacional de futebol que ontem aqui efectuaram.

Os dois golos foram marcados no primeiro tempo; o da Bulgária, pelo médio-esquerdo Kovatshev, aos 15 minutos, e o da Dinamarca, pelo interior-esquerdo, Aage Rou Jensen, aos 30. — (A. N. I.).

A Hungria e o Brasil vão defrontar-se

RIO DE JANEIRO, 27 — Está assente, em princípio, a realização de um encontro de futebol entre as selecções nacionais da Hungria e do Brasil, em 13 de Julho, no estádio de Maracanã, e de outro em 17, no de Pacaembu, em S. Paulo, entre a selecção paulista e a de Budapeste. — (A. N. I.).

A «dança» das datas para o Lisboa-Madrid

Não nos lembra que uma competição de carácter internacional sofresse tantos adiamentos, podemos dizer quase sucessivos, para resolver assuntos de momento, ora provocados por Portugueses, ora por Espanhóis, ambos a analisarem os pontos de vista da questão a seu jeito.

Desta forma, a primeira competição internacional da época de pista parece ter nascido sob mau olhar, facto para o qual os dirigentes associativos, em boa verdade, nada contribuíram. Entretanto, afirma-se que esta dança de datas provocou no meio um ambiente de descontentamento e de insegurança.

Será definitivamente, em 23 de Junho que se realizará o encontro Lisboa-Madrid ou outro adiamento surgirá a por então ponto final na questão?

Têm a palavra o tempo e os homens!

TÉNIS

AS VITÓRIAS de Pancho Gonzales

LA JOLLA (Califórnia), 27. — Mantendo a sua série vitoriosa, o campeão mundial de ténis profissional, Pancho Gonzales, venceu o australiano Ken Rosewall, por 1-6, 6-3 e 6-1.

Gonzales conta 49 vitórias contra 26 de Rosewall, na série de encontros que disputam através dos Estados Unidos. — (A. N. I.).

Recintos de diversões

António Mestre, Alberto Ribeiro, Lena Tavares, Rui Metelo, o conjunto «Ritmos e Melodias», e os Manos Alexandres, deram a sua adesão à festa artística de Alcídia Rodrigues, estimada intérprete do fado, que se realiza no Luso, no próximo dia 30.



TÉNIS

Carlos Figueira

voltou a triunfar

A temporada de ténis continua a desenrolar-se com a regularidade e animação que desde o seu início se previu. Com efeito, o calendário elaborado para 1957 está a cumprir-se sem falhas, ainda que com um ou outro adiamento, por vezes impossível de evitar.

A última semana foi de intensa actividade. Jogou-se desde segunda-feira até sábado. No primeiro dia disputaram-se os primeiros encontros da eliminatória da Zona do Campeonato Nacional Inter-Clubes (3.ª categoria); depois deixou-se essa competição, que mais vulgarmente é designada por Taça «D. José de Verda» para se passar a um torneio individual, promovido pela Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Agronomia, para disputa da taça «Prof. Dr. André Navarro».

Não há, pois, que pôr em dúvida: a temporada de 1957 segue as pisadas da anterior.

No despique ardoroso a que as equipas se entregaram para conquistar o título nacional de 3.ª categoria, o Sporting eliminou o Argos e Dafundo, o Estoril afastou da competição o Benfica e o C. D. U. L. afastou o C. T. Lisboa. Os «leões» e os universitários venceram folgadoamente, mas os Estorilistas tiveram de se empregar a fundo... Aos três vencedores juntar-se o velho Internacional. E não se diga que não é difícil o vencimento quanto a equipa que actua rá na finalíssima, no Luso.

O torneio da Tapada da Ajuda pode, certamente, ficar para a história da temporada como um dos mais interessantes. A sua sequência foi o mais regular possível, sendo devida uma referência elogiosa ao eng.º Américo de Azevedo, pela maneira como soube desempenhar as suas funções de juiz-árbitro e conduzir a prova.

O interesse dos nossos jogadores continua a verificar-se da melhor maneira, através do elevado numero de inscrições que cada torneio consegue reunir. Este... não fugiu ao que vai sendo hábito. Nada, menos de 32 jogadores se mostraram interessados na conquista do troféu, de modo que a sequência da prova foi regularíssima. Não houve que isentar qualquer concorrente.

Uma série de encontros animados e de resultados nada surpreendentes colocou nas meias-finais os quatro concorrentes de maior cotação entre todos: Manuel Dinis, campeão nacional, Manuel Figueira (ambos de 1.ª categoria), Pedro de Vasconcelos e Douglas Rawes (n.º 1 e 2 da 2.ª categoria).

E a toada de regularidade manteve-se até ao derradeiro encontro, pois na final estiveram os dois «primeiros». A expectativa foi das melhores de sempre. E a luta correspondeu, dado que houve necessidade de cinco «sets» para arrumar a questão... Carlos Figueira levou a melhor, mas Manuel Dinis foi adversário à altura da situação.

De salientar que Carlos Figueira alcançou o seu segundo triunfo nesta temporada, pois já havia ganhado o torneio do Internacional. Qual será o primeiro jogador a resistir-lhe nesta época. — D. D.

Futebol no estrangeiro

(Continuação da página anterior)

irão à Argentina disputar a fase final, pelo sistema de eliminação ou de Taça. Os países sul-americanos são a Argentina e o Brasil.

Estão definitivamente marcadas as datas dos dois últimos desafios da série eliminatória do «mundial» em que figura o nosso país: 4 de Dezembro, em Belfast; Irlanda-Itália; 22 de Dezembro, em Milão: Itália-Portugal.

Dois jogadores franceses estão a ser o alvo do interesse publico: Bonifaci e Piantoni. O primeiro, li-

gado ao Bolonha é pretendido pelo Marselha, mas o seu clube pede 30 milhões de francos (2.100 contos) e os dirigentes marseheses hesitam. Piantoni, considerado o sucessor de Kopa, é certo que sairá do Nancy. Apenas há esta dúvida: Reims ou Atlético de Madrid?

A capacidade actual da Hungria vai ser posta à prova no dia 17 de Junho, data em que os magiares defrontarão a Noruega, em Oslo. Deste grupo também faz parte a Bulgária, que é considerado o mais forte adversário dos húngaros.

O «Mundial» de Futebol

Vitórias da Checoslováquia, Espanha e Austria

PRAGA, 27 — A Checoslováquia venceu o País de Gales por 2 bolas a 0 no jogo de qualificação para o Campeonato Mundial de Futebol que ontem aqui disputaram.

Ao intervalo, o marcador indicava 1-0 a favor dos Checos. No primeiro jogo, que se realizou em Cardiff, no princípio deste mês, o País de Gales derrotou a Checoslováquia por 1 bola a 0. — (A. N. I.).

*

MADRID, 27 — A Espanha bateu a Escócia por 4 bolas a 1 na segunda

mão do seu encontro de qualificação para o Campeonato Mundial de Futebol, disputado nesta cidade. Ao intervalo, a Espanha já ganhava por 2-0. — (A. N. I. e Efe).

*

VIENA, 27 — A Austria bateu a Holanda, pela escassa margem de 3 bolas a 2, no encontro de futebol de qualificação para o Campeonato Mundial.

Ao jogo, que se realizou no Prater Stadium de Viena, assistiram 65.000 espectadores.

Quando terminou a primeira parte, o marcador estava em 2-0 a favor da Holanda. — (A. N. I.).

CORDOARIA NICOLA BARREIRO

FIO DE CEIFEIRA — ATADEIRA (TRATADO)

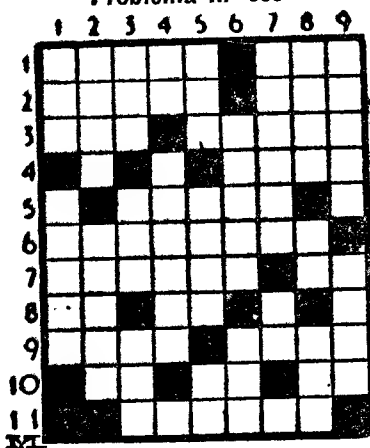
A PRIMEIRA FÁBRICA DO PAÍS A APRESENTAR À LAVOURA

Um novo tipo de fio para ceifeiras-atadeiras

A venda nos Grémios, Cooperativas e comércio da especialidade

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 900



HORIZONTAIS: 1 — Deusa da caça. Além. 2 — Abrilhantar. Partido. 3 — Anel. Elevação. 4 — Sufixo que designa procedência, naturalidade (pl.). 5 — Içais. 6 — Afugentou. 7 — Amo. Frequentar. 8 — Prefixo de negação. Carta de jogar. 9 — Amarras. Ausente. 10 — Sufixo que designa qualidade, estado. Gemido. Certo. 11 — Experimenta.

VERTICAIS: 1 — Claridade. Litquido escuro, proveniente das sílabas, empregado em pintura. 2 — Apre! Virtuoso. 3 — Escudeiro. Cidade da França, no departamento de Vaucluse. Unidade das medidas agrárias. 4 — Em a. Límpidas. 5 — Lavra. Muito pequenas. Artigo (pl.). 6 — Atiro. Confia. 7 — Entrada. Poeira. 8 — Estabelecimento. Grito de dor. Caminho. 9 — Enraivecido. Ratem.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 899
HORIZONTAIS: 1 — Desnudava. 2 — Entumecer. 3 — Só. 4 — Gr. Canora. 5 — Ralar. Sés. 6 — Asa. Pé. 7 — Canadã. 8 — Ata. Aparar. 9 — UMA. 1 — Pietra. 11 — Soam. Asco.

VERTICAIS: 1 — DESGRAÇA. 2 — Enoras. Topo. 3 — St. Laca. Ia. 4 — NUNCA. VEM. 5 — Um. Are. na. 6 — Dê. Apura. 7 — Actos. Damas. 8 — Vê. Repara. 9 — Arrase. Sô.

Provérbio: UMA DESGRAÇA NUNCA VEM SÔ.

CRÓNICA CINEGÉTICA — (2)

Fiscalização das normas

que regulam o exercício venatório e repovoamento de espécies

Nas verbas indicadas no final da crónica anterior não se incluíam as percentagens que a cada um dos organismos indicados cabe nas licenças de criação e uso de furo, de armas de recreio e as das multas, as quais são, como se disse, inconsistentes e baixas, excepto para o Estado e Municípios. Com a importância das multas das transgressões ao Regulamento da caça acontece o mesmo. Para a caça vão apenas 25 % da multa. Os restantes 75 % são arrecadados pelos municípios, pelo autuante e instituições de beneficência. O Estado é contemplado com 30 % de adicional à multa base.

Como se está vendo, tanto nas licenças do caçador como nas multas aplicadas por transgressões, as percentagens destinadas ao fomento cinegético são mínimas comparativamente com as dos outros organismos.

Temos, pois, que os caçadores vêm pagando anualmente importância algo superior a 15.000 contos e que desta importância somente 2.400 contos são destinados ao fundo de fomento cinegético. Sendo o número de concelhos em que se divide o Continente de 273, achamos a média anual e concelhia de 8.792\$00.

Logo, se um guarda da caça auferir o módico salário anual de 8.400\$00, correspondente a 700\$00 mensais, pergunta-se: onde hão-de as Comissões Venatórias, regionais e concelhias (do estado de calamitosa indigência em que estas permanecem nos ocupamos mais adiante), ir descobrir receita para fazerem face à despesa ocasionada com, pelo menos, outro guarda, a fim de que em cada concelho possa exercer permanentemente as suas funções uma patrulha composta de 2 unidades se a diferença entre aquelas verbas (8.792\$00 e 8.400\$00) não dá saldo que chegue para pagar as despesas com o expediente das Venatórias? E atente-se que não incluímos despesas de fardamento, transporte, assistência so-

cial, renda das sedes, pessoal de secretaria, etc. Mas aquela quantia não cabe por igual a todas as Comissões Venatórias. Vejamos quanto cabe, por exemplo, à Comissão de Barrancos, onde o número de licenças emitidas é apenas de 99 dando a impressão que a caça ali deve abundar extraordinariamente. Como de cada licença auferir a percentagem de 6\$50, temos que a receita própria deste organismo concelhio é de 643\$50 anuais! Por sua vez a Regional arrecada, das mesmas licenças, 346\$50, verba que, junta à proveniente das licenças de uso e porte de arma, 990\$00, perfaz 1.336\$50. Portanto, se uma patrulha de 2 unidades ali for prestar serviço 4 vezes por ano a 2 dias cada visita, a receita fica esgotada. Em 8 dias eclipsouse-se. Depois, durante o resto do ano, sucede aquilo que todos nós sabemos. Linhas compostas de 12, 14 e 16 caçadores; uso de rede e furo imoderadamente em todo o ano; procura de ninhos de perdiz, recolha dos ovos e apalha, na maior parte das vezes, a laço, da fêmea e do macho; enxameamento dos campos de laços e, para mais rapidamente destruir a pouca caça que ainda resta em algumas zonas do nosso País, contra o parecer da maioria esmagadora dos caçadores e dos organismos venatórios concelhios, surge a batida às perdizes, modalidade de extermínio que vem dos tempos da superabundância de espécies e que, aliás, se pratica correntemente, sem necessidade de autorização, em toda a época venatória, pois outra coisa não são as «bicadas», em virtude da falta de vigilância nos campos. A esta destruição de animais alieamos os efeitos de uma outra epizootia, a mixomatose, e assim se destrói a perdiz e o coelho em grande escala escasseando também grandemente de há anos a esta parte a lebre por ser animal de fraco poder prolífico e muito procurada por quase todos os caçadores em virtude da abundância e qualidade da sua carne.

Analisemos, agora, a conta de gerência de uma Comissão Venatória concelhia que tem sob sua jurisdição uma área de 77.587 ha., conta que pessoa amiga gentilmente nos enviou, para apreciação, bem como outros esclarecimentos. Receita total, 2.866\$90. Despesa: fiscalização e destruição de daninhos, 1.576\$40 (!); aquisição de móveis, 610\$00; para a misericórdia, 254\$40; expediente, 70\$20; saldo para o ano seguinte, 355\$00.

Querem maior clareza? Prossigamos, pois. Em face da extrema penúria económica em que vivem as Comissões Venatórias concelhias parece que as Regionais deveriam suprir as suas necessidades dado que arrecadam, na totalidade, a percentagem de 10\$00 por cada uma das licenças de uso e porte de arma de caça e lhes cabe a quantia de 3\$50 por licença de caçar emitidas nas Camaras municipais da área da sua jurisdição, além das percentagens de, respectivamente, 5\$00 e 10\$00 na licença de arma de

recreio e de cedência, venda ou troca de armas de caça.

Com efeito, este raciocínio parece exacto, judicioso. Mas... vejamos o que os números, mais uma vez nos confundiram. Consultemos o Orçamento da receita da Regional do Sul de um dos próximos passados anos: saldo do ano anterior, 140.690\$95; percentagem em licenças e multas, 1.116.990\$20; total, Esc. 1.257.681\$15. Como o número de concelhos da área desta Regional é de 108, temos que a média que a cada um deles cabe é de 11.645\$20.

Pode, acaso, esta verba fazer face às despesas com uma fiscalização sofrível e às de repovoamento, etc., etc.?

Cremos sinceramente que não. Portanto, sabido que do Estado pouco haverá a esperar, pois não nos consta que alguma vez haja subsidiado qualquer organismo venatório, e que das Camaras Municipais, que da caça colhem elevados réditos, nada igualmente há a aguardar em benefício e defesa da cinegética, parece-nos só haver um caminho a seguir se quisermos ter alguma caça indígena ainda durante mais alguns anos nos terrenos livres enquanto, entre nós, não se cria a Federação e Associações de Caça que monopolizem, para os seus associados, todos os terrenos chamados livres, isto é, onde o direito de caçar não está legalmente interdito, mediante o pagamento de uma quota elevada a que só ricos possam ascender: supomos, nós, os pobres, que somos sócios de um dos principais clubes de futebol e pagamos para a caça, mas só para a caça, uma importância pelo menos igual àquela que pagaríamos se fôssemos sócios desse clube.

A não ser, claro, que para aí apareça quem seja capaz de descobrir maneira de transformar a pedra, a giesta e o carrasco em coelhos, lebres e perdizes...

NABAIS DA CUNHA

As 500 milhas de Indianapolis

INDIANAPOLIS, 27.—Na quinta-feira será disputada a tradicional prova americana do «Memorial Day», as 500 milhas de Indianapolis, na pista oval do famoso circuito do Middle West.

Ontem à tarde, os 33 concorrentes ficaram habilitados a entrar na prova, apesar do mau tempo que muito embaraçou os ensaios. As médias registadas foram inferiores às do ano passado, o que era, em parte, a finalidade dos organizadores, que limitaram a 41,2 em vez de 41,5 a cilindrada dos carros. Este ano, os dois Novi, únicos equipados com motor de 8 cilindros, parecem ter maiores probabilidades, atendendo aos resultados conseguidos nos ensaios.

A prova é corrida em 200 voltas do circuito de 2 milhas e meia. O total dos prémios, o mais elevado que se regista até agora, é de 300.00 dólares. Os três primeiros classificados farão parte da equipa de corredores americanos que devem competir com os europeus, em Junho, em Monza. — (F. P.).

Torneio nocturno

em Paris

No próximo mês, em Paris, no Parque dos Príncipes, o Racing organizará um grande torneio internacional nocturno. Parece assegurada a presença do Manchester United, do Real Madrid e do Vasco da Gama. Uma prova extraordinária em perspectiva.

Concurso de fados

Sob a direcção do poeta Francisco Radamanto, realiza-se hoje, no Luso, a 2.ª meia-final do concurso «Primavera no Fado», prestando provas os concorrentes: Alberto S. Duarte, Filipe Duarte, José da Silva, Alzira Marques, Candida da Conceição, Maria Alice Soares, Júlio Moreira Borges e António Carlos.

Cortébert



O corredor Alves Barbosa recebeu do presidente da Camara Municipal de Santo Tirso a medalha de ouro que lhe foi atribuída, bem como a todos os ciclistas portugueses que participaram na «Volta a Espanha»

Nunca um conselho veio tão a propósito.
Se um Casaco Sport deseja comprar, é fazê-lo com a etiqueta de garantia «ADÃO».
Grande Gosto, Grande Corte, Grande Sortido.

ADÃO, CAMISEIROS

234 — RUA AUGUSTA — 240

Dois campeonatos de remo

Dos «escolares», em Xabregas
aos «principiantes», na Junqueira

No Tejo, em dois dos seus locais habitualmente utilizados para provas de Remo, em Xabregas e na Junqueira, disputaram-se no sábado e no domingo os campeonatos escolares e de principiantes, respectivamente.

O fim da tarde de sábado no rio tornou-se desagradável, vento forte do Noroeste originando maretas e por conseguinte difícil para as regatas de remo do Centro Especial da Mocidade Portuguesa, provas que assinalaram o termo de uma época de excelente actividade, tanto mais valiosa quanto é certo serem cada vez mais difíceis as condições em que essa actividade se desenvolve.

Não são só as precárias instalações, mesmo assim por empréstimo de um espaço num barracão da C. P., em Xabregas, mas a colocação dos barcos na água, caminhando os remadores num espaço aberto na muralha por entre todo o tamanho de pedregulhos e as consequências avarias, tão onerosas, nos barcos, tornam mais valioso o trabalho dedicado e entusiasmado desse Centro, este ano frequentando por mais de 200 alunos das escolas secundárias, técnicas e universidades. Isto prova que aparece quem queira enveredar por esta modalidade desportiva, mas encontra, ao fim e ao cabo, ou ahimo forte para arrotar com tanto desconforto ou afastase.

No sábado, o vento e o mar, em conjunto com as dificuldades que vêm sendo apontadas sem resultado, tornaram menos brilhante e triste o que seria a festa anual dos remadores da Mocidade Portuguesa. Além de tudo, um outro aspecto: a falta de pista de remo. Organizar campeonatos na contingência do estado do tempo é fórmula que já devia ter sido posta de parte há muito tempo. Os escolares de remo realizaram-se, porque tinham de se realizar, e só por isso, mas não podendo observar-se, ou os remadores demonstrar, o seu nível técnico e a boa preparação que receberam, que, aliás, se sabe ter sido boa. Isso deu em resultado provas sem o interesse e a emoção que as poderia ter caracterizado e em algumas delas os favoritos terem sido relegados para classificações que não condiziam com a sua verdadeira posição neste final de época.

Mas uma coisa se salvou dessa tarde de Xabregas; o espírito desportivo de todas as tripulações, sorrindo e cumprimentando-se, numa demonstração perfeita de cavalheirismo desportivo. Numa competição de desporto, onde o perder e ganhar não deve influir no espírito dos praticantes.

* * *

Os regionais de principiantes organizados pelo Clube Naval de Lisboa sob o patrocínio da Federação de Remo, disputaram-se ao longo da muralha da Junqueira. Boa manhã, bom mar, três provas, oito tripulações inscritas. Todavia, este programa não corresponde ao que poderia deixar antever, resumindo-se a uma prova de competição e a uma outra com um único concorrente, faltando a C. U. F. e os Antigos Graduados da M. P., a regata de «Shells» de 4. Portanto numa só regata se resumiram os campeonatos de Principiantes, que, aliás, não traduz a actividade que vai pelos clubes onde parece haver mais gente nova já com condições para provas de competição.

A regata constituiu, porém, uma prova excelente, movimentada, plena de esforço e com um final de emoção. As cinco tripulações concorrentes, Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada, Clube Naval de Lisboa, Associação Naval de Lisboa, Grupo Desportivo da C. U. F. e Ginásio Vilafrancesense deram nota alta de entusiasmo. A vitória dos cadetes da Armada, de facto tripulação mais treinada e detentora de melhor nível técnico, desenhando-se logo no começo da prova, a que veio a responder brilhantemente o «Yolles» da C. U. F. teve quebra de vigor, em remada certa e rija, os «cufistas», que haviam feito uma malhada, foram aproximando-se dos cadetes e de tal forma o faziam que nos últimos metros pareciam capazes de ultrapassar. Mas do seu lugar ao leme do «Yolles» da C. N. O. C. A., Orlando Basso deu o grito final e os quatro remos «pegaram» mais vigorosamente na água e suportaram muito bem a ponta final até à vitória.

Depois deles outra luta deveras interessante se desenvolvia, entre as tripulações do Ginásio Vilafrancesense (muito bem!) e a do Clube Naval, terminando pelo triunfo dos remadores vilafrancesenses, estreados na competição.

Antes desta regata, o «Yolles» de 8 da C. U. F. fez sózinho o percurso, percorrendo os 1.500 metros em boa cadência de remada e demonstrando boa preparação.

FERNANDO SA

ATLETISMO

Excelentes marcas nas pistas do Estádio a indicar o apuro de treino dos seleccionados lisboetas

O ritmo dos treinos da selecção lisboeta com vista ao encontro com os Madrilenos, na sua 7.ª edição, tem sido, não há dúvida, das notas mais agradáveis do plano de trabalhos da Associação regional.

Louve-se, portanto, a sua acção



Rui Ramos, vencedor do triplo-salto

em prol da continuidade deste excelente encontro, que é o Lisboa-Madrid, de atletismo. Os seus mentores podem estar satisfeitos, pois por parte dos Portugueses há a certeza de não se querer ficar por aqui.

E' curioso também registar que em todas as provas que se realizaram — o suficiente para se ter uma ideia clara — os atletas seleccionados apresentaram-se com elevação demonstrando boa intuição e preparação física.

Os técnicos dos clubes e ainda os seccionistas estão na base do optimo trabalho desenvolvido. Verifica-se, assim, por outro lado, que as peças da engrenagem funcionam maravilhosamente, mantendo um ritmo de aceleração progressiva.

Desta forma, o conjunto dos resultados é interessante e revela, por isso, a propensão dos nossos praticantes, especialmente em certos casos, para as corridas, saltos e lançamentos.

A medida que os treinos decorriam, verificava-se que este ou aquele atleta ganhava melhor condição física a denotar trabalho profundo e consciencioso. E' neste apontamento feito ao correr da pena e superficial que reside, sem dúvida, os principais êxitos da modalidade.

Hoje, como ontem, os homens que estiveram em acção nas pistas do Estádio Nacional, que precisa ainda ser bastante corrida, houveram-se muito bem a contrariar certas interrogações. As marcas e os tempos obtidos nesta derradeira prova de selecção, que parece não ser já a ultima, pois os Espanhóis pediram uma prorrogação de data, afirmam exuberantemente que podemos ir mais além a marcar uma posição pela qual se luta há longos anos.

Resultados como: 14,72 metros, no triplo-salto; 50,5 s. nos 400 metros; 3 m. 59,8 s. nos 1.500 metros; 15,9 s. nos 110 metros barreiras e 11 s. nos 100 metros, são a nota verídica do apuro de treinamento dos nossos seleccionados.

Criou-se uma pleiade de atletas que dia-a-dia estão dando ao País uma elevada cotação desportiva com que não se sonhava há anos atrás. Os estrangeiros interessam-se por nós, o que é já um triunfo notável, a ponto de quererem nesta ou naquela competição este ou aquele atleta. Veja-se as competições internacionais de San Sebastian, Belfast, Warrenguen, Barcelona, Madrid, Castres, etc. onde os Portugueses brilharam.

Há nomes que formam o grupo da vanguarda da modalidade, um corpo de elite, uma unidade de choque apta a resolver alguns problemas. Manuel Faria, José Araujo, Hélio Duarte, Matos Fernandes, Rui Ramos, António Faria, Eugénio Lopes, António Ventura, Armando Chaves, Abílio Ascenso, Fernando Castro, Eduardo Albuquerque, Manuel da Silva, Tomás Paquete e outros são, na verdade, os principais elementos desta guarda avançada.

Analisando as marcas verificadas nas provas de ontem e ainda nas anteriores, no seu todo, há que dizer que os atletas com maiores probabilidades de serem incluídos na selecção não devem deixar ficar mal colocado o atletismo português. Vamos até ao ponto de afirmar.

Futebol em França

O Toulouse ganhou a «Taça»

PARIS, 27. — O Futebol Clube de Toulouse ganhou a Taça da França derrotando o Sports Club Olympique de Angers por 6 bolas a 3, ontem no estádio de Colombes.

O Alès ganhou o campeonato da Segunda Divisão, vencendo o «Sete», por 1 golo a 0, ontem no jogo da ultima jornada.

O Alès e o Béziers, segundo classificado, jogarão na Primeira Divisão na próxima época, e o Lille da Segunda Divisão disputará ao Rennes, antepenultimo da Primeira, o jogo de passagem.

O Estrasburgo e o Nancy, ultimos classificados da Primeira Divisão, baixam a Segunda. — (A. N. I.).

mar que eles são capazes de obter marcas de grande cotação.

Se relancearmos o olhar às marcas que os Espanhóis obtiveram na sua ultima competição internacional com os Franceses do Sul, verificamos que os Portugueses, neste momento, são superiores no conjunto global, a ponto de podermos ler, através dos numeros alcançados, vitórias lusitanas.

Dos trinta e três atletas convocados (alguns faltaram) os que mais se salientaram foram: Rui Ramos, do Belenense, que saltou 14,72 metros, no triplo, marca que revela o poder daquele especialista e a sua rápida marcha para a obtenção da forma; Fernando Castro, do Benfica, que, apesar de não estar em boa condição, acertou o passo na casa dos 50 s. na difícil prova dos 400 metros planos; Dino Capitão, do Benfica, que destronou o campeão António Faria, também do Benfica, nos 100 metros e obteve um tempo muito significativo nos 200 metros — 22,6 s.; Hélio Duarte, do Benfica, que foi o primeiro corredor desta época, especialista do quilómetro e meio, a registar um tempo inferior a 4 minutos; Correia Branco, do Sporting



Dino Capitão, do Benfica, vencedor dos 200 metros

e Mário Lourenço, do Benfica, em luta excepcional nos 110 metros barreiras, para a conquista de um lugar na selecção.

As provas mais fracas da reunião foram as de salto em altura e lançamento do peso. A primeira parece estar a tornar-se o «cancanhar de Aquiles» da modalidade.

As melhores marcas destas reuniões de selecção apreciadas através da tabela portuguesa são as seguintes:

Tripla-salto — 14,72 m. — 898 p.; 5.000 metros — 14 m. 47,8 s. — 894 p.; martelo — 48,84 m. — 867 p.; 1.500 metros — 3 m. 59,8 s. — 866 p.; Comprimento — 6,90 m. — 862 p.; 110 m. bar. — 15,3 s. — 862 p.; 400 metros — 50,5 s. — 854 p.; 200 metros — 22,4 s. — 847 p.; Disco — 42,55 metros — 840 p.; Peso — 13,61 metros — 830 p.; altura — 1,75 metros — 803 p.; 100 metros — 11,1 s. — 800 pontos.

Os dirigentes da Associação da capital, devido ao adiamento do Lisboa-Madrid reunem-se esta noite para solucionar os assuntos que surgiram com esta questão, principalmente, a alteração ao Calendário Oficial de Pista.

Dois atletas alemães alcançaram esplendidas marcas

HEILBRONN (Alemanha), 27. — Na competição internacional de atletismo que aqui se realizou, o atleta Klaus Frost, da Alemanha Oriental, conseguiu o melhor arremesso desta temporada em todo o Mundo, lançando o dardo a 80,08 metros.

Na corrida de 200 metros planos, o alemão Karl Kaufmann, obteve o melhor tempo europeu deste ano, com 21,2 segundos. — (A. N. I.).

A preços baixos
e com alto rendimento

todos agora podem obter

CONTABILIDADE
MECANIZADA



Todos os dispositivos que tornam mais simples a contabilidade



Deletor no teclado — Este dispositivo permite, de maneira conveniente, a mudança rápida de data dos relatórios ou estatísticos.



Inserção frontal de formulários — A guia transparente, com uma linha gravada, assegura um alinhamento exacto e rápido.



Operação manual de emergência — A falta de energia não é obstáculo para o Director P-600. Em questão de segundos, coloca-se a manivela para a operação manual.

Se o preço da contabilidade mecanizada tem privado a sua organização dos benefícios de um serviço eficiente, rápido e preciso, a nova Burroughs Director P-600 é a resposta ao seu problema.

A Director P-600 é a sua evolução mais prática dos processos antiquados e lentos de pena e tinta para uma contabilidade mecânica simplificada. O seu preço torna-a acessível a qualquer negócio.



Burroughs

Peça literatura gratuita ou uma demonstração sem compromisso ao representante da BURROUGHS

ROBINSON, BARDSLEY & CO. LTD.

Cais do Sodré, 8-1.º — Lisboa — Tel. 32991/3

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007-20293

COIMBRA — Bairro Marechal Carmo, Rua C, 3 — Tel. 3228

O TORNEIO

internacional militar

ATENAS, 27. — A equipa militar da França venceu a da Bélgica por 2-0, no encontro de futebol a contar para o torneio internacional militar que decorre nesta cidade. Os golos foram marcados por Winsilenski e Mekloufi.

Assistiram ao encontro 15.000 pessoas. — (A. N. I.).

Entre «esperanças»

BUCAREST, 27. — Em futebol, as «esperanças» da Inglaterra venceram, em Bucarest, as da Roménia por 1 a 0 (0-0). — (F. P.).



A selecção que venceu a Itália por 3-0. De pé: Pedroto, Carlos Gomes, Graça, Arcanjo, Virgílio e Angelo. Agachados: Vasques, Teixeira, Matateu, Salvador e Cavém

COMO JOGARAM OS PORTUGUESES

Arcanjo, Pedroto, Vasques e Matateu quatro homens em evidência

A acção individual dos Portugueses—que nos compete analisar—está estritamente ligada ao bom trabalho desenvolvido, no conjunto, pela nossa selecção. A equipa nacional foi uma «máquina» a carregar num sistema, que teve, pelo menos, a virtude de não deixar mostrar tudo quanto pode valer o futebol italiano—e, quando a «máquina» se movimentava certa, como ontem, dificilmente sobressaem os valores individuais.

Ainda bem que assim foi, pois os jogos ganham-se mais com a acção de todos do que com o esforço individual de cada um. Mesmo, assim, distinguiram-se, ligeiramente, do belo conjunto, em cada um dos três sectores: Miguel Arcanjo (o homem da defesa), Pedroto («senhor» do meio-campo) e Matateu (o de maior vivacidade a romper para a baliza).

Entremos, porém, na apreciação, ou antes, na análise do trabalho dos onze portugueses.

CARLOS GOMES—Não teve trabalho de grande vulto, pois as balizas portuguesas não foram muito assediadas. Meia dúzia de intervenções, uma das quais de grande estilo na primeira parte, a desviar uma bola para «canto», chegaram para mostrar a sua excelente classe. E o zero no marcador confirma o acerto da sua actuação, que só podia ser traída na primeira avançada do desafio, quando um cruzamento de Pasaola para Ghiggia fez passar o esférico em frente das redes sem que ninguém lhe tivesse tocado...

VIRGILIO—Muito seguro. Cumpriu mais uma vez o seu papel. Jogada de maior evidência: quando salvou um «possível golo», antecipando-se a Boniperti no momento do remate. Esteve certo do princípio ao fim na luta com o n.º 11 italiano Pasaola, que a certa altura teve de derivar para interior...

ANGELO—Começou muito bem. Calmo e atento, na primeira parte atingiu o melhor plano, com algumas iniciativas de contra-ataque. Após o intervalo baixou um pouco de rendimento, sobretudo após ter sido agredido por Boniperti.

PEDROTO—Um dos melhores da equipa, dominou tudo e todos a meio campo. Na primeira parte, porém, nem sempre lhe saíram bem os passes à frente, talvez por não descontar o vento no período em que jogámos com ele a favor. De resto foi o homem de sempre. A grande figura na zona central do terreno.

ARCANJO—Muita presença e boa colocação. Sem um deslize, dominou facilmente Bean pela antecipação e poder físico. A única vez em que o avançado-centro italiano o bateu, procurando internar-se a caminho da baliza, o «substituto de Passos» usou do recurso de agarrar o adversário. Fez falta, mas salvou a situação. Em resumo: Arcanjo exibiu-se notavelmente. Elevou-se bem e desarmou com excelente sentido de oportunidade todos os adversários. Cimentou a sua posição no lugar para que foi chamado.

Por H. PARREIRÃO

GRAÇA—Sem dar nas vistas cumpriu discreta mas acertadamente a sua missão especialíssima de «meio-defesa», «meio-médio». No período final da partida abalançou-se nalgumas iniciativas de contra-ataque que deram à sua exibição maior realce.

VASQUES—Procurou inteligentemente os espaços livres para manobrar como «cérebro» do ataque português. Até ao aparecimento do 1.º golo, de sua autoria e bem executado, manteve-se em plano modesto. Depois cresceu, procurando com frequência mais infiltrações pelo centro do terreno. Perdeu pelo menos, dois golos daqueles que pareciam certos.

TEIXEIRA—Muito combativo e aplicado—teve a sua melhor jogada na primeira parte, quando se desviou com a bola para o lado esquerdo, arrancando um «tiros» que obrigou Bugatti a dupla-defesa. Excelente na execução do 2.º golo. Duma maneira geral: discreto.

MATATEU—Quando no posto de avançado-centro mostrou-se confuso, pouco inspirado, mas sempre generoso na luta. Por um triz não marcou, logo nos primeiros minutos, um golo espectacular, quando um centro de Cavém fez passar a bola entre a cabeça do jogador belenense e as balizas italianas. Acabou por atingir grande evidência quando actuou no lugar de extremo, ainda na primeira parte quando ocasionalmente apareceu naquele posto como consequência de desmarcações, e principalmente, após o intervalo, período em que assentou arraiais na ala direita. Foi mais brilhante a jogada em que propiciou a Teixeira a obtenção do 2.º golo do que, propriamente, aquela em que bateu Bugatti, pois a defesa italiana ficou toda parada a ver o belenense correr para a baliza. Única pecha: provocou vários off-sides...

SALVADOR—Não foi o homem do Portugal-França. Pareceu-nos acusar fadiga, aliás natural num fim de época de actividade exaustiva. Algumas tentativas de remate á distancia não chegaram para pôr em perigo as balizas de Bugatti. A sua acção individual, não atingindo grande plano, não destoou do conjunto da «máquina» que ontem carburou com muito acerto no relvado do Jamor.

CAVEM—Aplicadíssimo do princípio ao fim. Nos primeiros momentos da partida foi a principal figura do quinteto atacante. Graças à sua constante combatividade provocou os primeiros raides ofensivos a perturbar a dura defesa da Itália. Pelo tempo adiante manteve-se em acção, desenvolvendo muito boas jogadas.

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» vende-se na casa João André Monraia.

A brilhante vitória de

(Continuação da 1.ª página)

causa da equipa. Todos verificamos que esta contrariedade, muito mais importante do que parece, também foi dominada.

O outro trunfo, a preparação física, que é o meio locomotor, o movimento que transporta a vontade subjugada a um pensamento colectivo, é, acima de tudo, a obra dos clubes. E' o fruto dos esclarecidos métodos que uma aragem de bom senso aceitou da evolução, dentro dos principais clubes, que são os que dão os jogadores para a equipa das Quinas. Benfica, Porto, Sporting, Belenenses e Vitória de Setúbal também contribuíram, ou melhor, foram os que mais contribuíram para esta vitória sobre o futebol italiano, cujos ecos não deixarão de se repercutir em muitos cantos do futebol europeu e do futebol brasileiro.

Aos que hão-de desejar que se afirme e se aceite que Portugal ganhou única e exclusivamente porque a Itália não jogou nada, ou jogou pouco, menos do que sabe e do que pode, ou mesmo do que sabia e podia há poucos anos atrás, não queremos nós retrucar que também isso terá sido uma consequência do jogo e da pressão portuguesa, pois é sabido que uma equipa só joga o que a outra deixa jogar. Seria banal.

Não quer isto dizer que seja nos-

sa opinião que a selecção nacional tenha feito uma exibição uniforme em nível destacado. Longe disso. Mesmo que tivesse atingido a meia dúzia de golos, eles foram tão possíveis como aqueles que o marcador registou, não poderíamos esconder que a equipa nacional teve momentos desarticulados e unidades de rendimento irregular. Já temos visto a selecção nacional perder e a jogar melhor. Mas a toada de jogo também tem que ser influenciada e até certo ponto subordinada às características do adversário. E a verdade é que os Italianos, enquanto tiveram a chama da vitalidade a aquecê-los, obrigaram os nossos a cair em precipitações, para que não perdessem por completo a arma de efeitos terríveis que é a antecipação. E é bom ter presente que o futebol português não dispõe de figuras gradas que possam transformar-se em filtros de jogo e pontos-chaves de manobra. Há que cortar o fato conforme o tecido que se tem.

O mesmo sucedeu com os Italianos, cuja equipa foi inferior em tudo à nossa selecção. Também não têm vedetas. As que figuravam no cartaz berrante apagaram-se na sombra de uma desilusão, espremidas na tenaz tática que as apertou e lhes roubou todos os espaços livres. As voltas e as reviravoltas que deram à teia, na esperança de encontrar o caminho para a baliza, nada adiantou. Nem contra o ven-



Plangente imagem do 1.º golo por figuram Ca

to, nem a favor dele; nem no jogo rasteiro, nem no jogo pelo ar. A tenaz ia fechando cada vez mais, apertando em si os Italianos e, si-



2.º golo de Portugal! Teixeira, que está em desequilíbrio, acaba de dar o golpe de cabeça que há-de levar a bola ao fundo das redes italianas. O centro foi feito por Matateu. Nenhum jogador da Itália saltou neste lance com Teixeira

Na cabine dos Portugueses havia boa disposição

Excelente estado de espírito, foi aquele que encontramos, após o encontro, nas cabinas dos Portugueses. Havia alegria, contentamento—sem exagero. Os jogadores sabiam que tinham trabalhado para o triunfo e, portanto, para o prestígio do futebol português. Por isso mesmo, acabaram o prélio satisfeitos, por terem merecido a confiança do responsável.

Quando lá chegámos—do Estádio Nacional retiraram há muito uma util «passarelle»..., esquecendo-se daqueles que têm trabalho a cumprir!...—já os vencedores tinham tomado o reconfortante banho, e assim estavam mais calmos. Passeava-se naquele corredor, ou melhor, cruzavam-se uns pelos outros, em busca do material para o condicionar devidamente.

Como costuma ser, havia a curiosidade de ouvir os atletas que tinham ganho, justamente, aos Italianos.

Pensámos, em princípio, abordar o seleccionador nacional, dr. Tavares da Silva, nosso camarada de redacção, mas lembrámo-nos que

ele, após os jogos, nunca quer falar... Na falta do responsável, ouvimos o treinador AUGUSTO SILVA, que disse:

—Merecíamos ganhar por 4-1, resultado que seria mais justo. Os rapazes procuraram fazer o melhor possível, para atingir o objectivo, que era o da vitória. Conseguiram-no. Esta vitória era duma necessidade absoluta.

Deixámos o treinador e procurámos colher impressões do guarda-redes CARLOS GOMES, de novo tão falado...

Registámos a sua opinião:

—Bela vitória. Tivemos um período excelente, no primeiro tempo, depois afrouxámos e crescemos no final do encontro. Caso curioso: Mostrámos possuir melhor preparação física do que os Italianos. Isto alguma coisa quer dizer...

MIGUEL ARCANJO, um estreante na Selecção A, após breve conversa, confidenciou-nos:

—A minha chamada para o lugar de defesa central encheu-me de alegria por um lado, e de tristeza,

por outro, deixando-me amargurado, em virtude de ter sido o afastamento de Manuel Passos a causa da minha inclusão na equipa. Para o meu amigo Passos vai um abraço e não esquecerei nunca a amizade que nos une.

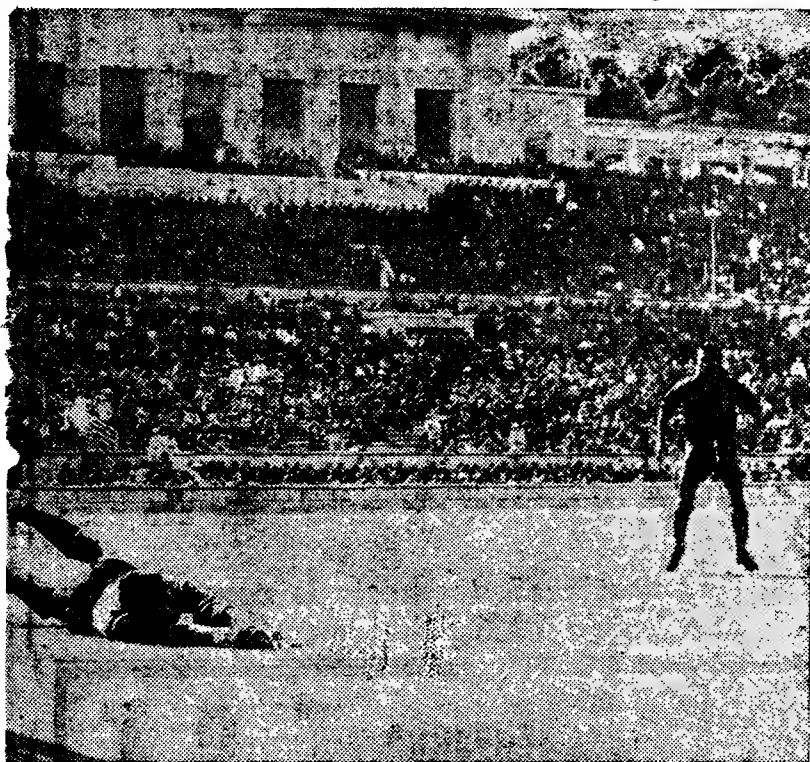
Acréscitou: A nossa vitória poderia ter sido traduzida com mais dois golos, e esse seria o resultado mais equilibrado. Os Italianos mereciam ponto de honra.

Por ultimo, ouvimos o marcado do terceiro golo, «MATATEU». Disse-nos com alguma graça que, desta vez, foi visto no campo... porque não jogou à noite. Os que estavam junto dele riram com gosto.

Sobre o encontro, declarou:

—A defesa italiana é muito dura. Para entrarmos no seu reduto nhamos que sofrer rudes golpes. Estou satisfeito com o resultado aliás lisonjeiro para o adversário e não me queixo agora das entradas violentas deles. Sinto até prazer, porque valeu a pena o sacrifício, para «arrancarmos» o triunfo.

Portugal sobre a Itália



Matateu, marcado por Vasques, que não se vê na gravura, onde apenas vê o Matateu, além do guarda-redes italiano

multaneamente, ganhando todo o espaço que lhe era necessário para vencer folgadoamente.

*

Ainda há bem pouco tempo vimos em Lisboa a selecção militar italiana e todos concordamos que era uma grande equipa, ainda que não incluisse nenhum dos vencedores de ontem. E também não devemos esquecer que a Itália conta com

135.000 jogadores de futebol, rodeados de bons técnicos, de profissionalismo oficializado, de cursos de treinadores, enfim, de tudo quanto pode proporcionar progresso à modalidade. Isto quer dizer que não devemos subestimar o triunfo, mesmo que queiramos manifestar insatisfação.

Há que reconhecer que a nossa defesa jogou em grande plano nos

momentos em que o desafio podia sofrer reviravolta e que o ataque, depois que se encontrou, passou a dominar completamente a defesa da Itália. E tudo isto é muito, só fácil e facilitado aos olhos de quem não quiser ver.

*

Não é de admitir a hipótese de que os Italianos, por falta de elementar prudência, não tenham considerado devidamente o valor da equipa portuguesa. Tinham absoluta necessidade de um triunfo e prepararam-se o melhor que podiam para ele, no nosso próprio ambiente. Mas cederam porque, eventualmente, não tiveram força, nem velocidade, para opôr à força dos nossos e à crescente velocidade das suas pernas. Foi essa a razão da sua derrota.

Haja em vista que Matateu e Vasques, principalmente, conseguiram atingir no segundo tempo nível de actuação bastante elevado, porque a fadiga era evidente nos sectores defensivos da Itália. E não é que eles estivessem desguarnecidos, pois que mesmo a jogarem a favor do vento nunca tiveram no seu meio campo menos de cinco elementos, mas normalmente tinham lá mais. As malhas da rede é que estavam lassas. A baliza italiana chegou a passar por momentos verdadeiramente aflitivos.

O desafio nem sequer teve boa arbitragem. O critério usado pelo árbitro alemão é um tanto bizarro. Perdoou aos Italianos um «penalty», por culpa de Matateu, e consentiu muita entrada irregular. E' um homem para quem não existe jogo perigoso.

LUIS ALVES

Os Italianos, em unísono afirmaram que os Portugueses mereciam triunfo mais expressivo

No final do encontro, demos um salto até às cabanas dos Italianos, de quem a tristeza e a desolação se haviam apossado, de maneira impressionante.

Brilhavam lágrimas de desespero nalguns olhos. O silêncio era pesado. O ambiente era acabrunhante — de borrasca. Fora, realmente, brutal, para as pretensões dos Italianos, o desfecho do embate. A sorte não ditara as suas leis. Venceu a equipa que merecera o êxito. E isso mais desapontava e entristecia os visitantes.

Os jogadores, vergados ao peso do desgosto, pouco ou nada disseram aos representantes da Imprensa. Imerso em mutismo quase feroz, o responsável,

dr. Alfredo Foni, fazia todos os esforços para passar despercebido.

Notava-se na expressão do olhar e nas atitudes dos jogadores e do seleccionador um movimento de surpresa. Pareciam dizer:

—Final, «eles» jogam e bem!

Pasaola, «oriundo» da Argentina, em dado momento desabafou:

—Não está certo! Jogámos sem «garra»! Deixámo-nos bater sem apelo nem agravo! Que equipa a nossa, neste jogo, Santo Deus!

O pequeno e irrequieto Pasaola, que fora dos melhores, ou até o melhor, elemento da equipa transalpina, encontrava-se sinceramente contristado.

tados com a actuação dos seus representantes. O dr. Alfredo Foni nem uma palavra quis conceder-nos acerca do encontro. Certamente, a voz estrangulava-se-lhe na garganta.

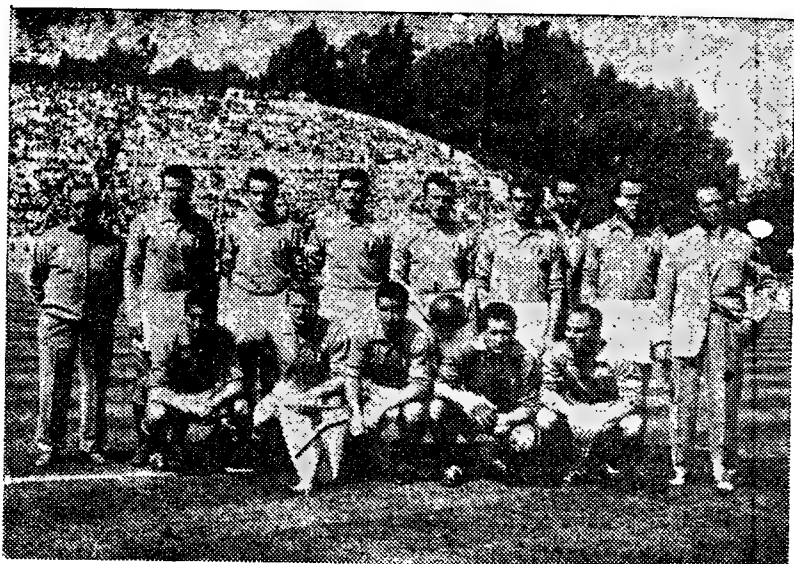
Nem o argumento de que o famoso Ghiggia e Bernasconi se encontravam a contos com lesões servia de atenuante aos Italianos.

—Perdemos, e bem. Mas deveremos ganhar o segundo encontro.

A opinião dos jornalistas

Foram mais expansivos os jornalistas italianos. Estavam também desapon-

(Continua na 11.ª página)



A selecção de Itália que perdeu no Jamor por 3-0 com a equipa portuguesa

COMO JOGARAM OS ITALIANOS

Bernasconi, Boniperti e Pesaola os elementos mais regulares

por ISAAC PAIS

E' evidente que o futebol italiano decaiu muito nos ultimos anos. A prova disso tivemos-la ontem no Jamor, não só através da inferior exibição de conjunto da equipa «azzurra», mas especialmente pelo baixo nível técnico de alguns dos seus elementos, em relação à capacidade relevada anos atrás pelos futebolistas de além-Alpes.

Não são já de admirar os desaires que os Italianos vêm sofrendo e, pode dizer-se que os Transalpinos tiveram sorte em não regressarem à Itália com um resultado semelhante ao recentemente verificado em Zagreb.

Vejamos, entretanto, como actuaram no Estádio do Jamor, os onze componentes da selecção de Itália:

BUGATTI — O guarda-redes do Nápoles, não revelou nem elasticidade, nem segurança na blocagem da bola. Em todos os remates fortes que os avançados portugueses atiraram à baliza dos visitantes, Bugatti deixou escapar a bola. Falhou sempre nas saídas a desfazer cruzamentos. Os nossos avançados, porém, não souberam tirar partido da insegurança do guarda-redes italiano. Nos 1.º e 3.º golos, nada podia fazer, mas no 2.º ficou «pegado» entre os postes, nem sequer esboçando a defesa. Apenas uma boa intervenção, a punhos, desviando para «canto» um perigoso remate de Matateu, na primeira parte.

FONTANA e CERVATO — O defesa do Milão teve trabalho mais difícil, especialmente na primeira parte, em que Cavém lhe ganhou muitos lances. No entanto, tal como Cervato do Fiorentina, a sua acção foi muito irregular. Ambos se mostraram seguros no jogo de cabeça, mas sempre que os extremos lusos se infiltravam, levando a bola junto à relva, as suas dificuldades eram flagrantes, por falta de velocidade. Jogadores duros, que sabem utilizar o corpo, sem, todavia, se excederem.

BERNASCONI — O defesa-central foi dos poucos jogadores que se manteve em bom plano durante toda a partida. Com boa elevação e sentido de antecipação, ganhou todos os lances altos. No jogo rasteiro não nos pareceu tão seguro, mas, mesmo assim, o jogador do Sampdoria foi o grande esteio da defesa italiana. A sua acção sobre Matateu foi decisiva: toda a zona central em frente da baliza de Bugatti lhe pertencia.

CHIAPELLA e POSIO — Ambos os médio-alas da equipa italiana falharam no apoio aos avançados e na marcação aos interiores lusitanos, especialmente a meio campo. O napolitano Posio, no entanto, prestou útil colaboração na defesa (só a Teixeira encontrava, realmente, oposição directa), enquanto Chiapella se limitava a perseguir Salvador. O jogador do Fiorentina, que a partir de certa altura da segunda parte passou para extremo-esquerdo, abriu a sua inferior exibição uma excessiva violência, chegando a ter atitudes de ostensiva agressão.

GHIGGIA — Cremos que todo o publico que se deslocou ao Jamor tinha curiosidade em ver em acção

o romano Ghiggia, ex-internacional uruguaio, o homem do Mundial de 1950. Afinal, Ghiggia tem actuação apagada. Nos primeiros lances do desafio, duas ou três intervenções deram-nos a ideia de se tratar, na verdade, de um jogador fino, subtil, senhor de extraordinário domínio de bola, driblando ou fintando numa nesga de terreno. Ter sido um ligeiro apontamento, mas muito pouco para a sua tão apregada classe. No resto do desafio, Ghiggia foi a mais apagada figura da equipa italiana, apático, incapaz, de forjar um lance que definisse a sua capacidade técnica.

BONIPERTI — O capitão da «esquadra-azzurra» teve actuação de mérito, elevando-se a bom plano, especialmente quando desenvolvia a sua acção no centro de terreno. Embora coubesse a Pandolfini a missão de operar a ligação entre a defesa e o ataque, a incapacidade dos médios obrigou o famoso jogador do Juventus a recuar para a linha de meio-campo, embora a sua «presença» na linha avançada fosse efectiva em todos os movimentos de ataque. Esforçado e revelando uma capacidade técnica acima de todos os restantes elementos, Boniperti foi um dos melhores jogadores da equipa.

BEAN — O n.º 9 italiano encontrou em Miguel Arcanjo um «osso» muito duro de roer... Na primeira parte, o Milanês ainda tentou algumas infiltrações pelas faixas laterais, mas a sua falta de velocidade e de mobilidade eram trunfos de que o n.º 5 lusitano se aproveitou sempre. Apenas conseguiu alvejar uma vez a baliza de Carlos Gomes e isso é realmente pouco, muito pouco. Revelou, no entanto, bom domínio de bola.

PANDOLFINI — Verdaderamente, o interior-esquerdo italiano sómente na segunda parte, quando passou para o lugar de Chiapella, teve algumas intervenções acertadas, chegando, até, a forjar algumas tentativas de ataque que apenas pecavam por descontrolo, logo que chegavam à grande-área portuguesa. Na sua missão de interior de ligação, o jogador do Internacional de Milão teve acção apagada.

PESAOLA — Tal como Boniperti, o extremo-esquerdo do Nápoles foi um elemento esforçadíssimo e dos seus pés saíram as jogadas mais perigosas para a defesa lusitana. Sem o efectivo apoio do médio e do interior do seu lado, Pesaola teve muitas vezes de ir buscar a bola ao meio-campo, infiltrando-se depois, ora pelas faixas laterais, ora pelo centro do terreno, mas as suas manobras não eram devidamente acompanhadas pelos colegas de ataque. Por duas vezes, Pesaola «abriu» completamente a defesa portuguesa, mas de uma vez Ghiggia e de outra Beau, chegaram atrasados ao lance.

Com excepção dos três jogadores que salientámos, os Italianos revelaram de uma maneira muito pronunciada, má forma física.



3.º golo de Portugal! Matateu fugiu á defesa italiana e rematou fulgurantemente o ultimo golo do desafio. Repare-se no olhar angustiado do guarda-redes

BUSCH

A MÁQUINA DE TRICOTAR INDISPENSÁVEL NO LAR

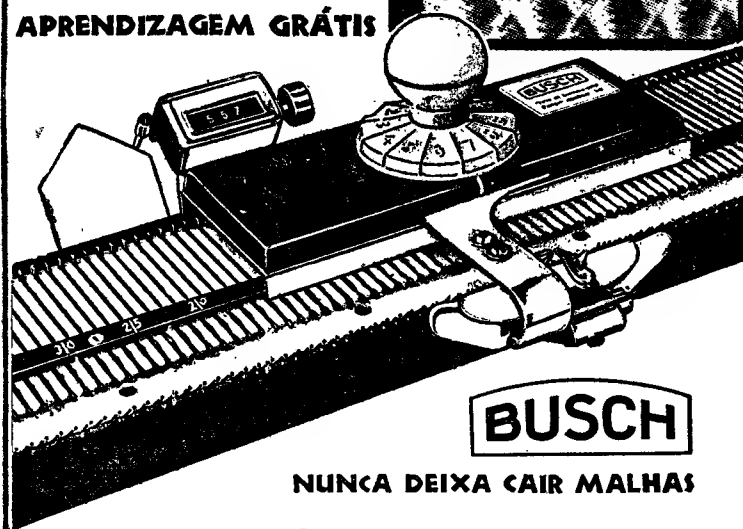
DE MANEJO MUITO SIMPLES
SEM UTILIZAÇÃO DE PESOS
NEM PENTES SUPLEMENTARES

UMA VERDADEIRA
REVOLUÇÃO NA ARTE
DE TRICOTAR

PREÇO:

A DINHEIRO: ESC. 2.500\$00
A PRESTAÇÕES: ESC. 140\$00 DE
ENTRADA E 24 MENSALIDADES
DE ESC. 115\$00

APRENDIZAGEM GRÁTIS

**BUSCH**

NUNCA DEIXA CAIR MALHAS

Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telef. 59181-2-3 - LISBOA

FAZ AUTOMATICAMENTE

GRANDE VARIEDADE

DE PONTOS

Naviera de Transportes, S. L.

S. José de Costa Rica

de

LISBOA

para

CASABLANCA

DIRECTO

o navio costarriquenho

«LUCY»

em 10 de Junho

Agência Marítima «Ocidente»,
Ld.ª — Rua do Corpo Santo,
6-2.º — Lisboa. Tel. 21721/35752

FEIRAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE MAIO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Maio, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Senhora da Hora — Romaria da Ascensão do Senhor, nos dias 19, 26 e 30 de Maio e 1 e 2 Junho.

Messines-Alto — Feira Anual, em Messines, nos dias 26 e 27.

Ermesinde — Romaria a Santa Rita, nos dias 26 e 27.

Santarém — Feira do Ribatejo, nos dias 26 de Maio a 9 de Junho.

Vila Viçosa — Feira Anual, nos dias 29 e 30.

Luso-Buçaco — Romaria da Ascensão, no Buçaco, no dia 30.

Livração e Vila Caiz — Romaria à Senhora da Livração, no dia 30.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Automóveis

O seu automóvel é, além de um agradável meio de transporte, uma complicada central eléctrica, com componentes precisos e delicados. Só pessoas especializadas, por essa central devem olhar. O serviço Lucas tem em todo o país através dos Agentes do Conde Barão pessoal especializado pelas escolas Lucas. Em Lisboa experimente o serviço Lucas, do Conde Barão, Avenida 24 de Julho, 62-64.

SEVILHA

Se vai a Sevilha aproveite um dos seguintes serviços que a C. P. não é disposição do Público.

1.º — utilizando a via Badajoz à ida e à volta, viajando em comboio quer no percurso português quer no percurso espanhol.

2.º — utilizando a via Vila Real de Santo António à ida e à volta, viajando em comboio no percurso português e em autocarro no percurso espanhol.

3.º — utilizando as combinações possíveis dos dois serviços anteriores. Importante: A travessia do rio Guadiana é feita em barco próprio para os portadores de bilhetes internacionais.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

EXCURSÃO DA C. P.
A ÉVORA
DOMINGO, 2 DE JUNHO
CIDADE-MUSEU
Esc. 55\$00
HORARIO

IDA: partida de Lisboa (Terreiro do Paço), às 8-50; chegada a Évora às 11-49. VOLTA: partida de Évora às 18-16 e chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), às 21-25.
Bilhetes à venda na estação do Rossio (Telefones 33180 e 33187).

União Eléctrica Portuguesa

EMIÇÃO DE OBRIGAÇÕES

Até ao dia 31 do corrente, está aberta no Banco Pinto & Sotto Mayor, Lisboa e Porto, a subscrição, ao par, de 350.000 obrigações de Esc. 100\$00, ao juro de 5% sujeito a impostos, pago aos semestres, estando assegurada a sua colocação.

Pagamento: 60% no acto da subscrição; 40% após o rateio, se o houver, de 10 a 15 de Junho.

Em 1 de Janeiro de 1958 é pago o primeiro cupão, relativo ao juro correspondente ao tempo decorrido desde a subscrição até essa data.

As amortizações semestrais começam em 1 de Janeiro de 1959.

ACESSÓRIOS T. S. F.

LIQUIDAÇÃO TOTAL DE TODA A EXISTÊNCIA A PREÇOS DE FÁBRICA

CONDENSADORES ELECTROLITICOS
RESISTÊNCIAS DE CARVÃO
E BOBINADAS

VALVULAS AMERICANAS—MICRO-
FONES—SUPORTES DE VALVULAS,
ETC.

Rua da Madalena, 85, ^S/_L—Telef. 21219—LISBOA



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»
30 de Maio

«UIGE»
14 de Junho

«AMBOIM»
29 de Junho

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 26 de Maio.

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 9 de Junho.

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 27 de Junho.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
28 de Maio

31 de Julho
As 12 horas

Com escala por S. Vicente, para: Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
8 de Junho
«VERA CRUZ»
25 de Junho
As 16 horas

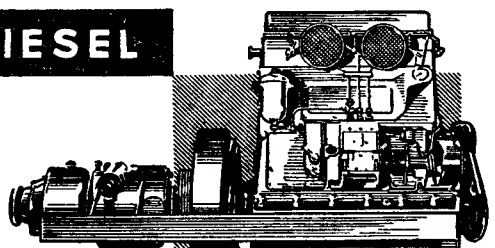
Com escala por Vigo e Funchal, para: Fenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

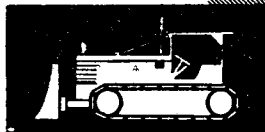


MERCEDES-BENZ

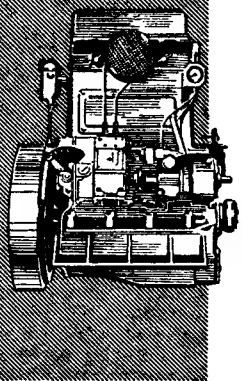
DIESEL



DE 25 A 225 H. P.
ENTREGAS IMEDIATAS



POTÊNCIA SUPERIOR
ATÉ 1350 H. P.
ENTREGAS RÁPIDAS



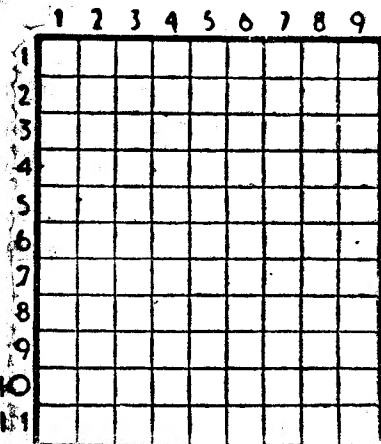
C. SANTOS LDA.
DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA

Travessa da Glória, 17-Lisboa
R. St.ª Catarina, 160-168-Porto

MOTORES MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1908



HORIZONTAIS: 1 — Um dos principais heróis do cerco de Troia. 2 — Lavrais. 3 — Preposição. Fila. Viração. 4 — Transmitir gratuitamente a outrem. Ratazana. 5 — Equipa. Grande cão de fila. 6 — Em partes iguais. Pedra de domínio. 7 — Humedecer. 8 — Símbolo químico do ouro. Oceano. Senhor. 9 — Combate. Vila e concelho do distrito de Coimbra. 10 — Arvore leguminosa. 11 — Nome de mulher. Cidade da Arábia.

VERTICAIS: 1 — Alegre. Valor. 2 — Vila e concelho do distrito de Évora. Interjeição de dor. 3 — Nota musical. Estimar. Colorido. 4 — Enfurecera. Mete na mala. 5 — Chiste. Povoação do concelho de Condeixa. 6 — Fecha-ra as asas para descer mais depressa. Mancha de cabelos no casco dos cavalos. 7 — Pertences. Içar. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 8 — Amarras. Senhor. 9 — Semente de cereal. Risca.

Solução do problema n.º 1907
HORIZONTAIS: 1 — Tejo. Nova. 2 — Argos. 3 — Cá. Aos. Ir. 4 — Aio. Uma. 5 — Aretusa. 6 — Drama. 7 — Até. Rás. 8 — Mans. Gaia. 9 — Alai. Amor. 10 — Rá. Cem. Lá. 11 — Arca. Aram.

VERTICAIS: 1 — Taça. Camara. 2 — Aia. Talar. 3 — Já. Ordena. 4 — Ora. Er. Sica. 5 — Gostar. 6 — Nós. Um. Gama. 7 — Os. Usaram. 8 — Irmã. Aiola. 9 — Aura. Asaram.

Camisas de popeline inglesas

OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

AUTO-RÁDIOS SIERA

Para 6 e 12 volts

Musica a toda a hora
e em todos os locais

O auto-rádio que se recomenda por si próprio



MOD. 7001-V



Adaptador para ondas curtas

Centrifugador de frutos e legumes

PERMITE-LHE OBTER



- ★ SUMO DE CENOURA
- ★ SUMO DE PERA OU MAÇÃ
- ★ SUMO DE ESPINAFRÉS

E TANTOS OUTROS,
ABRINDO UM NOVO CAMINHO AO NATURISMO

DISTRIBUIDORES GERAIS

MARÇAL CORRÊA, LDA.

R. SERPA PINTO-15 (TELEF. 26076) LISBOA

CAMPEONATO DO MUNDO

O quadro dos grupos

com os resultados de ontem

PARIS, 27. — Eliminatórias do Campeonato do Mundo de Futebol, «Zona Europeia» — quadro dos resultados de ontem:

Grupo IV — Em Praga (desfora), Checoslováquia-País de Gales, 2-0 (1-0). Neste grupo, a Alemanha de Leste vai á frente com 2 pontos (1 jogo), seguida pela Checoslováquia, 2 pontos (2 jogos), e o País de Gales, 2 pontos (3 jogos).

Grupo V — Em Viena (1.º jogo), a Austria venceu a Holanda por 3-2 (0-2). Neste grupo, a Austria totaliza 4 pontos (2 jogos), a Holanda, 2 pontos (2 jogos) e o Luxemburgo, 0 pontos (2 jogos).

Grupo VIII — Em Lisboa (1.º jogo), Portugal-Itália, 3-0 (1-0). Neste grupo, a Irlanda do Norte vai á frente com Portugal, 3 pontos (3 jogos), seguindo-se a Itália com 2 pontos (2 jogos).

Grupo IX — Em Madrid (desfora), Espanha-Escócia, 4-1 (2-0). Neste grupo, a Escócia vai á frente com 4 pontos (3 jogos), tendo a Espanha 3 pontos (3 jogos) e a Suíça, 1 ponto (2 jogos). — (F. P.).

A equipa da Covilhã

assistiu ao Portugal-Itália e treinou hoje em Alvalade

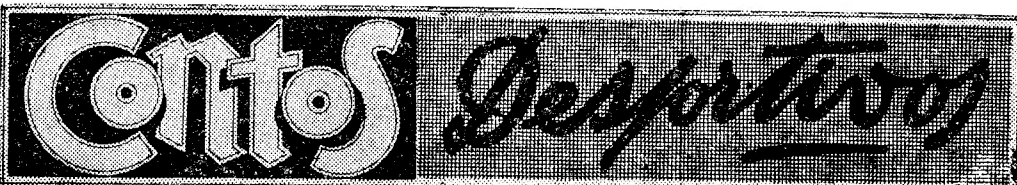
Como prémio da sua actuação, os dirigentes do Sporting Clube da Covilhã trouxeram a sua equipa de futebol a Lisboa, ontem, a fim de assistir ao jogo internacional Portugal-Itália. E a oportunidade foi aproveitada para realizar, esta manhã, um jogo-treino em Alvalade.

Portugal - Brasil

no Maracanã

Um jogo preliminar...

RIO DE JANEIRO, 27. — A Confederação Brasileira dos Desportos comunica que antes do encontro entre as selecções de futebol do Brasil e de Portugal, no dia 11 de Junho, no Rio de Janeiro, com a assistência dos presidentes dr. Kubitschek de Oliveira e general Craveiro Lopes, haverá um jogo preliminar entre a selecção da Federação Atlética de Estudantes e a equipa de juniores do Vasco da Gama. — (A. N. I.).



RIVALIDADE

por PESSOA DA GRAÇA

O Estádio regorgitava de adeptos de ambos os clubes em luta. Realizava-se naquele domingo soalheiro o encontro para a taça que, além de ornar a vitrina de troféus do vencedor, iria consagrar o campeão da época que findava.

Faltavam escassos minutos para o início do prélio e já na grande multidão de espectadores se ouvia o ruído provocado pelas discussões acerca dos méritos deste ou daquele jogador.

Começam a aparecer no campo os jogadores que, antes de se iniciar o jogo, se treinam uns com os outros. Após o sorteio da área que compete a cada «team», o árbitro apita para dar começo ao desafio da tarde.

Alvaro não era dos menos entusiastas; podia-se mesmo considerar um «doente» do clube de que era sócio. Discutia e barafustava com outros espectadores, alguns deles seus amigos, sobre as excelências de estilo e preparação física e técnica dos componentes da sua equipa favorita. A seu lado encontrava-se o seu irmão Pedro. Este era sócio do grupo adversário e não menos ferrenho pelo seu clube do que Alvaro pelo dele. Muito amigos e unidos, não o eram só no desporto; as suas disputas a respeito dos méritos dos respectivos clubes pareciam sempre infundáveis.

Durante toda a semana não tinham cessado de se dirigir remoques, e sarcasmos e de aventurar palpites sobre o resultado do jogo que ora começava a disputar-se.

Já os pais, por várias vezes, os haviam repreendido pelo calor com que continuamente discutiam sobre os respectivos clubes. Mas, estavam na massa do sangue aquele fogoso entusiasmo por tudo o que se referisse aos seus clubes!...

Não se podiam considerar leigos no tocante ao desporto. Ambos faziam parte da equipa da fábrica onde trabalhavam. Mas era só aí que, quanto ao futebol, as suas opiniões eram concordes.

Quando os dois irmãos jogavam, todo o «team» parecia ganhar asas e novas energias no combate contra os grupos adversários.

O grupo da fábrica, integrado no campeonato corporativo, estava, antes da admissão dos dois irmãos, colocado quase na cauda da classificação geral. Mas a força de vontade, aliada a um entusiasmo e severa obediência às leis futebolísticas que os dois irmãos patenteavam, levavam os restantes componentes da equipa a darem tudo por tudo, elevando assim o grupo aos primeiros lugares da classificação.

Por isso não era de estranhar que os dois irmãos, no intervalo das suas disputas clubistas, confiassem um ao outro os anseios e esperanças que tinham de um dia ingressarem nas equipas dos clubes de que eram adeptos.

A sua assistência ao jogo que se estava a realizar, bem como a outros anteriores, não possuía somente a finalidade de «torcerem» pelos respectivos clubes, mas também a de apreciarem e estudarem a técnica daqueles «ases» do futebol. Já por várias vezes haviam colhido ensinamentos e visto certos «passes» que, de comum acordo, tinham posto em prática nos jogos em que haviam tomado parte, quando da defesa das cores do clube da fábrica, levando a desorientação aos adversários e conduzindo assim muitas vezes o seu grupo á vitória.

O jogo prosseguia, pleno de animação, cor e vigor viril. A assistência delirava com os ataques, as defesas e os «dribles» dos jogadores que, compenetrados de que estavam a praticar futebol e não luta livre, conduziam o encontro com uma correcção e lealdade muito poucas vezes vista e digna dos maiores encónios. Aquilo, sim, é que era desporto puro! Desafios assim só o dignificavam e a assistência, reconhecendo isso, sentia-

-se bem compensada, prodigalizando aos lutadores os seus melhores gritos de incitamento e aplauso, sem que se ouvisse qualquer palavra mal soante ou de ofensa.

Uma avançada fulminante de um jogador do clube de que Alvaro era adepto deixou desorientados os seus adversários e deu origem ao primeiro ponto daquela tarde, um pouco antes de terminada a primeira parte.

Não existe descrição possível para o barulho e entusiasmo que então reboou pelo Estádio. Só se viam chapéus atirados ao ar, abraços e espectadores dançando ao som de invisível musica. No campo, entre os jogadores, não era menor a satisfação. O autor do tento foi levado em ombros até ao centro do rectângulo. Até os próprios adversários foram os primeiros a cumprimentar aquele que lhes furara as redes com tão magistral e certo pontapé!...

Reatou-se o jogo, e volvidos poucos minutos o árbitro dava por finda a primeira parte daquele tão admirável espectáculo de virilidade e beleza desportiva.

No intervalo, Alvaro e Pedro, a fim de desentorpecerem um pouco as pernas, vieram até ao corredor, junto do rectângulo, falando sobre aquele tão admirável lance do jogador que metera o gol.

Próximo deles encontrava-se um sujeito de meia idade. Ouvindo-os, virou-se para trás, reconheceu-os e disse-lhes:

«Olá! Por aqui? Ainda bem que os encontro, pois desejava falar-lhes».

«Como está sr. Neves?» inquiriram os rapazes. Também estávamos longe de o supormos aqui. Faziamo-lo no camarote da direcção do clube.

«E' verdade, rapazes. Eu ás vezes gosto de estar mais junto dos meus rapazes para os animar com a minha presença. Assim lembro-lhes as inolvidáveis tardes em que eu também mexia na bola e em que, salvo a devida modéstia, fui algumas vezes de utilidade para o meu «team»...»

Mas estou a falar demasiado de mim. Como vocês devem ter conhecimento, há dois dos nossos rapazes, do «team» das reservas que se vão embora. Ora, como eu já vos tenho visto jogar e aprecio a vossa técnica de conjunto, lembrei-me de que talvez vocês estivessem interessados em ingressarem no meu grupo, no lugar dos dois que se retiram. O que acham? Convém-lhes? Eu já falei em vocês numa reunião da direcção e o parecer dela é que vocês seriam uma boa aquisição para o clube.

«Cá por mim estou radiante com a sua proposta — disse Alvaro. — Mas quanto ao meu irmão é que não sei, pois ele é um «doente» pelo outro clube...»

Pedro, que se mantinha calado durante esta conversa, virou-se para eles dizendo:

«Sr. Neves, o facto de eu ser adepto de um clube que não é o vosso, não me inibe de aceitar também com satisfação a sua proposta, pois sempre tenho emparceirado com meu irmão no grupo da fábrica e não era agora que o ia abandonar. Além disso, embora seja adepto de um clube, não deixo de colocar acima de todas as ideias clubistas, porque, seja qual for a modalidade e a camisola envergada pelos desportistas, todos tendem para o mesmo fim: a glorificação do desporto e o revigoramento da raça portuguesa. E pode crer, sr. Neves, que desde o momento em que envergue a camisola do seu clube, passará este a ser o meu e tudo farei para o honrar e prestigiar».

Os dois irmãos abraçaram-se comovidos, chegando assim, ao fim de longas lutas clubistas, á paz e cooperação que sempre mostraram pela vida fora.

Ouviu-se novamente o trilo do apito do árbitro para o princípio da segunda parte daquele prélio desportivo que tão fundas recordações haviam de trazer pela vida fora áqueles dois futuros «internacionais» do futebol português.

Publicações

«57»

Apareceu um novo jornal semanal. Chama-se «57» — o ano em que aparece, com a sua capa de actualidade, filosofia, arte, ciência e literatura. A mistura um pouco de economia e política; um tempero de inquietação e irreverência, um tumultuar de opiniões que se adensam ou classificam, consoante a razão que as inspira. Enfim, «57», jornal dirigido por António Quadros, traz para a arena das lutas novos nomes de lidadores. Propõe-se — di-lo editorial — chamar a tenção dos distraídos para o fenómeno da cultura portuguesa que atravessa, e isso é de facto, «uma transforma-

ção tão profunda que alguns dos seus mais brilhantes pilares ameaçam ruir diante da impaciência das novas gerações». Mais do que tanto: «57» reconhece que a cultura portuguesa «vir a querer libertar-se do immobilismo paralisante dos professores, escritores e artistas que, demissionários, utilizam a língua portuguesa apenas para servir os fins anacrónicos e utópicos de escolas e políticas que nos são «estranhas». Assim, pois, «57» tem um programa de jovens, para jovens. Não há mais que saudar a juventude, porque nela se acredita, como continuidade presente do tempo que passa.

SEVILHA

Se vai a Sevilha aproveite um dos seguintes serviços que a C. P. põe á disposição do Publico.

1.º — utilizando a via Badajoz á ida e á volta, viajando em comboio quer no percurso português quer no percurso espanhol.

2.º — utilizando a via Vila Real de Santo António á ida e á volta, viajando em comboio no percurso português e em autocarro no percurso espanhol.

3.º — utilizando as combinações possíveis dos dois serviços anteriores.

Importante: A travessia do rio Guadiana é feita em barco próprio para os portadores de bilhetes internacionais.

GINASTICA

A «Semana» do Lisboa Ginásio decorre de hoje a sábado

No desenvolvimento do seu plano de trabalhos, o Lisboa Ginásio Clube vai promover, de hoje até sábado, a habitual «Semana ginástica-desportiva», iniciativa de grandes tradições no brilhante historial da prestimosa colectividade.

No decorrer das seis jornadas, desfilarão todas as classes em actividade, além das equipas dos diversos desportos que o clube pratica, numa impressionante demonstração de trabalho em profundidade de legítimo orgulho.

Como habitualmente, as sessões realizar-se-ão á noite, no ginásio da simpática agremiação, e com entrada livre, estando o programa até sexta-feira ordenado como se segue:

Hoje—Discurso de abertura, pelo presidente da direcção, dr. José Coelho da Fonseca; exhibições das classes de educativa: infantil (3 a 5 anos), do prof. Paula Brito; rapazes (8 e 9), prof. Mário Saraiva; e rapazes (10 a 13), prof. Reis Pinto; de ginástica desportiva masculina (cavalo com arções), prof. Josef Sammer; e de judo, prof. Bonchendi Homme.

Amanhã—Exibições das classes: meninas (8 e 9 anos), prof. Alice Pinho; homens, prof. Paula Brito; e rapazes (10 a 13), prof. Reis Pinto; luta greco-romana, instrutor João Lourenço; pesos e halteres, instrutor Humberto Caldas; e pré-desportiva e iniciados, masculina (movimentos livres), prof. Josef Sammer.

Quarta-feira—Classes de educativa: meninas (10 a 12), prof. Alice Pinho; meninas (13 a 16), meninas (14 a 17) e senhoras, do prof. Reis Pinto; e badminton.

Quinta-feira—Classes de educativa: rapazes (14 a 17), prof. Reis Pinto; homens (B), prof. Reis Pinto; desportiva, masculina (argolas), prof. Josef Sammer; bailados (1.ª e 2.ª classes), instrutora Ruth Aswin; e «voos á Codona», instrutor Rogério Torres.

Sexta-feira—Classes de educativa: homens, prof. Paula Brito; desportiva, masculina (paralelas e movimentos livres) e desportiva, feminina (trave, movimentos livres e rítmica), prof. Sammer; e boxe, instrutor Manuel Matos.

O festival de encerramento realiza-se no Estádio do Restelo

A «Semana Desportiva» deste ano terá um final inédito, pois está previsto um grandioso festival nocturno no Estádio do Restelo, gentilmente cedido pelo Belenenses com o seguinte programa:

I PARTE—Desfile; discurso pelo presidente da direcção; classe mista (6 e 7 anos), prof. Paula Brito; classe desportiva, masculina, em saltos de tapete, prof. Josef Sammer; pré-desportiva, meninas, esquema de conjunto e movimentos livres; rapazes (10 a 13), prof. Reis Pinto; e rítmica, prof. Josef Sammer.

II PARTE—Educativa de homens (especial), prof. Reis Pinto; desportiva, masculina (barra fixa), prof. Josef Sammer; especial de senhoras, prof. Reis Pinto; desportiva, feminina (paralelas assimétricas), e saltos em mesa alemã, prof. Josef Sammer.

Os bilhetes para o festival do Restelo também serão gratuitos e podem, desde já, ser requisitados na secretaria do clube.

O festival do Sporting realiza-se no dia 8 de Junho

Está definitivamente marcado para o dia 8, no Pavilhão dos Desportos, o sarau de ginástica do Sporting Clube de Portugal, que deve, a avaliar pelos numeros que o constituirão, alcançar mais um êxito.

CICARRILHAS E CHARUTOS

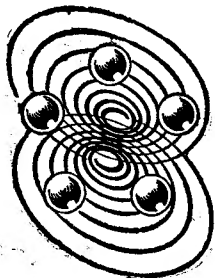
KAREL I

MAIS SUAVES E AROMATICOS

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

01BR-1401

Precisão e Prestígio
desde 1856

CRIADO PARA A MULHER MODERNA...

Até agora só ao homem era dado o privilégio de usar um relógio automático. Hoje, também a mulher beneficia das realizações revolucionárias das fábricas Eterna que criaram para ela o mais pequeno e mais harmonioso dos relógios automáticos com «rotor» sobre rolamento de esferas. Esta genial descoberta é o fruto de 100 anos de experiência duma fábrica que preside aos grandes destinos da indústria relojoeira. As qualidades do seu Eterna-Matic são excepcionais; asseguram-lhe uma precisão lendária, um regulamento constante, uma garantia suprema e um conjunto de modelos fascinante.

Modelo 01 BR-1401, automático

Em aço inoxidável

Em plaqué ouro 80 microns

Em ouro 18 quilates com mostrador de luxo.

ETERNA-MATIC

O Primeiro Relógio Automático com Rolamento de Esferas

ETERNA S.A., FÁBRICA DE RELÓGIOS DE PRECISÃO, GRENCHEN, (SUÍÇA)

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE—A's 21,45 — «Camilo e Fanny».
AVENIDA—A's 21,45 — «A desco-
nhedida».
ARIEADES—A's 20,45 e 22,45—
«Há horas felizes».
APOLO—21,45—«A... Respeitosas».
MARIA VITÓRIA—A's 20,30 e 22,45
—«O João Valentão».

CINEMAS

TIVOLI—«O espírito e a carne».
SÃO LUIS—«O belo sexo».
POLITEAMA—«A lenda da estátua».
EDEN—«Regresso da eternidade».

SÃO JORGE—«O homem que fazia chover».
IMPERIO—«O tecto».
ROMA—«A epopéia do Pacífico».
ALVALADE—«O belo sexo».
ODEON—«Caminho da vida».
MONUMENTAL—«Diabruras num
courageado».
RESTELO—«Safari».
JARDIM—«Isto é Paris».
CAPITOLIO—«Vida nova».
TERRASSE—«Alexandre, o Gran-
de».
PROMOTORA—«O rapaz e o lou-
ro».
OLIMPIA—«Chegou a tua hora».
IDEAL — «Rapsódia».

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações - As 18 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças
ano-rectais - As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Castilho Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Matheiro — Pele e sífilis - As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X - As 16 horas

Duvidas

que depressa se esfumaram...

No final do desafio, o publico aplaudiu calorosamente os jogadores. Uma vaga transbordante de alegria popular!

Em torno da selecção formara-se ambiente de extrema curiosidade. Mas, de repente, a confiança invadira os espiritos!

O dr. Tavares da Silva começou por dar o sinal:

—Agora, sim, estamos mais bem preparados!

A volta da escolha de certos jogadores estabeleceu-se discussão, mas sem aquele ar derrotista que geralmente presagia negros acontecimentos...

—«Matateu» a avançado-centro? Não estou lá muito de acordo...

—Julgo que Graça não poderá desempenhar a contento o lugar de médio, a não ser que se limite a reforçar a defesa.

—Miguel Arcanjo? Não deverá ter experiência, deverá acusar o peso da responsabilidade e o confronto inevitável que se fará entre ele e Passos, o grande auesnte...

E assim, por aí fora. Quase todos os jogadores tinham «culpas no cartório»...

Mas, no fim, todos haviam agrado em cheio. Fora tão convincente o seu trabalho como a vitória por 3-0.

«Matateu», Teixeira e Vasques, principalmente, de se mpenharam bem todos os postos e um deles lá esteve sempre, na zona central do terreno — a pôr o «juízo em água» ao «stopper» transalpino... Este e Cervato, que teve pela frente dois extremos-direitos, ora «Matateu», ora Vasques, passaram verdadeiros tormentos. A desmarcação, feita assim com tanta arte e desenvoltura, só está ao alcance das grandes equipas — das verdadeiras equipas! Graça, afinal, preocupou-se mais com o ataque do que com a defesa — e o seu trabalho mereceu alta classificação.

Para mais, Carlos Gomes não deu «frangos». E Miguel Arcanjo foi dos melhores jogadores lusitanos, o que mais aplausos recebeu do publico! No final do desafio, ergueu, êbrio de alegria, as mãos ao ar, para agradecer as ovações, que partiam, mui desportivamente, dos adeptos de todos os clubes. Estes souberam unir-se, como sempre deveria ser, para festejar apenas o êxito da selecção nacional, a «selecção de todos nós»!

Falam os italianos

(Continuação da página central)

sentantes, mas não hesitaram em prestar homenagem à equipa lusitana, atribuindo-lhe valor suficiente para ter alcançado até marca mais expressiva. Mas não pouparam a «squadra azzurra». Exibição a todos os títulos infeliz. «Aquila» andava mal na Itália... Causas?

—Existem causas! — confidenciou-nos o distinto crítico e antigo e célebre seleccionador italiano, VITTORIO POSO — Mas são de complexa origem e nada adiantará estar agora a esmiuçá-las... No jogo de hoje, se os Portugueses houvessem ganho aí por uns 5-0 ou 6-0, também estaria certo!

Outros jornalistas emitiram, com desassombro, a sua opinião. Boccaci, do «Calcio Illustrato»; Pallumbo, do «Il Mattino»; Borendetto, do «Stadio»; Barendosen; Zari, do «Tempo»; Arnold, da «Gabbetta»; Cesari, do «Corriere dello Sport»...

Vitória certíssima dos Portugueses. Exibição desastrosa dos Italianos, que pareciam falhos de confiança nos seus recursos.

Jogadores mais mencionados: Arcanjo, Vasques, Pedroto e Matateu, nos Lusitanos; Berasconi e Boniperti, nos transalpinos.

Cesare chegou a dizer que se Vasques tivesse 20 anos valeria, pelo menos, nesta altura, na Itália, 200 milhões de liras. O «negócio» não seria nada para desprezar...

Fala Ipiña...

Ipiña, técnico e antigo e famoso jogador espanhol, ora ao serviço do Real Madrid, assistiu ao desafio, deixando para trás o que o seu país realizava, à mesma hora, contra a Escócia. Mas em Lisboa, Ipiña viera ao encontro do célebre jogador sul-americano, Santamaria, que irá reforçar as fileiras do Real Madrid. Santamaria não esteve, porém, no Estádio Nacional. Preferiu passear em Lisboa com um grupo de compatriotas.

—Que me diz sobre o jogo?
—Que Portugal venceu com todo o merecimento.

NO-NIK

A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

—A equipa lusitana possui elementos de classe?

—Alguns veria, com muito prazer, na equipa do Real Madrid!...

...e Barassi, presidente da F. I. F.

O presidente da Federação Italiana de Futebol, Ottorino Barassi, foi o que mais atenuantes citou para o malogro da equipa do seu país: baixas de dois ou três titulares... Alterações da ultima hora no xadrez da equipa...

Outra declaração:

—O campeonato italiano terminou ainda há pouco tempo. Foi rude. Os jogadores, alguns, claro, acusam fadiga e saturação. Ao contrário, a data do primeiro encontro com Portugal (avisei disso, em devido tempo, os mais interessados), era favorável aos vossos jogadores, que nesta altura se encontram no auge da sua forma. Esta derrota abala consideravelmente as pretensões dos Italianos de chegar à derradeira fase do «Mundial». Mas eu tinha prevenido que os Portugueses poderiam causar-nos um amargo de boca, e foi, afinal, o que veio a suceder. Para mim não constitui, pois, qualquer surpresa o êxito do «team» lusitano, no que se evidenciaram Vasques, Arcanjo, Pedroto e Matateu.

*

E mais nada conseguimos arrancar aos desportistas italianos, que se preparam certamente agora para zurrir a equipa representativa e quem a dirige...

O publico

reconciliou-se

com a «sua selecção»

O publico que encheu o Estádio Nacional—exultou, naturalmente.

Na primeira meia hora do encontro manteve-se na expectativa, tal qual como os jogadores.

Em ambos os lados, os dianteiros davam confrangedora noção de fragilidade no ataque. Os guardas-redes conheceram mais ou menos longos períodos de tréguas. Eram escassos os lances que provocassem emoção.

O publico quedava-se na expectativa, mas parecia disposto a aplaudir e a destender as cordas vocais em ruídos incitamentos.

O publico raramente se enganava. Tem notáveis presentimentos.

Na primeira meia hora o jogo desenvolveu-se em toada mediocre, mas por todos os lados se ouvia dizer:

—«Nós» vamos ganhar «isto»!
Os rapazes lutavam com vontade. Por vezes desenhavam lances que qualquer equipa de clube de primeiro plano não desdenharia «assinar». A selecção revelava conjunto e espírito de entreada que, a par de uma velocidade que chegou a ser estonteante, cedo começaram a preocupar a «squadra azzurra». A actuação dos homens das Quinas impregnou a atmosfera de optimismo.

—«Nós» vamos ganhar «isto»!
1-0 no final do primeiro tempo; 3-0 no final do embate.

O publico exultou—naturalmente. Os rapazes haviam «ajudado»...

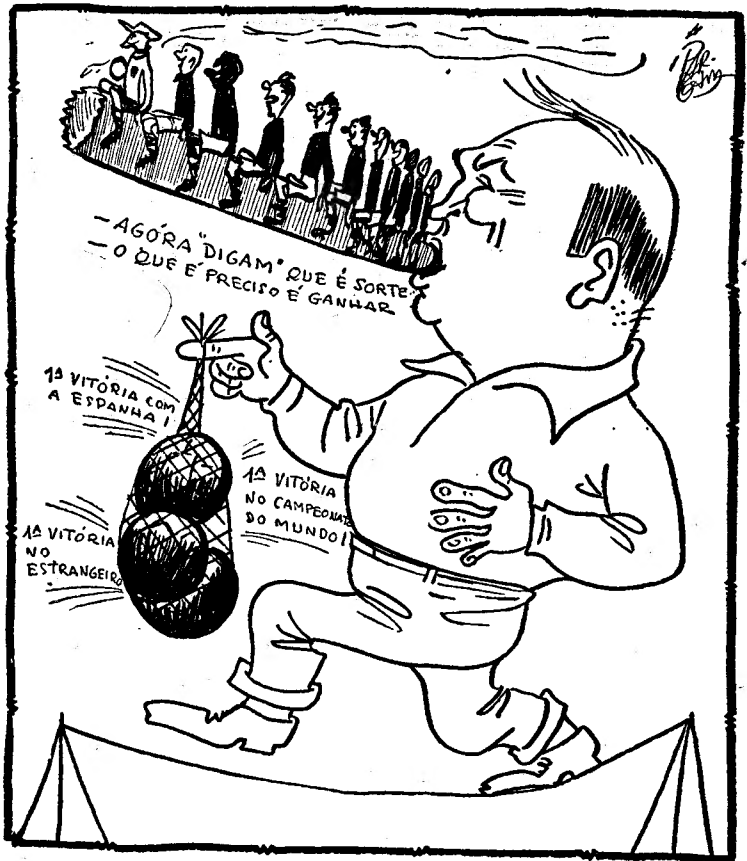
A saída, ninguém regateava o mérito do triunfo—nem os Italianos. Ninguém falava na ajuda da sorte. Ninguém diminuía o êxito dos Portugueses justificando-o, em grande parte, na infelicidade ou na quebra de recursos dos visitantes.

O publico reconciliou-se com a sua «selecção».

Haja vontade, energia, rapidez e boa condição física, que pelo menos no nosso meio todos os adversários, até os de mais nomeada, se verão em apuros. Habilidade e bom conjunto não faltam. O que falta, às vezes, é quem remate com convicção. Se ontem os dianteiros portugueses transformassem em golo todos os ensejos de remate que se lhes depararam—os Transalpinos levariam que contar. Assim, apenas contaram 3-0. Mas não se podem meter sempre dois proveitos no sacco.

Os jogadores ficaram satisfeitos com o estímulo e a confiança do publico. E este soube cumprir o seu dever.

Todos nós, afinal, estamos de parabéns!



AMANHÃ À NOITE NO RESTELO

Belenenses contra Sporting

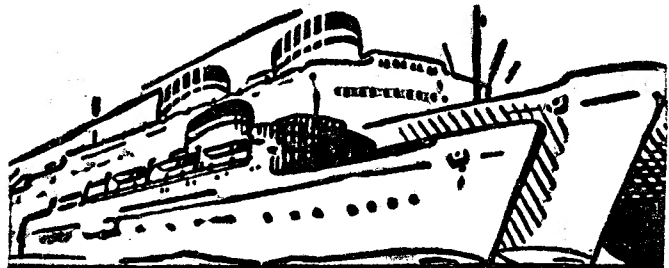
primeiro jogo da taça «Amizade»

Belenenses e Sporting concertaram a realização de dois encontros dotados com a Taça Amizade. O primeiro realiza-se já amanhã, às 21 e 45 horas, no Estádio do Restelo, e o segundo efectua-se no dia 4 de Junho próximo, também às 21 e 45 h., no Estádio de Alvalade. Quando o calor aperta já os jogos nocturnos de futebol constituem grande atractivo para os inumeros entusiastas. Sporting e Belenenses, recheados de jogadores de primeiro plano, estão aptos a fornecer espec-

táculos futebolísticos de muito agrado.

Para atribuição do trofeu conta a classificação por pontos, se houver empate, cada um dos dez avançados em campo executará uma grande penalidade, para desempate. Se este subsistir, recorrer-se-á ao processo do numero de «cantos» sofrido.

Os associados dos clubes contentores e os do Benfica, Atlético e Oriental desfrutaram de várias regalias.



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS

PARA:

HALIFAX e NW YORK

«SATURNIA»

EM 1 DE JUNHO

«VULCANIA»

EM 21 DE JUNHO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras,

Veneza e Trieste

«SATURNIA»

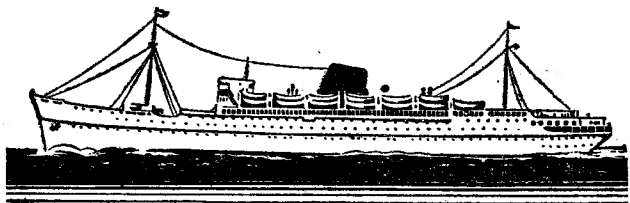
EM 19 DE JUNHO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 81581 (10 Linhas)

**COMPAGNIE
DI
NAVIGAZIONE**



**FRATELLI GRIMALDI
SICULA OCEANICA S. A.**

SERVIZIO COMBINADO

O PAQUETE RAPIDO **«IRPINIA»**

EM 10 DE JUNHO, PARA:

**FUNCHAL, LA GUAIRA, CURAÇAO,
KINGSTON E CIUDAD TRUJILLO**

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos em todas as agências de viagens

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE MARITIMA ARGONAUTA, LDA.

122, Avenida D. Carlos I — Telef. 665054 - 660317

AGENTES NO NORTE

AG. MAR. JOHN MORTENSEN, LDA — PORTO

108, Rua Nova Alfandega — Telef. 22981

CALDAS DA FELGUEIRA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

BEIRA ALTA

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento de
**BRONQUITES-ASMAS
FLEBITES - CORAÇÃO**
e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial



A equipa nacional de hóquei em patins, no momento de tomar o avião para Barcelona, onde se disputa o Campeonato da Europa

Hóquei em patins em Barcelona

(Continuação da 1.ª página)

ce-nos como primeiro adversário a Itália. Como sempre, partida difícil para as nossas cores, porquanto os Transalpinos, embora em Montreux não tenham dado boa conta de si, continuam a constituir um bom conjunto.

No segundo dia, defrontaremos os Alemães, que, época para época, vão demonstrando mais personalidade, a que não é estranha a sua óptima condição física. Na prova do ano passado, foi mesmo, o «cinco» que mais atemorizou os técnicos até perto do fim...

- DIA 29**
Suíça-Alemanha
Espanha-Inglaterra
Portugal-Itália
- DIA 30**
Itália-Inglaterra
Espanha-Suíça
Portugal-Alemanha
- DIA 31**
Portugal-Suíça
Espanha-Itália
Alemanha-Inglaterra
- DIA 1**
Portugal-Inglaterra
Espanha-Alemanha
Itália-Suíça
- DIA 2**
Suíça-Inglaterra
Alemanha-Itália
Portugal-Espanha

No terceiro dia, ao nosso quadro é oposto o da Suíça. Os irmãos Monney, já na curva descendente da sua carreira desportiva, ainda não encontraram substitutos à sua altura. É, portanto, de supor que seja este o dia menos carregado para Portugal.

Na penúltima jornada, os clássicos Britânicos são os nossos antagonistas. Mais um obstáculo sério a transpor, dada a recuperação que os Ingleses vêm demonstrando de sejar.

Para apoteose, Portugal-Espanha. Como sempre, a tarefa mais árdua para os Portugueses. Resta-nos, entretanto a consolação de que ela não é menos espinhosa para os nossos vizinhos. Estes, porém, desta feita, desfrutam da vantagem de actuar no seu ambiente. É, por consequência, de admitir que esse pormenor venha a pesar no desfecho final.

No entanto—conclua-se—essa circunstância não é inibitória para arrecadarmos um êxito...

Já vencemos a prova por seis vezes

Portugal conta com 17 presenças nos campeonatos do Mundo e da

Europa. Já por seis vezes, logramos a conquista do título, mantendo-o quatro anos consecutivos.

A primeira vez foi em 1947, em Lisboa. No ano seguinte, mantivemos a posição, em Montreux. Em 1949, de novo em Lisboa, continuamos ostentando o título. No ano seguinte, os Espanhóis arrebataram-nos a situação de superioridade, mas, no ano seguinte, no Porto, recuperamo-la. Em 1954, os Espanhóis, também em Barcelona, reconquistaram o triunfo; e o ano passado o título voltou para a nossa posse.

A nossa selecção está formada, mas a equipa não...

Hoje, por via aérea, seguiram para Barcelona os nossos jogadores.

Momentos antes da partida falámos com Leonel Costa, seleccionador nacional que nos disse não saber ainda qual a equipa que actuará na competição.

—Tudo depende da forma e disposição dos jogadores, no momento próprio—acrescentou.

Os seleccionados que seguiram viagem foram:

Guarda-redes—Matos (C. Ourique) e Raposo (Cascais).

Defesas e médios—Edgar (Sintia), Cruzeiro (Benfica) e Virgílio (P. Arcos).

Avançados—Acursio (F. C. Porto), Correia dos Santos (P. Arcos), José Trabazos (Cascais), Mário Lopes (Benfica) e Perdigão (Benfica).

O BELENENSES

no torneio do Brasil

RIO DE JANEIRO, 27. — O Itamar autorizou a concessão de visto para todos os jogadores, treinadores, massagistas e dirigentes das equipas de futebol que vêm ao Brasil em Junho próximo, para tomarem parte nas competições internacionais a disputar no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Os clubes acima mencionados são: «Os Belenenses», de Lisboa; o «Dinamo», de Zagreb; o «Lazio», de Roma e o «Sevilha». — (A. N. I.).

O ENG. BARASSI

partiu para Roma

No avião da P. A. A. regressou a Roma o eng. Otorino Barassi, presidente da Federação Italiana de Futebol, que veio assistir ao encontro Portugal-Itália, primeira eliminatória do Campeonato do Mundo, a qual terminou com a vitória portuguesa por 3-0.

CICLISMO

Mais três títulos de campeão atribuídos enquanto se organiza a Volta a Portugal

O ciclismo lá vai andando...

Agora, entrou-se numa fase de boa actividade oficial, que culminará, no que se refere a provas de uma só jornada, pelo Porto-Lisboa, a segunda corrida em extensão da Europa! Está determinada para 16 de Junho e julga-se que terminará no Estádio de Alvalade. Prevê-se a presença de todos os nossos «ases», mesmo Alves Barbosa, que em 20 começará, com os irmãos Baptista, a disputar o Grande Prémio de Eibar, e mesmo com Ribeiro da Silva, que se diz carecer de repouso.

No domingo, teremos em Lisboa, o regional de iniciados, por equipas. No outro domingo, o nacional de independentes, individual, que só será digno do título se os «dois grandes» nele tomarem parte. O pior, é se estamos (quem está...) a puxar demais por eles...

Além do Grande Prémio de Eibar (20 a 23 de Junho) está solicitada a presença de dois corredores lusos no «9 de Julho» — que, este ano, será a 7. Se Alves Barbosa e Ribeiro da Silva forem à Volta à França, que principia em 26, a quem será confiada a nossa representação? O convite para dois ciclistas é claro. Os Brasileiros queriam lá os famosos corredores... Não indo eles, como parece, vai ser difícil a escolha, a avaliar pela celeuma à volta da equipa para a «Vuelta». Conviра não esquecer que se trata de uma prova curta e por isso mesmo rápida.

Ontem, no Porto, realizaram-se três campeonatos nacionais de equipas. O F. C. Porto ganhou em seniores e juniores, com boa réplica do Sporting. Em iniciados, triunfou o Benfica, com uma equipa de novos. Foi, portanto, uma jornada de supremacia global dos nortenhos, mas julgamos indispensável distinguir o êxito dos benfiquistas, numa categoria que revela trabalho, em profundidade, com vista ao natural rejuvenescimento da equipa dos «ases».

Registe-se a presença do F. C. Porto, Benfica e Sporting, três dos quatro baluartes do nosso ciclismo, a dizer-nos que a modalidade conta com eles, como se depreende do seu próprio interesse pelas categorias onde os jovens pontificam.

A Associação do Sul prepara o relatório e contas e a eleição dos corpos gerentes. O mesmo faz a F. P. C., mas o caso desta só se resolve depois de solucionado aquele e de estar normalizada a vida da Associação do Norte.

Começa a viagem de preparação para a 20.ª Volta a Portugal, que se realizará de 1 a 18 de Agosto. A prova terá 18 etapas, com dois festivais em Lisboa (Alvalade) e outros tantos no Porto (Lima). A quilometragem total é da ordem dos 2.500 quilómetros e só haverá um dia de descanso, em Castelo Branco, após a etapa contra-relógio de Portalegre àquela cidade.

Admite-se a vinda de estrangeiros, desde que eles queiram sujeitar-se às condições dadas aos portugueses. Já se ofereceu a equipa do Real Murcia, que formou, na «Vuelta», a representação Centro-Sul.

Apesar de se dizer que a prova espanhola forneceu muitos ensinamentos, a Volta a Portugal pouco diferirá dos moldes anteriores. Nem tudo que lá fora se faz é possível no nosso País. A capacidade do meio é diferente e diferentes as facilidades da organização.

A Volta-1957 é subvencionada, digamos, por uma empresa particular de publicidade, que adquiriu o exclusivo por 300 contos.



Otto Glória diz...

* Que as categorias de aspirantes são necessárias em especial aos grandes clubes.

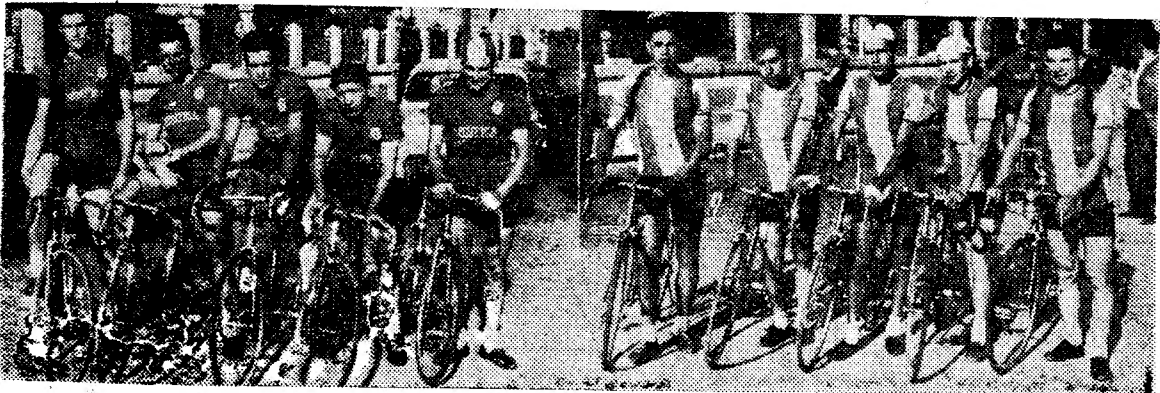
* E que a selecção nacional obteve contra a Itália um triunfo a todos os títulos magnífico.

Corre com insistência, nos meios desportivos da cidade, a notícia de que a Associação de Futebol de Lisboa deixará de efectuar na época próxima o campeonato de aspirantes, em virtude do quase total desinteresse dos grandes clubes da capital. E' que já esta época, apenas o Benfica e o Sporting apresentaram as suas equipas. Agora, diz-se que também o Sporting vai desistir e, por isto mesmo, a direcção da entidade regional pensaria em suprimir o torneio. Embora não tenhamos nada com as ideias dos outros, nem mesmo sabemos, de maneira concreta, se há algum fundamento na notícia, não podemos deixar de demonstrar o nosso formal desacordo. E' já habitual ouvir dizer que as despesas para aquisição de novos jogadores constituem um dos mais importantes problemas com que se debatem os nossos clubes, dada a exorbitância que se pede pela transferência de jogadores que muitas vezes fracassam redondamente. Por isso mesmo, todos os clubes, mais ou menos abastados, devem ter a preocupação de formar os seus próprios jogadores, «fazendo-os», desde os principiantes até chegarem à categoria principal.

Esquecem-se, no entanto, que só em casos raríssimos um jogador junior possui qualidades e recursos que o coloquem em condições de ser guindado, logo em seguida à categoria principal, sem o perigo de estragar-se, ou — o que é mais natural e muito comum — fique «marcando passo» durante várias épocas. A diferença de padrão, a velocidade e uma série enorme de outros pormenores que obviamente terão de ser levados em conta, fazem com que o jogador encontre uma tão grande dificuldade, que não só lhe diminuam as qualidades reais, como também há o perigo de ser vítima de naturais e perniciosos complexos de inferioridade. Por isto mesmo, e por que nem todos os jogadores juniores, podem constituir as tais excepções, é que se torna absolutamente indispensável, em nosso meio, a manutenção, em todos os clubes que pretendam fazer trabalho de profundidade, da categoria de aspirantes. E' que assim, não só se fará um estudo mais detalhado dos valores jovens, como evita a aquisição de jogadores que, muitas vezes, constituem tremendas desilusões.

O unico pormenor, que também já abordámos aqui, e que por culpa dos próprios clubes foi sempre mal observado, é o da não permissão de que esses jogadores, quando inscritos na categoria de aspirantes, possam actuar indistintamente nas categorias superiores. Ora, se o objectivo principal dos clubes deve ser a formação de um maior e melhor lote de jogadores, e se temos de levar em conta (o que constitui um problema importantíssimo) que a iniciação desportiva, em nosso meio, se faz muito tardiamente, o mais certo e lógico é que os jogadores aspirantes, sempre que seja possível e necessário, possam ser utilizados nas equipas principais. Aos mais recalcitrantes podemos apontar o exemplo do Benfica, que não podendo promover alguns juniores da época de 54-55, nem mesmo à categoria de reservas, por não terem ainda condições, manteve-os um ano no quadro de aspirantes e pôde fazê-los campeões nacionais em 56-57. Se não houvessemos agido dessa forma, como poderíamos contar hoje com Isidro, Serra, Antunes, Barroca, Santana, Azevedo e outros? E se isso aconteceu no nosso clube, porque não sucederá nos outros? Como quererão os grandes clubes, principalmente, enfrentar os seus graves problemas financeiros, se uma das principais fontes de economia for abandonada? Pensamos, por tudo o que acabámos de expor e por muitos outros argumentos que ainda poderíamos enunciar, que cabe aos clubes e à própria Associação, a obrigação de se evitar, por todos os meios, a extinção de um campeonato que por força desta imensurável série de circunstâncias, é de importância transcendente para a vida desportiva e financeira dos clubes e para a formação de melhores jogadores. «Si non è vero»...

A selecção portuguesa obteve ontem, numa tarde maravilhosa, no assombroso e encantador ambiente do estádio do Vale do Jamor, uma das mais brilhantes e significativas vitórias que pode contar em seu «palmarés». Enfrentando a famosa e categorizada «squadra azzurra», com os seus grandes «craks», os modestos jogadores portugueses souberam impor uma superioridade nítida e insofismável durante todo o prélio, batendo-se frágil e inoperavelmente. Bem estruturados na defesa (poucas vezes temos visto a defensiva nacional jogar tão bem), onde o espírito de ajuda, as «coberturas», a calma e a autoridade estiveram sempre presentes, com especial destaque para Miguel Arcanjo, e com uma linha atacante que não se intimidou e procurou sempre, jogando com a «bola no chão», envolver os defensores contrários (o que sucedeu inúmeras vezes) mercê das desmarcações da procura de «espaços vazios», os nacionais fizeram uma exibição agradávelíssima. Desde os primeiros instantes da peleja, a ascendência técnica e territorial dos Portugueses foi notória e só num rápido período da segunda fase tiveram os Italianos oportunidade de exercer alguma pressão, isto mesmo sem maiores perigos e nenhuma consequência. Destilados, apáticos, descontrolados e, para o final, indisciplinados, (que exemplo de péssima educação deu Chiappella...) os Italianos desiludiram completamente. E se não fosse a «performance» verdadeiramente brilhante do seu guarda-redes, estamos certos de que sofreriam outro revés tão contundente como o que sofreram ante os Jugoslavos, há dias. Merecem, pois, os rapazes da «selecção de todos nós», bem como o seleccionador dr. Tavares da Silva e o seu treinador, o consagrado Augusto Silva, os mais encomiásticos elogios e aplausos por tão extraordinário feito. Daqui do nosso «cantinho» os cumprimentamos efusivamente, augurando a continuação de novos êxitos.



As equipas do Benfica e do F. C. Porto, vencedoras dos campeonatos nacionais de «iniciados» e «juniores»